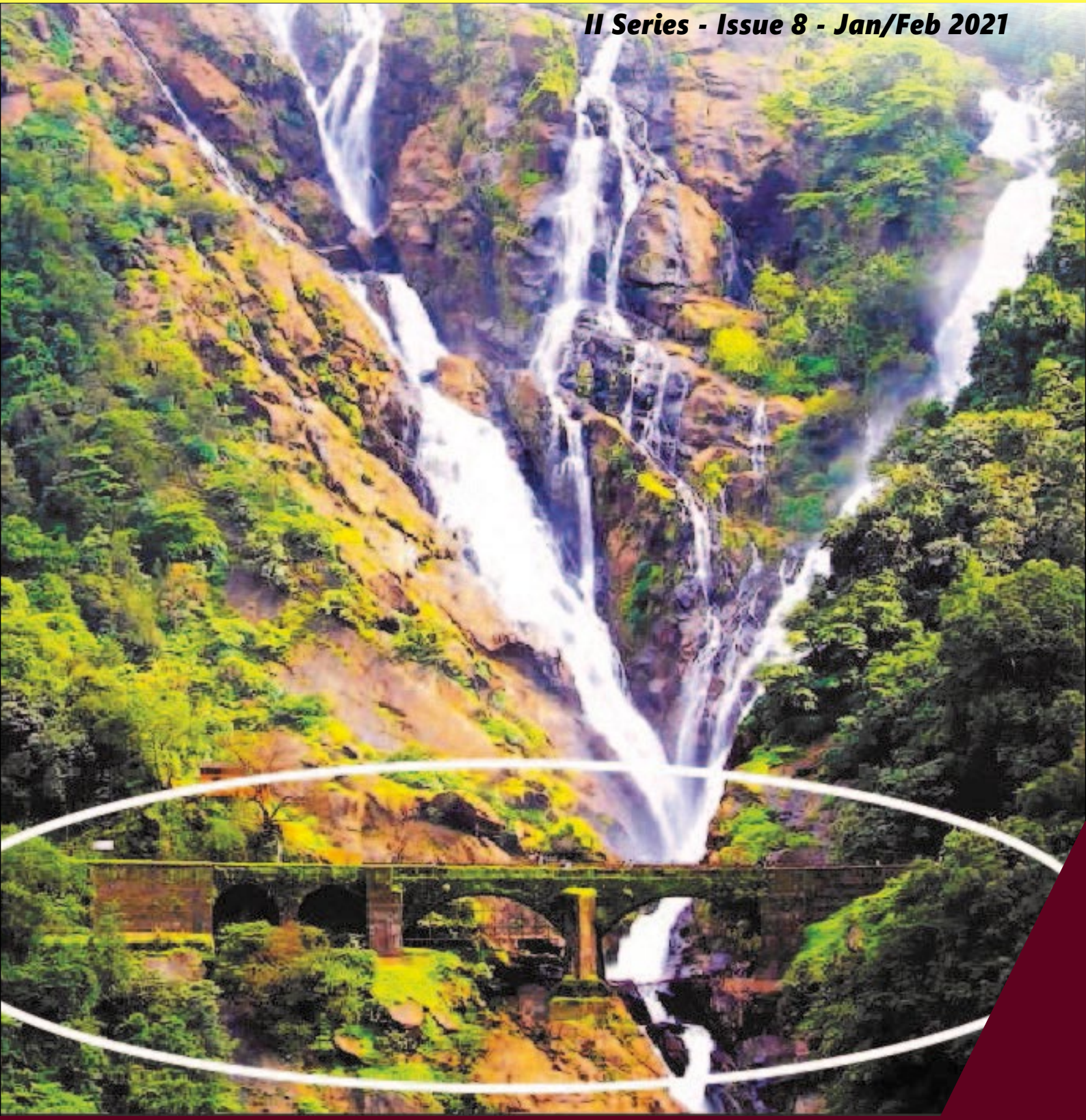
ISSN - 2184-7045

REVISTA *da Casa de Goa*

II Série - Número 8 - Jan/Fev 2021

II Series - Issue 8 - Jan/Feb 2021



Salvemos Molém | Save *Mollem*

Ficha Técnica

II Série, Número 8, Janeiro-Fevereiro 2021

Diretor
Vasco Soares da Veiga (Portugal)

Conselho Editorial
José Filipe Monteiro (Portugal)
Luis Pereira da Silva (Portugal)
Óscar de Noronha (Goa)
Valentino Viegas (Portugal)

Colaboradores Residentes
Celina de Vieira Velho e Almeida (Goa)
Francisco da Purificação Monteiro (Portugal)
Joe D'Souza (Goa)
Mário Viegas (Portugal)

Colaboram neste número
Alvito Peres da Costa (Austrália)
Biamaria (Portugal)
Caetano Mascarenhas (Goa)
Celina de Vieira Velho e Almeida (Goa)
Citizen's Toolkit for Mollem (Goa)
Francisco da Purificação Monteiro (Portugal)
Joe D'Souza (Goa)
John M. de Figueiredo (EUA)
José Filipe Monteiro (Portugal)
Mário Viegas (Portugal)
Óscar de Noronha (Goa)
Paul Fernandes (Goa)
Pedro Colaço (Portugal)
Rajan P. Parrikar (Islândia)
Valentino Viegas (Portugal)

Publicação bimestral (seis números por ano), versão em PDF, disponível online

Design/Diagramação
Juliano Martins Mariano

Assistente Editorial
Juliano Martins Mariano
Calçada do Livramento, 17, 1350-188 Lisboa.
Tel. 21 393 00 78 / 915 057 477
E-mail: casadegoa@sapo.pt / geral@casadegoa.pt
www.casadegoa.org

@ Casa de Goa.
ISSN 2184-7045

Sucede aos números anteriores de (ordem alfabética) Boletim da Casa de Goa, Boletim Informativo, DEKH, Goa, Newsletter e Revista da Casa de Goa, publicados entre 1989 e 2019.

Publicidade comercial - contacto: casadegoa@sapo.pt / geral@casadegoa.pt

Capa: Duplicação da ferrovia no Santuário de Vida Selvagem em Molém, com consequente abate de 20758 árvores (cortesia: Citizen's Toolkit for Mollem)

Technical Datasheet

II Series, Issue 8, January-February 2021

Director
Vasco Soares da Veiga (Portugal)

Editorial Board
José Filipe Monteiro (Portugal)
Luis Pereira da Silva (Portugal)
Óscar de Noronha (Goa)
Valentino Viegas (Portugal)

Resident Contributors
Celina de Vieira Velho e Almeida (Goa)
Francisco da Purificação Monteiro (Portugal)
Joe D'Souza (Goa)
Mário Viegas (Portugal)

Contributors to this issue
Alvito Peres da Costa (Austrália)
Biamaria (Portugal)
Caetano Mascarenhas (Goa)
Celina de Vieira Velho e Almeida (Goa)
Citizen's Toolkit for Mollem (Goa)
Francisco da Purificação Monteiro (Portugal)
Joe D'Souza (Goa)
John M. de Figueiredo (USA)
José Filipe Monteiro (Portugal)
Mário Viegas (Portugal)
Óscar de Noronha (Goa)
Paul Fernandes (Goa)
Pedro Colaço (Portugal)
Rajan P. Parrikar (Iceland)
Valentino Viegas (Portugal)

Bimonthly publication (six issues per year), PDF version, available online

Design/Layout
Juliano Martins Mariano

Editorial Assistant
Juliano Martins Mariano
Calçada do Livramento, 17, 1350-188 Lisbon.
Tel. 21 393 00 78 / 915 057 477
E-mail: casadegoa@sapo.pt / geral@casadegoa.pt
www.casadegoa.org

@ Casa de Goa
ISSN 2184-7045

This publication follows previous issues of (alphabetic order) Boletim da Casa de Goa, Boletim Informativo, DEKH, Goa, Newsletter, and Revista da Casa de Goa, published between 1989 and 2019.

Commercial advertising - contact to: casadegoa@sapo.pt / geral@casadegoa.pt

Cover: Duplication of the railway in the Mollem Wildlife Sanctuary, with consequent cut of 20758 trees (courtesy: Citizen's Toolkit for Mollem)

NORMAS EDITORIAIS

A Revista da Casa de Goa é o órgão oficial da Casa de Goa.

Contém secções regulares abaixo indicadas, nas quais os artigos podem ter limite máximo de palavras e figuras.

1.Capa

2.Conteúdo

2.1.Editorial

2.2.Secções

2.2.1. Artigo Original (limite de 4000 palavras e 8 figuras)

2.2.2. Goeses ilustres (limite de 2500 palavras e 4 figuras)

2.2.3. Personalidade (limite de 2500 palavras e 4 figuras)

2.2.4. Opinião ou Crónica (limite de 1500 palavras)

2.2.5. Conto (limite de 1500 palavras e 1 figura)

2.2.6. Ecologia e Ambiente (limite de 2000 palavras e 4 figuras)

2.2.7. Cantinho do Concani (limite de 2000 palavras)

2.2.8. Entrevista (limite de 2500 palavras e 4 figuras)

2.2.9 Crítica de Livro (Limite de 1500 palavras e 1 figura)

2.2.10. Carta ao Diretor (limite de 400 palavras e 1 figura)

2.2.11. Noticiário (limite de 250 palavras e 1 figura por notícia)

Normas de publicação

Os artigos submetidos devem versar temas relacionados com investigação, preservação e divulgação da identidade cultural de Goa, Damão e Diu.

Os artigos são submetidos à aprovação do Diretor, enviados por correio eletrónico para casadegoa@sapo.pt / geral@casadegoa.pt

Língua de publicação: a revista é bilingue – são aceites artigos em português (novo acordo ortográfico é opcional) e inglês; o Conselho Editorial reserva-se o direito de rever aspetos formais, nomeadamente o português e o inglês. Exceção é feita ao Espaço do Concani, para artigos publicados em concani romano com a tradução para português.

Se algum artigo original exceder o limite de palavras, este poderá ser publicado em partes, em números consecutivos da Revista. Em casos excecionais e por decisão editorial, o limite de palavras figuradas pode exceder o acima referido.

Pontualmente poderão ser adicionadas outras secções, de acordo com o tipo específico dos artigos (depoimento, poema, etc).

Os artigos devem conter um Resumo (português) e Abstract (inglês) com limite de 150 palavras, respetivamente, não sendo obrigatório para artigos com menos de 1500 palavras. Se o autor não estiver à vontade para escrever em ambos idiomas, a Revista compromete-se a traduzir no idioma diferente ao da versão integral do artigo.

Todos os artigos submetidos são sujeitos à apreciação pelo Conselho Editorial, podendo ser aceites sem alterações, sujeitos a alterações sugeridas, ou não aceites.

A publicidade comercial é paga

Distribuição e divulgação: distribuída por correio eletrónico aos sócios da Casa de Goa, associações de goeses da diáspora e jornais em Goa. A revista é de livre acesso e de divulgação livre.

NEWSLETTER

Publicada sem periodicidade regular, intercalar aos números regulares, de acordo com a oportunidade e necessidade de divulgação mais urgente de conteúdos, quer pela Casa de Goa, quer por instituições afins.

EDITORIAL INSTRUCTIONS

The Revista da Casa de Goa is the official magazine of Casa de Goa.

It contains regular sections as given below, in which articles may have a limit of words and illustrations.

1.Cover

2.Content

2.1.Editorial

2.2.Sections

2.2.1. Original Article (word limit 4000, maximum six ilustrations)

2.2.2. Outstanding Goans (word limit 2500, maximum four illustrations)

2.2.3. Personality (word limit 2500, maximum four illustrations)

2.2.4. Opinion or Feature (word limit 1500)

2.2.5. Short Story (word limit 1500, maximum one illustration)

2.2.6. Ecology and Environment (word limit 2000, maximum four illustrations)

2.2.7. Konkani Corner (word limit 2000)

2.2.8. Interview (word limit 2500, maximum four illustrations)

2.2.9 Book review (word limit 1500, maximum one illustration)

2.2.10. Letter to the Director (word limit 400, maximum one illustration)

2.2.11. News (word limit 250, maximum one illustration per new)

Publication Norms

Articles submitted for publication should address topics related to research, preservation and dissemination of the cultural identity of Goa, Damão and Diu.

Articles are to be emailed to the Director at casadegoa@sapo.pt for approval.

Language of publication: The magazine is bilingual - articles are accepted in Portuguese (new spelling agreement is optional) and English; The Editorial Board reserves the right to review formal aspects, namely Portuguese and English. An exception is made for the Konkani Corner, dedicated to articles published in Konkani language in Roman script, with translation into Portuguese.

If an original article exceeds the word limit, it may be published in parts, in consecutive issues of the Revista da Casa de Goa. In exceptional cases and according to the editorial decision, the limit of words and illustrations may exceed the aforementioned.

Other sections may be added occasionally, according to the specific type of articles (testimony, poem, etc.).

Articles must contain Resumo (Portuguese) and Abstract (English) in up to 150 words, respectively, not mandatory for articles with less than 1500 words. If the author is not skilled in writing in both languages, the Revista da Casa de Goa undertakes to translate to the other language based on the full version of the article.

Articles submitted for publication are subject to review by the Editorial Board and may be accepted without changes, or subject to suggested changes, or not accepted at all.

Advertising of commercial nature is payable.

Distribution and dissemination: distributed by e-mail to members of Casa de Goa, Goa Diaspora associations and newspapers in Goa. This is an open access magazine, free to share.

NEWSLETTER

It will be published without regular periodicity, in between the regular issues, according to the opportunity and need for more urgent information, either by Casa de Goa or by related institutions.

ÍNDICE | TABLE OF CONTENTS

Página
Page

EDITORIAL

Ano Novo, Vida Nova | New Year, New Life – *José Filipe Monteiro* **6-7**

ARTIGOS ORIGINAIS | ORIGINAL ARTICLES

Corpo de S. Francisco Xavier: do científico ao divino. Autos de observação e sua evolução ao longo dos tempos (1556-1974) | Body of S. Francis Xavier: from scientific to divine. Observation records and their evolution over time (1556-1974) - *José Filipe Monteiro* **8-21**

The Celebrations of Epiphany in Goa: Part I - Cuelim | As celebrações de Epifania em Goa: Parte I - Cuelim – *Celina de Vieira Velho e Almeida* **22-26**

CRÓNICA | FEATURE

Neto da Diáspora | Grandson of the Diaspora – *Pedro Colaço* **27-28**

Indian colonization | Colonização indiana – *Rajan P. Parrikar* **29-33**

An unsung hero in the fight for Konkani | Um herói desconhecido na luta pelo Concanim – *John M. de Figueiredo* **34-35**

A identidade de Goa à luz da encíclica Fratelli Tutti | The identity of Goa in the light of the encyclical Fratelli Tutti – *Valentino Viegas* **36-38**

Pangim da minha infância | Panjim of my childhood – *Óscar de Noronha* **39-41**

GOESES ILUSTRES | OUTSTANDING GOANS

Bernardo Peres da Silva: Primeiro e único Governador Goês do Estado da Índia | Bernardo Peres da Silva: The first and only Goan Governor of Portuguese India – *Francisco da Purificação Monteiro* **42-44**

PERSONALIDADE | PERSONALITY

Homenagem ao General Vassalo e Silva | Tribute to General Vassalo e Silva – *Mário Viegas* **45-47**

ECOLOGIA E AMBIENTE | ECOLOGY AND ENVIRONMENT

Save Mollem – Citizens Based Movement | Salvemos Molém – Movimento de Cidadãos – *Citizen's Toolkit for Mollem* **48-51**

Quo vadis, Goa? | Para onde caminha a nossa Goa? – *Alvito Peres da Costa* **52-54**

Unhealthy, unsustainable development killing Goa and Goans | Desenvolvimento insustentável e nocivo matando Goa e os Goeses – *Joe D'Souza* **55-57**

Notable marine rejuvenation during lockdown | Notável rejuvenescimento ribeirinho durante o confinamento – *Paul Fernandes* **58-60**

POEMA | POEM

Goa – *Biamaria* **61**

CANTINHO DO CONCANI | KONKANI CORNER

Raiturchi siminar dhormik daiz samballta | Seminário de Rachol salva património religioso **–** *Franky Fernandes* **62-66**

CRÍTICA DE LIVRO | BOOK REVIEW

A tale of forgotten times | História dum tempo esquecido *"December 18–19, 1961. Before, During and After - Memoir of a 20TH Century Goan Voyager" by Fernando J. Colaço – Caetano Mascarenhas* **67-69**

ENTREVISTA | INTERVIEW

Interview with Alfredo Lobato de Faria | Entrevista a Alfredo Lobato de Faria – *Óscar de Noronha* **70-73**

NOTÍCIAS | NEWS

Rehabilitated cross | Cruzeiro restaurado **74**

ERRATUM **75**

PRÓXIMOS NÚMEROS | UPCOMING ISSUES

ARTIGOS ORIGINAIS | ORIGINAL ARTICLES

Lisboa – Goa: A primeira travessia aérea | Lisbon - Goa: The first air crossing - *Francisco da Purificação Monteiro*

The Celebrations of Epiphany in Goa: Part II | As celebrações de Epifania em Goa: Parte II – *Celina de Vieira Velho e Almeida*

A história da imprensa escrita em Goa | The history of the press in Goa - *Francisco da Purificação Monteiro*

CRÓNICAS | FEATURES

Where have Goa's musicians gone? | Para onde foram os músicos de Goa? - *Brian de Souza*

CONTO | SHORT STORY

Monções | Monsoon - *Valentino Viegas*

CANTINHO DO CONCANI | KONKANI CORNER

Nillu - *Sheela Kolambkar*

CRÍTICA DE LIVRO | BOOK REVIEW

"Era uma vez em Goa" de Paulo Varela Gomes | "Once upon a time in Goa" by Paulo Varela Gomes - *José Filipe Monteiro*

ENTREVISTA | INTERVIEW

Entrevista ao Padre Joaquim Loiola Pereira, sobre a Quaresma em Goa | Interview with Father Joaquim Loiola Pereira, on the Lenten Season in Goa - *Óscar de Noronha*

Ano Novo, Vida Nova

New Year, New Life

José Filipe Monteiro

Editor Associado e Fundador da Casa de Goa, Portugal

Associate Editor and Founder of Casa de Goa, Portugal

Findou mais um ano. Um ano que deixou marcas!

Para o planeta, a pandemia de Covid19, que ainda perdura, com muito sofrimento para toda a humanidade.

Para a nossa querida Goa, para além da pandemia, ameaças à sua identidade e ao seu meio ambiente.

E, para a nossa Associação, um ano de impasses!

Felizmente, também tivemos razão para nos regozijarmos com realidades positivas!

E desde logo, a afirmação da nossa Revista. Só possível pela participação empenhada de todos os colaboradores:

De cá (Portugal), de lá (Goa), e da diáspora, espalhada por esse mundo fora!

Mas o 2021 já despontou! Qual Estrela da Alva que anuncia um novo dia!

Ano Novo, Vida Nova!

A vacina que promete a Esperança!

E nós, a Revista…

Prometemos todo o empenho. Prometemos estar atentos as ameaças que pairam sobre a nossa terra e a nossa identidade! Prometemos ser a voz da defesa e do direito à indignação!

Não contem com o nosso silêncio!

"Quem não sente não é filho de boa gente"! já diz o adágio popular

Neste número, que marca o início do ano, centramos os conteúdos:

Nos acontecimentos da quadra festiva − Sobre os restos mortais de "São Francisco Xavier",

Another year ended. A year that left its imprint!

For the planet, the Covid pandemic19, which still lingers, with much suffering for all humanity.

From our dear Goa, in addition to the pandemic, threats to its identity and its environment.

And, for our association, a year of deadlocks!

Fortunately, we could rejoice with positive realities!

And promptly, the affirmation of our Magazine. Only possible through the committed collaboration of all those who help to make this periodical.

From here (Portugal), from there (Goa), and from the diaspora, spread throughout this world!

But 2021 has already emerged! Like the Star of the Dawn that announces a new day!

New Year New Life!

The vaccine that promises Hope!

And we, the Magazine ...?

We promise all the commitment. We promise to be aware of the threats that hang over our land and our identity! We promise to be the voice of defence and the right to indignation!

Do not count on our silence!

"He who has no sentiment is of no-good descent." already says the popular adage

In this issue, which marks the beginning of the year, we focussed on the following topics:

In the events of the festive season – "On the remains of São Francis Xavier", "Celebrations of Epiphany in Goa", "The identity of Goa in the light of the papal encyclical "Fratelli Tutti".

"Celebrações de Epifânia em Goa", "A identidade de Goa à luz da Encíclica papal "Fratelli Tutti".

Sobre a temática do momento, qual clamor da nossa longínqua terra "Save Mollém", "Unhealthy, unsustainable development killing Goa and Goans" e "Notable rejuvenation during lockdown". Das antípodas, da Australia "Quo vadis Goa".

Vários problemas, da sustentabilidade da ecologia e do ambiente, que moldaram o nosso fenótipo de "sussegad".

Uma crónica, "Indian colonization", escrita há muitos anos, mas sempre actual, vinda dos confins da Europa, da gélida Islândia! outra, cá do burgo, vinda de um "Neto da Diáspora", a comprometer-se com o futuro da nossa instituição.

Como sempre, não esquecemos os que foram um marco na nossa história; "Bernardo Peres da Silva, o primeiro e único governador goês do Estado da Índia", "Homenagem ao General Vassalo e Silva" que evitou lágrimas e dor à nossa terra, e dos Estados Unidos, um tributo para um acérrimo defensor da nossa língua mãe, Mourão Garcês Palha "An unsung hero in the fight for Konkani".

O nosso passado recente "Panjim da minha infância" e uma instituição que preserva o nosso património, na crónica em Concanim "Raiturchi siminar dhormik daiz sambalta", foi também recordado.

Nesta época festiva um lindo poema sobre "Goa". No caminhar da nossa revista, um novo trilho "Critica do Livro" com um comentário "A tale of forgetten times".

A entrevista com Alfredo Lobato Faria e a notícia da "Reabilitação de um cruzeiro" completam mais um número da nossa Revista.

Do encontro bimestral dos Goeses com a sua Goanidade!

Uma boa leitura e um 2021 à medida dos desejos de cada um dos nossos leitores!

On the theme of the moment, the outcry of our distant land "Save Mollém", "Unhealthy, unsustainable development killing Goa and Goans" and "Notable rejuvenation during lockdown". From the antipodes, from Australia "Quo vadis Goa".

Several problems, about the sustainability of ecology and the environment, that shaped our "sussegad" phenotype.

Coming from the ends of Europe, from freezing Iceland, a chronicle, written many years ago, but so up to date "Indian colonization", and another, from Lisbon, this city of seven hills, coming from a "From a Grandson of the Diaspora", committing himself to the future of our institution.

As always, we do not forget those who were a milestone in our history; "Bernardo Peres da Silva, the first and only Goan, Governor of the State of India", "Homage to General Vassalo e Silva" who avoided tears and pain to our land, and, from the United States, a tribute to a staunch defender of our mother tongue, Mourão Garcês Palha, "An unsung hero in the fight for Konkani".

Our recent past "Panjim of my childhood" and an institution that preserves our heritage, in the chronicle in Concanim "Raiturchi siminar dhormik daiz sambalta", was also remembered.

In this festive season, a beautiful poem about "Goa". As we walk through our magazine, a new trail "Book Review" with a review on "A tale of forgetten times".

The interview with Alfredo Lobato Faria and the news about "Rehabilitation of a cruise" complete another issue of our magazine.

The bi-monthly rendez vous of the Goans with their Goanity!

Good reading and a 2021 tailored to the wishes of each of our readers!

Corpo de S. Francisco Xavier: do científico ao divino
Autos de observação e sua evolução ao longo dos tempos (1556-1974)

Body of St. Francis Xavier: from scientific to divine
Observation records and their evolution over time (1556-1974)

José Filipe Monteiro

Editor Associado e Fundador da Casa de Goa, Portugal
Médico Pneumologista e Intensivista

Associate Editor and Founder of Casa de Goa, Portugal
Physician, Pneumologist and Intensive Care Specialist

Resumo
Ao logo de mais de quatro séculos, a preservação do corpo de S. Francisco Xavier tem estado na origem da veneração e culto por crentes de todas as religiões e despertado o interesse de investigação médica. Na ausência de uma explicação cabal no campo científico, a conservação dos seus restos mortais tem sido atribuída a uma intervenção divina.

Abstract
Over more than four centuries, the preservation of the body of St. Francis Xavier has been the source of veneration and worship by believers of all religions and has aroused the interest of medical research. In the absence of a thorough explanation in the scientific field, the conservation of his remains has been attributed to divine intervention.

Preâmbulo

No passado mês de Dezembro, mais precisamente no dia 3, comemorou-se o 468º aniversário da morte de S. Francisco Xavier.

Não se sabe, com exactidão, se o seu falecimento se deu no dia 2 ou 3 de Dezembro. Sabe-se que foi na noite de 2 para 3 de Dezembro. Teria passado da meia-noite?

Os que acompanharam o apóstolo, nos derradeiros momentos da sua vida, não tinham nenhum dispositivo

Preamble

On the 3rd of last December, was celebrated the 468th death anniversary of St. Francis Xavier

It is not known, exactly, whether he died on the 2nd or 3rd of December. It is known that it was on the night of 2nd to 3rd December. Was it past midnight?

Those who accompanied the apostle, in the last moments of his life, had no device that guaranteed them the exact time of his last breath. It is assumed that it would already be at dawn and, as such, on

Figura 1. Restos mortais de S. Francisco Xavier visíveis através da urna |
Mortal remains of St. Francis Xavier visible through the urn.

que lhes garantia a hora exacta do seu último suspiro. Presume-se que seria já de madrugada e, como tal, a 3 de Dezembro de 1552.

Dois anos após (1554), a chegada do seu corpo a Goa, desencadeou em relação ao mesmo, a primeira exteriorização pública do culto católico em Goa.

A veneração do corpo do Apóstolo das Índias, para além do símbolo sagrado para os católicos e crentes de outras religiões, deve ser, e foi, analisada no contexto do divino, para além de outras competências, nomeadamente no campo médico.

Desde o início, a abertura do seu túmulo, por ocasião das exposições, privadas ou públicas, foi acompanhada pelo exame médico dos restos mortais, de acordo com os conhecimentos da altura, e lavrada em autos de observação

Numa perspectiva médica, para uma melhor compreensão dos autos de observação do corpo de S. Francisco Xavier (FX), decidimos iniciar este trabalho de investigação bibliográfica com os últimos dias da sua vida.

O caso em Sanchoão

No seu propósito de iniciar a missionação da China, FX (seria canonizado em 1622) e alguns companheiros, chegam a bordo da nau Santa Cruz à ilha do Sanchoão no início de Setembro de 1552.

Enquanto aguarda que algum comerciante chinês o

December 3rd., 1552.

Two years later (1554), the arrival of his body in Goa, triggered, with respect to it, the first public expression of the Catholic cult in Goa.

The veneration of the body of the Apostle of the Indies, in addition to the sacred symbol for Catholics and believers of other religions, has been analysed, beyond the context of divine, in the medical field competency.

From the beginning, the opening of his tomb, on private or public exhibitions of his body, was followed by a medical survey of the remains, according to the knowledge of the time, and documented in observation records.

From a medical perspective, for a better understanding of the observation records of the body of St. Francis Xavier (FX), we decided to start this work of bibliographic research with the last days of his life.

The twilight in Sichuan

In his intention to initiate the missionary work in China, FX (would be canonized in 1622) and some of his companions, arrived on board the ship Santa Cruz to the island of Sichuan, in the beginning of September 1552.

While waiting for a Chinese trader to take him to the Canton Province, he exercises his priestly ministry by

leve à Província de Cantão, exerce o seu ministério sacerdotal com celebração de missas, catequese e tratamento dos enfermos.

No entanto, os mercadores chineses mostram-se muito relutantes em levá-lo perante as autoridades, pois temiam por represálias, dado que era proibida à entrada de estrangeiros no território chinês.

Numa carta escrita ao Padre Gaspar Barzeu, FX manifesta a sua vontade em seguir para o reino de Sião, se não conseguisse entrar na China.[1]

Com o aproximar do Inverno e do vento gélido, já todas as naus fundeadas na baía de Sanchoão, à excepção da caravela Santa Cruz, tinham zarpado dos mares da China em direcção ao Sul.

No acampamento, na praia, havia falta de comida e agasalhos.

No dia 21 de Novembro, um dia com temperaturas muito baixas, FX inicia um quadro de febre e arrepios. Sugere aos seus companheiros a ida para a Santa Cruz, fundeada na baía: "Estaremos mais protegidos do frio e teremos algo com que se alimentar".[1]

Recolhido num camarote da nau, o seu estado de saúde foi-se agravando, razão pela qual pediu o regresso para terra.

De acordo com António, um dos seus companheiros, o seu corpo parecia uma brasa.

Foi levado para a choupana deste (António) que lhe fez uma sangria. O seu estado era de uma grande fraqueza e, provavelmente como consequência desta intervenção, perdeu os sentidos. Para além de uma anorexia muito acentuada, a febre continuava a subir e, paulatinamente, surgiu a dificuldade respiratória.[1]

Outra sangria e uma purga tiveram como consequência um novo desmaio. Nos dias seguintes entra em delírio e, de seguida, em coma.

Na noite de 2 para 3 de Dezembro, acaba por falecer.[1]

Com base nos elementos disponíveis (estado de desnutrição, temperaturas muito baixas, febre alta mantida, dificuldade respiratória e episódios de hipotensão/ coma?) e não dispondo de qualquer dado de observação e muito menos de exames complementares, presumo que na origem do óbito tenha estado uma pneumonia complicada com um choque séptico.

celebrating masses, giving catechesis, and treating the sick.

However, the Chinese merchants are very reluctant to take him before the authorities, because they feared reprisals, since foreigners were not allowed into Chinese territory.

In a letter written to Father Gaspar Barzeu, FX expresses his willingness to proceed to the kingdom of Zion, if he were unable to enter China.

With the approach of winter and the freezing wind, all the ships at anchor in the bay of Sichuan, except for the caravel Santa Cruz, had set sail from the seas of China towards the south.

At the camp, on the beach, there was a lack of food and warm clothing.

On November 21st, a day with exceptionally low temperatures, FX starts with fever and chills. He suggests to his companions to take him to Santa Cruz, based in the bay: "We will be more protected from the cold and we will have something to eat".[1]

Collected in a ship's cabin, his state of health worsened, and he requests to return him to mainland.

According to António, one of his companions, his body looked like an ember.

He was taken to this (António) hut, who made him bleed. His condition was very weak and, probably because of bleeding, he lost consciousness. In addition to a very severe anorexia, the fever continued to rise and, gradually, breathing difficulties appeared.[1]

Another bleeding and purging resulted in a new faint. In the following days he goes into delirium and then into a coma.

On the night of December 2nd to 3rd., he died.1

Based on the available elements (state of malnutrition, exceptionally low temperatures, maintained high fever, painful breathing and episodes of hypotension / coma?) and not having any observation data, much less complementary exams, I assume, that the cause of his death was a pneumonia, probably complicated with septic shock.

His death was reported to his companions of Santa Cruz, who decided to bury him on the headland, in a wooden box, in the Chinese way, and not directly in the land, as was the custom among Westerners.

They put a few lime strips to consume the meat and

O seu falecimento foi comunicado aos companheiros da Santa Cruz, que decidiram enterrá-lo no promontório, numa caixa de madeira, à maneira chinesa e não directamente na terra, como era costume entre os ocidentais.

Deitaram umas pazadas de cal para consumir a carne e deixar os ossos limpos, caso decidissem levar os seus restos mortais na Santa Cruz que iria partir dois meses e meio depois (Fim do Inverno).

Passado esse tempo, os restos mortais foram exumados e, constatou-se que o corpo não cheirava mal e a carne não estava apodrecida. Consequência da cal?

Foi removido um bocado de joelho para o capitão da nau decidir se havia ou não condições para o transporte do corpo.

A odisseia dos seus restos mortais

A nau chegou a Malaca no dia 22 de Março de 1553. Uma procissão acompanhou o féretro de FX que foi enterrado numa capela na ermida de Nossa Senhora do Monte, desta vez sem cal.

O corpo esteve enterrado durante cinco meses – até 15 de Agosto. Nesse dia, pela calada da noite, os restos mortais foram mais uma vez exumados. O cadáver estava intacto e flexível. Foi colocado num ataúde e não voltou a ser enterrado.[1]

Com os ventos favoráveis, os seus restos mortais são transportados numa nau, muito decrépita, comandada por Lobo de Noronha.

Apesar de alguns percalços a nau chega a Goa. A 16 de Março de 1554, uma multidão de fiéis, que enchia a Rua Direita, acompanha, numa procissão, os restos mortais contidos numa urna que são depositados na capela do Colégio de S. Paulo.

Ao longo dos anos, os seus restos mortais foram observados e registados em documentos, quer por autoridades médicas quer por entidades eclesiásticas e oficiais.

O seu corpo foi exposto, em exposições privadas e públicas.

Descrevemos, de seguida, os autos do exame do corpo, por ordem cronológica, e as modificações encontradas no decorrer dos anos e algumas observações e comentários que nos pareceram pertinentes.

leave the bones clean, in case they decided to take his remains in Santa Cruz, that was supposed to depart two and a half months later (End of winter).

After that time, the remains were exhumed, and it was found that the body did not smell bad and the meat was not rotten. Consequence of lime?

A small piece of knee was removed, for the captain of the ship to decide whether there were conditions for the transport of the body.

The odyssey of his body remains

The ship arrived in Malacca on March 22nd, 1553. A procession accompanied the FX coffin that was buried, this time without lime, in the chapel of Our Lady of Mount.

On 15th of August, after five months, in the dead of night, the remains were once again exhumed. The corpse was intact and flexible. It was placed in a coffin and not buried again.[1]

With favourable winds, his remains are transported, in a very decrepit ship, commanded by Lobo de Noronha.

Despite some mishaps, the ship reaches Goa. On March 16th, 1554, a crowd of faithful, who filled Rua Direita, accompanied, in a procession, the remains contained in an urn and laid it to rest in the chapel of the College of S. Paul.

Over the years, his remains have been observed and recorded, by medical, ecclesiastical, and official authorities.

His body was exposed, in private and public exhibitions.

Hereafter, I describe the body examination records, in a chronological order, and the changes found over the years and some observations and comments that seemed relevant to me.

Medical checkup of the body, upon arrival in India in 1554.

1. Certificate issued on November 18, 1556 by Dr. Cosme Saraiva, physicist of the Viceroy

"I touched everywhere and especially the belly where I found the tact and bulk of his intestines without being embalmed or having anything else artificial to preserve his corruption.

Exame do corpo, à chegada à Índia em 1554.

1. Certificado emitido em 18 de novembro de 1556 pelo Dr. Cosme Saraiva, físico do Vice-Rei

"Toquei por todas as partes e em especial na barriga em que achei tacto e corpulência dos seus intestinos sem estar embalsamado nem ter outra alguma coisa artificial que lhe preservasse a corrupção.

Achei um buraco ou chaga no lado esquerdo da parte do coração, e pedindo a dois Irmãos da Companhia que metessem por ele os dedos, metendo-os saiu o sangue a caso, que cheirei, e não cheirava mal. As pernas e outras partes do corpo vinham inteiras, e com carnes, de modo que por via de física e medicina se não podiam conservar naturalmente; assim por haver perto de ano e meio que era falecido e estar perto de um ano sepultado".[2]

2. Certificado emitido em 1 de dezembro de 1556 pelo Dr. Ambrósio Ribeiro, provisor e Vigário geral e administrador do Bispado de Goa.

"Afirmo estar a carne coberta com toda a sua cor por cima e inteiro sem corrupção, e a carne com substância, e humidade pela maior parte do Corpo: na perna esquerda acima do joelho uma mão travessa da banda de fora tinha como cortado da maneira duma ferida de comprimento dum dedo que parecia quebradura de golpe de alguma cousa que lhe deu na perna e ao redor da ferida se mostrava uma nódoa que manifestamente parecia ser de sangue já preto como cousa de muito tempo; na barriga da banda esquerda tinha um buraco pequeno que também parecia quebradura, por onde meti os dedos até o cabo que achei vão e **dentro toquei em uns pedaços de cousas pequenas que a meu ver pareciam dos intestinos** que estariam secos pelo muito tempo que estava sepultado e nenhuma corrupção senti, nem achei no dito Corpo, pondo o meu rosto com ele muito chegado".[2]

Nota: Foram as primeiras observações feitas ao corpo do Apóstolo das Índias por dois médicos.

Não me parece correcto, serem consideradas autopsias/necropsias, dado que a investigação esteve centrada na observação macroscópica da parte visível do corpo e não foi realizada qualquer dissecção para estudo das vísceras.

Assim sendo, na minha opinião, o mais correcto é serem designados como **autos de observação.**

I found a hole or sore on the left side of the heart and asking two brothers of the Company to stick their fingers through it, putting the blood out in case I smelled, and it did not smell bad. The legs and other parts of the body came in whole, and with meat, so that through physics and medicine, they could not be preserved naturally; so, for being close to a year and a half that he died and being close to a year buried".

2. Certificate issued on December 1, 1556 by Dr. Ambrósio Ribeiro, Provisional and Vicar General and administrator of the Bishopric of Goa.

"I claim that the meat is covered with all its colour on top and whole without corruption, and the meat with substance, and moisture for most of the Body: on the left leg above the knee a mischievous hand from the outside band had been cut in the way from a finger-length wound that looked like a broken blow from something on his leg and around the wound was a stain that clearly appeared to be blood that was black and happened a long time ago; in the belly of the left band there was a small hole that also seemed to be broken, through which I put my fingers to the cable that I found empty and inside I touched pieces of small things that, in my view, looked like the intestines that would be dry by the time he was buried and I felt no corruption, nor did I find it in said Body, putting my face close to it."[2]

Note: These were the first observations made on the body of the Apostle of the Indies by two doctors.

It does not seem plausible, that these observations be considered as autopsies / necropsies, since the inspection was centered on macroscopic observation of the visible part of the body and no dissection was performed to study the viscera.

So, in my opinion, the most correct way is to designated them as observation records.

Private exhibitions

There were a few, some of them, with interesting data, are described below.

- *In 1678, the purpose of the exhibition was to request the intercession of São Francis Xavier (canonized in 1622) in the improvement / cure of Governor António Paes de Sande.*[2]
- *In 1683, with the intention of asking for the*

Exposições privadas

Foram algumas e descrevemos aquelas que achamos de maior interesse.

- Em 1678, a exposição teve por finalidade pedir a intercessão do São Francisco Xavier (canonizado em 1622) na melhoria/cura do Governador António Paes de Sande.[2]
- Já em 1683, com o intuito de pedir a protecção do território perante a ameaça do ataque do Rei Marata Shambaji.[3]
- Em 1744, o túmulo é aberto para revestir o corpo do missionário com ricos paramentos a ouro, enviados pela rainha Maria Sofia de Portugal.[4]

Nesta abertura do túmulo, o Arcebispo de Goa e o Vice-rei Marquês de Castelo Novo declaram que o corpo:

"Não exalava nenhum mau cheiro. Sem sinal de corrupção e sem alterações em relação a observação anteriormente descrita"

Estas exposições, permitidas a pessoas de distinção, não foram precedidas de autos de observação dos restos mortais.

Mas este privilégio (exposições privadas) foi caçado pelo Conselho Régio de 2 de Abril de 1755, que formalmente proibiu a abertura do túmulo sem prévia licença do governo da metrópole.[5]

Exposições públicas

As exposições públicas foram precedidas ou sucedidas de auto do exame do Corpo, com o objectivo de certificar que o corpo estava em condições de ser exposto em veneração pública.

Foram várias exposições − 1782, 1859, 1878, 1890 e 1919 – cujos auto de observação decidimos não transcrever pois a observação é assaz resumida e não acrescenta nenhuma alteração muito significativa.

Transcrevemos os dois últimos autos de observação, no meu entender, cientificamente mais elaboradas e concisos.

1. 3 de Dezembro de 1922

Auto elaborado pelo Dr. Francisco António Wolfango da Silva – Chefe dos Serviços de Saúde, datado de 27 de Setembro de 1923

"Não é petrificação, nem mumificação. As partes moles nas barrigas das pernas deram-me mesmo a

protection of the territory against the threat of the attack of the Maratha King, Shambaji.[3]

- *In 1744, the tomb is opened to cover the missionary's body, with rich gold vestments sent by Queen Maria Sofia of Portugal.[4]*

In this last opening of the tomb, the Archbishop of Goa and the Viceroy Marquis of Castelo Novo, declare that regarding the body:

"There was no bad smell. No sign of corruption and no changes in relation to the observation previously described"

These exhibitions (private), allowed to distinguished persons, were not preceded by records of observation of the remains.

But this privilege (private exhibitions) was hunted by the Royal Council of April 2, 1755, which formally prohibited the opening of the tomb without prior permission from the government of the metropolis.[5]

Public exhibitions

Public exposures were preceded or succeeded by an examination of the Body, with the aim of certifying that the body was able to be exposed to public veneration.

There were several exhibitions - 1782, 1859, 1878, 1890 and 1919. Due to briefness of the observation notes and no added data, I decided not to transcribe them.

I reproduce the last two observation records, in my opinion, scientifically more elaborate and concise.

1. December 3, 1922

Auto elaborated by Dr. Francisco António Wolfango da Silva - Head of Health Services, dated September 27, 1923

"It is neither petrification nor mummification. The soft parts in the bellies of the legs really gave me the impression of the elastic softness of the body that has just been embalmed. The general characteristic, however, is that of a withered body according to the regions examined, apart from some that are worn out until the bones are discovered.

The line of the spine, slightly curved forward on the back-cervical part, the right foot in forced extension over the ankle, and the heel dented forward, show that there was no care to lay him in a pit accommodated to

impressão da suavidade elástica do corpo que acaba de ser embalsamado. A característica geral, porém, é de um corpo mirrado, mais ou menos, segundo as regiões examinadas, à parte algumas que estão gastas até se descobrirem os ossos.

A linha da espinha, ligeiramente encurvada para a frente na parte dorso-cervical, o pé direito em extensão forçada sobre o tornozelo, e o calcanhar amolgado para diante, deixam ver que não houve cuidado de o deitar em cova acomodada à sua estatura. Impressiona igualmente a perfeita conservação do perfil da boca, do feitio das orelhas, do relevo dos globos oculares através das pálpebras cerradas e a expressiva e suprema delicadeza da mão que descansa no peito

A capacidade interior da caixa é de 1,52 m

Medida do corpo – comprimento, com a cabeça inclinada como disse – 1,44 m

Crânio: Coiro cabeludo gasto no sinciput e parte occipital com os ossos descobertos. Há vestígios de cabelos raros no frontal e região temporal

Faces: Mirradas com perfuração no meio lado direito. Pelos de barba na face esquerda. Tecidos impregnados de terra argilosa. Arcadas zigomáticas salientes. Relevo de boca perfeito. Vêm-se dois incisivos inferiores e um canino. São pequenos e regulares. Nasal direito amolgado na articulação frontal. Perfil das orelhas distinto; calcificado

Braço: Esquerdo em flexão ao peito. Mão descarnada; vê-se o relevo dos tendões; é pequena e delgada: dedos finos e afilados. Polegar com unha um pouco crescida, dos outros dedos só se vêm as falangetas: o médio e anular tem ligeiros vestígios de unhas.

Pés: direito: conhecem-se as superfícies articulares dos metatársicos. Calcâneo direito amolgado com o pé em extensão forçada. As falanges desapareceram menos no dedo pequeno

Esquerdo: Relevo dos tendões perfeito. Dedos completos

Pernas: exame incompleto por causa das vestes. As barrigas das pernas ressequidas, mas macias e elásticas."[2]

2. 23 de Junho de 1951

Auto elaborado por António Luís de Souza Sobrinho,

his height. It also impresses the perfect preservation of the profile of the mouth, the shape of the ears, the relief of the eyeballs through the closed eyelids and the expressive and supreme delicacy of the hand resting on the chest

The interior capacity of the box is 1.52 m

Body measurement - length, with head tilted, as I said - 1.44m

Skull: Hairy leather worn in the sinciput and occipital part with bare bones. There are traces of rare hair on the frontal and temporal region

Faces: Myrrh with perforation in the middle right side. Beard hair on the left face. Fabrics impregnated with clayey earth. Protruding zygomatic archways. Perfect mouth relief. Two lower incisors and one canine are seen. They are small and regular. Right nasal dent in the frontal joint. Distinct ear profile; calcified

Arm: Left in flexion to the chest. Skinned hand: you see the relief of the tendons; it is small and thin: thin and tapered fingers. Thumb with a slightly grown nail, from the other fingers you only see the phalanxes: the middle and ring has slight traces of nails.

Feet: right: the joint surfaces of metatarsals are known. Right heel dented with foot in forced extension. The phalanges disappeared less on the small finger

Left: Perfect hamstring relief. Full fingers

Legs: incomplete examination because of the garments. The bellies of the parched legs, but soft and elastic."[2]

2. June 23, 1951

The observation was elaborated by António Luís de Souza Sobrinho, Director of Health and Hygiene Services of the State of India, João Manuel Pacheco de Figueiredo Director of the Medical-Surgical School of Goa and José Vieira Alvernaz, Archbishop of Anarta.

"Head: Bones, Skin and faneras without changes in relation to the observation described in the previous report. Well maintained nose with right wing slightly shifted back. Visible nasal orifices. Right ear pin missing: in the temporomaxillary region on this side, because of the destruction of the skin, 3 large holes, one of which is the implantation of the external ear.

Director dos Serviços de Saúde e Higiene do Estado da Índia, João Manuel Pacheco de Figueiredo Director da Escola Médico-cirúrgica de Goa e José Vieira Alvernaz, Arcebispo de Anarta.

"Cabeça: Ossos, Pele e faneras sem alterações em relação à observação descrita no auto anterior. Nariz bem conservado com asa direita ligeiramente deslocado para trás. Orifícios nasais visíveis. Pavilhão auricular direito ausente; na região temporomaxilar deste lado como consequência da destruição da pele 3 orifícios largos, um dos quais da implantação do ouvido externo. Através dos orifícios são visíveis alguns ossos.

Mão esquerda: Na face dorsal distingue-se alguns tendões, com maior proeminência o de extensão do indicador. Só o polegar apresenta a unha.

Na face palmar são claramente visíveis tendões flexores. Veias pouco flexíveis.

Pé Esquerdo: face dorsal: massa muscular conservada, tendões visíveis e pele mirrada. Primeiro e quinto dedos completos com unhas. Ausentes ossos do segundo dedo. Terceiro dedo reduzido a pele com ausência de ossos. O quarto sem revestimento cutâneo na face dorsal. Planta de pé muito bem conservada bem como a massa muscular do calcanhar, mas esta já com sinais de deterioração.

Pé direito: Em extensão forçada. O calcanhar está deslocado para dentro. Não tem os últimos quatro dedos. As massas musculares conservadas, menos a parte posterior que está parcialmente destruída e com a pele desbotada. Alguns tendões são distinguíveis, o dedo grande do pé é proeminente e sem unha. Face plantar com a maior parte da pele conservada.

Removidas as vestes observou-se:

A cabeça desarticulada do resto corpo, completamente livre e apoiada em almofada de travesseiro e a cavidade craniana vazia.

A mão esquerda é articulada (unida) aos dois ossos do antebraço, mantendo a integridade e articulação do punho. Os ossos do antebraço com perda da pele. No terço inferior, vestígios de destruição.

Tíbia e fíbula, de ambos os lados, revestidos de pele, com zonas de destruição, apenas no terço inferior, com extremidades superiores conservadas.

Os dois fêmures regrediram a alguns pequenos

Through the holes some bones are visible.

Left hand: On the dorsal surface, some tendons are distinguished, with greater prominence the extension of the indicator. Only the thumb shows the nail.

Flexor tendons are clearly visible on the palmar face. Veins not very flexible.

Left Foot: dorsal face: conserved muscle mass, visible tendons, and withered skin. First and fifth fingers complete with nails. Absent bones of the second finger. Third finger reduced to skin with no bones. The room without skin on the dorsal surface. Foot plant very well preserved as well as the muscle mass of the heel, but it is already showing signs of deterioration.

Right foot: In forced extension. The heel is moved inwards. You do not have the last four fingers. Conserved muscle masses, minus the posterior part which is partially destroyed and with faded skin. Some tendons are distinguishable, the big toe is prominent and without a nail. Face plantar with most of the skin preserved.

After removing the garments, we observed:

The head is detached from the rest of the body, completely free and supported on a pillow cushion and the cranial cavity is empty.

The left hand is articulated (joined) to the two bones of the forearm, maintaining the integrity and articulation of the wrist. The forearm bones with skin loss. In the lower third, traces of destruction.

Tibia and fibula, on both sides, covered with skin, with destruction zones, only in the lower third, with

Figura 2. Pés do S. Francisco Xavier. É visível a amputação de alguns dedos | *Feet of St. Francis Xavier. Amputation of some toes is visible.*

pedaços de pele, e as rótulas estão juntas com os ossos da perna na metade do comprimento.

Depositados na parte central do caixão encontramos os seguintes ossos: um osso do esterno, duas clavículas, a omoplata esquerda, o úmero, 2 fragmentos de costelas, 21 vértebras (4 cervicais, 12 dorsais e 5 lombares) o sacro e os dois ossos ilíacos com apenas 5 vértebras lombares e a última articulada dorsal.

O esqueleto foi reconstituído pela justaposição dos ossos: observou-se que o Corpo Santo, medido da extremidade do primeiro dedo do pé esquerdo ao topo da cabeça, tinha 171 centímetros de comprimento e 162 centímetros quando medido da cabeça para o calcanhar. Por fim, todas as partes do corpo, na ordem adequada, mas não articuladas, e os 5 pedaços de pele, foram colocados no caixão e cobertos pelas vestes retiradas em razão do exame. O corpo não apresenta qualquer sinal de putrefação, nem de mau cheiro."[6]

Este relatório, considerado confidencial por fontes oficiais, é o mais detalhado de todos os autos. Dado a sua extensão, transcrevemos as observações encontradas ou descritas de novo e as diferenças em relação aos anteriores autos.

Na opinião do Dr. Pacheco Figueiredo, as partes mais bem preservadas do corpo são aquelas que não estão cobertas. Efeito da cal viva ou do terreno argiloso onde foi enterrado? Na sua opinião, a ciência não encontra uma explicação, como tal, entra nos domínios do divino.[7]

Após a exposição de 1952, uma decisão papal ordenou o encerramento definitivo dos restos do santo, tendo sido esta a última exposição em que foi permitido aos devotos beijar directamente o pé do apóstolo.[8]

Em 1974, O Dr. Pacheco Figueiredo e o Dr. Pedro Ataíde elaboram um auto de observação, efectuado através da urna, onde descrevem uma deterioração de algumas estruturas; olho esquerdo sem protusão, pavilhão auricular direito atrofiado e pele da face seca com deterioração a deixar visível parte de ossos.[7]

Amputações do corpo

Logo após a chegada do corpo a Goa, na primeira exposição, uma aristocrata, D. Isabel de Castro, arrancou um dos dedos no ritual de beijar o pé do apóstolo.

preserved upper extremities.

The two femurs have regressed to a few small pieces of skin, and the kneecaps are joined with the leg bones at half the length.

Deposited in the central part of the coffin we find the following bones: a sternum bone, two clavicles, the left shoulder blade, the humerus, 2 rib fragments, 21 vertebrae (4 cervical, 12 dorsal and 5 lumbar) the sacrum and the two iliac bones with only 5 lumbar vertebrae and the last dorsal joint.

The skeleton was reconstituted by the juxtaposition of the bones: it was observed that the Body of the Saint, measured from the end of the first toe of the left foot to the top of the head, was 171 centimetres in length and 162 centimetres when measured from the head to the heel. Finally, all parts of the Body, in the proper order, but not articulated, and the 5 pieces of skin, were placed in the coffin and covered by the robes removed because of the examination. The body does not show any signs of putrefaction or a bad smell."[6]

This report, considered confidential by official sources, is the most detailed of all records. Given its length, we transcribe the observations found or described again and the differences in relation to the previous records.

In the opinion of Dr. Pacheco Figueiredo, the best-preserved parts of the body are those that are not covered. Effect of quicklime or clayey soil where it was buried? In his opinion, science does not find an explanation, as such, it enters the realms of the divine.[7]

After the 1952 exposition, a papal decision ordered the permanent closure of the saint's remains, this being the last exposition in which devotees could kiss the apostle's foot directly.[8]

In 1974, Dr. Pacheco Figueiredo and Dr. Pedro Ataíde elaborate an observation report, carried out through the urn, where they describe a deterioration of some structures; "left eye without protrusion, atrophied right ear and dry skin with deterioration leaving visible part of bones".[7]

Amputations of the body

Shortly after the body's arrival in Goa, at the first exhibition, an aristocrat, D. Isabel de Castro, took off

Em 1614, por solicitação do Padre Claúdio Acquaviva, superior da Companhia de Jesus (CJ) entre 1581-1615, o braço direito foi amputado e enviado para Roma, onde mais tarde se tornou numa das relíquias desta cidade.[9]

Em 1619, a parte do braço que remanesceu, foi decepada em três partes e enviada a Malaca, Cochim e Macau.

De acordo com algumas publicações, em 1620, os **órgãos internos foram retirados e distribuídos por diversos lugares do mundo, inclusive no Japão.**[9]

Nota: No auto de observação do corpo à chegada a Goa o Dr. Ambrósio Vieira descreve que tinha observado "cousas pequenas que pareciam dos intestinos".

Como e quem retirou os órgãos internos? Em que estado se encontravam?

Em nenhum dos autos subsequentes se faz qualquer referência ao abdómen muito menos à existência ou não de órgãos internos.

Análise e ponderação dos autos de observação dos restos mortais.

Nas semanas e meses que precederam a chegada do Missionário Francisco Xavier às praias de Sanchoão, depreende-se, das cartas e crónicas suas e dos seus companheiros, que o estado geral de saúde do apóstolo estaria bastante depauperado e fragilizado. Os dias que antecederam a sua morte, com hipertermia acentuada, aliada às sangrias e a purgas, favoreceram um catabolismo que ainda mais acentuou o seu precário estado de saúde.

Que influência poderá ter tido o seu enterro num terreno argiloso e com "pazadas de cal" para apressar a decomposição do cadáver?

Um estudo de investigação, publicado em revista de especialidade, concluiu que a presença da cal viva atrasa a decomposição do corpo durante 6 meses. Outros factores que influenciam o processo da putrefacção é a temperatura, a pluviosidade e o pH do solo, bem como a condição do corpo na altura do falecimento. [10]

Do estudo, infere-se que a cal viva pode ter atrasado a decomposição num período curto, mais ou menos 6 meses, mas que não teria qualquer influência num período tão lato, ou seja de 1552 até 1952, data do

one finger in the ritual of kissing the apostle's foot.

In 1614, at the request of Father Claúdio Acquaviva, superior of Jesus Society (SJ), between 1581-1615, the right arm was amputated and sent to Rome, where it became one of the relics of this city.

In 1619 the part of the arm that remained, was severed in three parts, and sent to Malacca, Cochin, and Macau.

According to some publications, in 1620, internal organs were removed and distributed to different places in the world, including Japan.[9]

Note: In the body observation report on arrival in Goa, Dr. Ambrósio Vieira describes that he observed "small things that looked like the intestines".

How and who removed the internal organs? What was the state of this organ?

In none of the subsequent documents is made any reference to the abdomen, much less the existence or not, of internal organs.

Figura 3. Braço direito de S. Francisco Xavier |
St. Francis Xavier right arm.

His death with severe hyperthermia, combined with bleeding and purges, favoured a catabolism that further accentuated his precarious state of health.

What influence could his burial a clay ground and with "lime strokes" have to hasten the decomposition of the corpse?

último auto de observação dos restos mortais.

As inúmeras exposições públicas do corpo, sem qualquer protecção, e as mutilações a que o seu corpo foi sujeito, terão também contribuído para a progressiva deterioração dos seus restos mortais.

Perante os últimos relatórios de observação, muito detalhados, realizados por grandes vultos de Medicina goesa (Dr. Wolfango da Silva e Dr. Pacheco Figueiredo) não nos parece, cientificamente, correcto afirmar que estamos perante um corpo incorruptível. Alias, seria o próprio D. José da Costa Nunes, Arcebispo de Goa, Damão e Diu (1940-1953? a utilizar a expressão "Sagradas relíquias" em vez de "Corpo incorruptível".[8]

Do exposto, no meu entender, tendo em consideração o local do seu enterro, as exumações do seu corpo, as exposições e os autos de observação, não é de todo credível que o seu corpo tenha sido sujeito a qualquer técnica de conservação, nomeadamente mumificação ou embalsamento.

"Corpo incorruptível" / "Sagradas relíquias", na origem de mitos, crenças e milagres

S. Francisco de Xavier foi beatificado pelo Papa Paulo V a 25 de Outubro de 1619 e canonizado pelo Papa Gregório XV a 12 de Março de 1622.

De acordo com o Direito Canónico o processo de canonização inicia-se com a investigação minuciosa da vida do Servo de Deus, com o objectivo de verificar a fundo a vivência dos seus méritos e grandeza. Para além do reconhecimento das suas virtudes é necessário constatar a existência de milagres.

No que diz respeito a vivência das virtudes, S. Francisco Xavier chegou a Goa a 6 de Maio de 1542 como núncio da Igreja católica, nomeado pelo Papa Paulo III. Ao longo da sua estadia na Asia, de pouco mais de 10 anos, terá estado no território goês cerca de 5 anos. O restante foi preenchido na missionação da costa da Pescaria (Sul da Índia e Ceilão), Malaca e arquipélago de Molucas, Japão e China (ilha de Sanchoão) onde veio a falecer.

Quer nas estadias em Goa, quer nestes territórios, para além do trabalho administrativo dá catequese, faz voluntariado a tratar dos doentes, em Goa, no Hospital Real, bem como dos leprosos no Hospital de

A research study, published in a specialty magazine, concluded that the presence of quicklime delays the decomposition of the body for 6 months. Other factors that influence the putrefaction process are temperature, rainfall, and soil pH, as well as the condition of the body at the time of death.[10]

From the study, it appears that quicklime may have delayed the decomposition in a short period, about 6 months, but that it would have no influence in such a wide period, that is, from 1552 to 1952, date of the last observation report of the mortal remains.

Instead, the countless public exposures of the body, without any protection, and the mutilations to which his body was subjected, contributed to the progressive deterioration of his remains.

*In view of the latest detailed observation reports, carried out by great figures of Goan medicine (Dr. Wolfango da Silva and Dr. Pacheco Figueiredo) it does not seem, scientifically, correct to say that we are facing an incorruptible body. In fact, it would be D. José da Costa Nunes himself, Archbishop of Goa, Damão and Diu (1940-1953?) to use the expression "**Sacred relics**" instead of "**Incorruptible body**".*[8]

From the above, in my opinion, considering the location of his burial, the exhumations of his body, the exhibitions and the observation records, it is not at all credible that his body was subjected to any conservation technique, namely mummification or embalming.

"Incorruptible body" / "Sacred relics", in the origin of myths, beliefs and miracles

St. Francis de Xavier was beatified by Pope Paul V on 25 October 1619 and canonized by Pope Gregory XV on 12 March 1622.

According to Canon Law, the process of canonization starts with a detailed search of the life of the Servant of God, to thoroughly establish the experience of the virtues, besides the recognition of the existence of miracles.

Regarding experience of virtues, St. Francis Xavier arrived in Goa on 6th of May 1542 as Catholic Church nuncio appointed by Pope Paul III. During his stay in Asia, of little more than 10 years, he will have been in Goa for about 5 years. The remainder was filled

Figura 4. Exposição de 1952, com o os restos mortais a descoberto | *1952 exhibition, with the remains uncovered.*

São Lázaro, visita as prisões e escreve um catecismo nas línguas locais.

A missionação de proximidade é feita através da inculturação e em defesa dos mais desfavorecidos. Por esse labor missionário, era venerado quer pelos portugueses quer pelos locais.

A admiração que o povo de Goa já nutria pelo "mestre Francisco" e os ecos da incorruptibilidade do seu cadáver, levam a que à chegada a Goa dos restos mortais em Março de 1554 sejam recebidos por uma multidão com grande manifestação de fé.

Como explicar a incorruptibilidade do corpo à luz do conhecimento científico?

Ao longo dos tempos, que impacto teve este fenómeno, que ia contra as leis da natureza, na vida e no imaginário das pessoas?

É do conhecimento da ciência, que logo após a morte, inicia-se o processo de decomposição dos restos mortais através da ação desenvolvida por bactérias e enzimas, presentes no corpo, que

in the mission of the Fishery Coast (South India and Ceylon), Malacca and the Moluccas archipelago, Japan, and China (Sichuan Island), where he died.

Whether in Goa or in these territories, in addition to his administrative work, he teaches catechism, volunteers to treat the sick − in Goa, at the Royal Hospital and the lepers at the St Lazarus Hospital − visits the prisons and writes a catechism in the local languages.

Missionary work is done through proximity inculturation and in defence of the most underprivileged. For this missionary work he was admired by both the Portuguese and the locals.

The admiration that the people of Goa already had for "Master Francisco" and the echoes of the incorruptibility of his corpse, led the arrival of his body in Goa, in March 1554, to be received by a crowd with a great display of faith.

How to explain body incorruptibility in the light of scientific knowledge?

Throughout time, what impact has this phenomenon, which went against the laws of nature, on people's lives and imaginations?

It is scientific knowledge, that right after death, the process of decomposition of corpse remains begins through the action of bacteria and enzymes, present in the body, which accelerate decomposition. Several other exogenous factors can act to accelerate or slow down the process of putrefaction, as we have already mentioned.

In the case of St. Francis Xavier's body, how to explain the preservation of the body?

Can the methods of body preservation, burial with quicklime or mummification or embalming, known since ancient Egyptian times, be at the origin of the preservation of the saint's body?

As we mentioned before, quicklime and other climatic factors may have contributed to slow down the process of decomposition of the body for some time, about six months, but not indefinitely. On the other hand, the description of those who accompanied him in his death, his burial, his exhumation, those who travelled with his body, and the various observation records allow us to conclude, without ambiguity, that his body was not subjected to any mummification or

aceleram a decomposição. Vários outros factores exógenos podem actuar no sentido de acelerar ou retardar o processo de putrefacção como já referimos anteriormente.

No caso particular do corpo de S. Francisco Xavier como explicar a preservação do corpo?

Podem os métodos de preservação de corpo, enterro com cal viva ou mumificação ou embalsamento, conhecidos desde a antiguidade egípcia, estar na origem da preservação do corpo do santo?

Como referimos anteriormente a cal viva e outros factores climatéricos poderão ter contribuído para retardar o processo de decomposição do corpo por algum tempo, cerca de seis meses, mas não indefinidamente. Por outro lado, pela descrição dos que o acompanharam na sua morte, no enterro, na exumação, nas viagens e os vários autos de observação, permitem concluir, sem ambiguidade, que o seu corpo não foi sujeito a qualquer técnica de mumificação ou embalsamento. Aliás, se esta técnica de preservação tivesse sido utilizada com explicar a progressiva deterioração?

Ao invés as exumações, as mutilações e as exposições "a céu aberto" podem ter contribuído para a deterioração dos restos mortais.

Do exposto, se conclui, que para a esmagadora parte da população, independente do credo religioso ou outro, se a ciência não tinha resposta, era na esfera do divino que se encontrava a explicação.

Neste contexto, ainda durante a sua vida, foram atribuídos ao santo missionário muitos milagres e muitos outros depois da sua morte. Só na exposição de 1890, foram reconhecidas pela Igreja Católica 54 curas milagrosas, uma delas na pessoa do médico e intelectual goês, Germano da Silva Correia[11].

embalming technique. Moreover, if this preservation technique had been used, how to explain the progressive deterioration of the body?

Instead, exhumations, mutilations and "open-air" exposures may have contributed to the deterioration of the remains.

It follows, that for the overwhelming part of the population, irrespective of religious or other creed, if science had no answer, it was in the sphere of the divine that the explanation was to be found.

Regarding the miracles, many were attributed during his life, and several others after his death. In the 1890 exhibition alone, 54 miraculous cures were recognized by the Catholic Church, one of them in the person of the Goan doctor and intellectual, Germano da Silva Correia.[11]

Considerações finais

O conhecimento é um processo contínuo que terá tido um começo, mas jamais terá um fim. O que a cada momento a ciência não consegue explicar, para os crentes, encontra a justificação no domínio do divino.

Na origem dos milagres atribuídos a S. Francisco Xavier e, principalmente aos seus restos mortais, estiveram factos que foram comprovados pela igreja católica e que não encontraram explicação plausível no domínio da ciência.

Para Albert Einstein "Só há duas maneiras de viver a vida: a primeira é vivê-la como se os milagres não existissem. A segunda é vivê-la como se tudo fosse milagre".

Na minha modesta opinião, no âmbito da Medicina, enquanto houver circunstâncias ou acontecimentos, que não encontrem fundamentação científica, é admissível acreditar em milagres.

Final considerations

Knowledge is an ongoing process that had a beginning but will never have an end. What science cannot explain at any moment, for believers, finds justification in the domains of the divine.

The miracles attributed to St. Francis Xavier, and especially to his mortal remains, were at the origin of facts which have been proved by the Catholic Church and which have found no plausible explanation in the domain of science.

For Albert Einstein "There are only two ways of living life: the first is to live it as if miracles did not exist. The second is to live it as if everything were a miracle".

In my modest opinion, in the field of medicine, if there are circumstances or events, which do not find scientific grounds, it is permissible to believe in miracles.

Bibliografia | References

1. Lamet PM. Francisco Xavier – O Aventureiro de Deus. Edição Tenacitas 2006. P 586
2. Exposição do Corpo de S. Francisco Xavier: Notas e apontamentos. Anuário da Índia Portuguesa. Estado da Índia-Repartição da Estatística. Ano de 1932.P 47-57.
3. Monteiro JF. São Francisco Xavier- Goencho saib: A razão de ser. Boletim da Casa de Goa. Janeiro/fevereiro 2019. P 8
4. Azevedo FSA. O brasão de armas bordado na casula de S. Francisco Xavier. Hidalguia. La revista de genealogia, nobleza y armas, nº16 (Maio-Junho 1956). pp397-400
5. Saldanha MJG. História de Goa. Política e Administrativa Volume II. p 72
6. Gupta P, « Discourses of Incorruptibility: Of Blood, Smell and Skin in Portuguese India », Ler História, 58 2010, 81-97.
7. Azevedo C. Is the Miracle Over? II. Saturday Signature. October 22, 1994
8. Costa FX (Cónego). Resumo histórico da Exposição das Sagradas Relíquias de S. Francisco Xavier em 1952. Tipografia Rangel. Bastorá 1954. P35
9. Pereira PH. As Relíquias de São Francisco Xavier na Ásia (Séc. XVI). http://docplayer.com.br/27815713-As-reliquias-de-sao-francisco-xavier-na-asia-sec-xvi.html
10. Schotsmans EMJ, Denton J et al. Effects of hydrated lime and quicklime on the decay of buried human remainins using pig cadavers as human bodies analogues. Forensic Science International 217(1-3):50-9. DOI: 10.1016/j.forsciint.2011.09.025
11. Vicente FL. Canonização e Exposições do Corpo de S. Francisco Xavier em Goa. S. Francisco xavier – A sua Vida e o seu Tempo (1506-1552). Comissariado Geral das Comemorações do V Centenário do nascimento de S. Francisco Xavier. p 140

The celebrations of epiphany in goa
Part 1 - Cuelim

As celebrações da epifania em goa
Parte 1 - Cuelim

Celina de Vieira Velho e Almeida

Master in Arts and Education. Goa and Bombay/Mumbai Universities, Goa

Bacharel em Pedagogia e Letras, Mestre em Português e Pedagogia, pelas Universidades de Goa e Bombaim/ Mumbai, Goa

Abstract
The Epiphany is one Catholic feast in Goa, which has roots in Goa since the 17th century. It has grown into an international feast, so it attracts thousands of tourists especially at Cuelim. The manner of celebrations has not deviated from its original form.

Resumo
A Epifania é uma festa católica em Goa que tem as suas raízes desde o século XVII. Tornou-se uma festa internacional, por isso atrai milhares de turistas, especialmente em Cuelim. A forma de comemorar não se desviou de sua forma original.

The celebrations of Christmas for the Catholic world and for the Christians do not end in December. After a short time, lag of a week, the Christian world is waiting for the commemoration of the Epiphany of the Lord. It celebrates Jesus' first appearance to the gentiles represented by the Magi. They were not kings but a caste of Persian priests who served the kings to interpret dreams by using their knowledge of the movement of the stars. They must have been a little unwise as they left the comfort and the security of their homes and countries and ventured to unknown lands without a GPS! Their aim was to search and worship the Divine Child Who became Man at Bethlehem.

"Today, we expect man to become God" said Bishop Fulton Sheen to express the incongruity in the minds of men of today and then.

The celebrations of Epiphany began in IV century in the western world. Sacred Scriptures have never mentioned that there were three Magi nor does it identify them as Casper, Melchior, and Balthazar. It was Origen, a theologian (185-254) who assumed that they were three, as there were three gifts offered to Jesus: gold, frankincense, and myrrh. Their names appear for the first time in the VI century and their first pictorial representation is found in the catacombs

of Saint Priscilla, Via Salaria, in Rome.

Every crib, built in every home and in every parish, has the three Wise Men, placed at a distance from the manger and they are moved closer and closer to the manger every day till the sixth of January, when they are seen next to Jesus, worshipping Him and offering the gifts brought from distant lands. The Magi continue to fascinate the world with their mode of transportation, the slow camel, with their kingly robes and with the Star guiding them. We do not know if the Star was an apparition or a miracle. But we cannot write it off because it complements the amazing journey of the three astrologers.

Folk customs abound around the feast of Epiphany. In Germany, the children go from house to house, after the services at the church, to collect offerings to the poor countries. They dress as 3 kings and carry sticks with starts on top. In England, Epiphany or the Twelfth Night is the last opportunity to make merry before returning to the tough grind of everyday life. The traditional Yule Log is kept burning until the Twelfth Night to bring blessings in the coming year. In Portugal, following the original pagan rituals in honor of Saturn, cakes are baked, and a broad bean is hidden inside. Whoever finds the bean is declared the king of the feast. The cakes are known as Bolo–rei.

Figure 1. | Main altar of Cuelim Church |
Altar-mor da Igreja de Cuelim (courtesy: Rajan Parrikar).

In Goa, the "Rome of the East ", the feast of Epiphany is celebrated in 3 places: Reis–Magos in Bardez, Chandor in Salcete and Cuelim in Mormugão talukas, respectively. Why do these 3 places celebrate this feast? There is a geographical, historical, and cultural tradition that embodies deep spirituality in the mores of the people of these 3 localities. These feasts are legendary locally, nationally, and internationally. The villages where this feast is celebrated were founded by kshatryas of Hindu community in pre-Christian era. They were landlords and after conversions, the traditions followed in pre-Christian times were assimilated in these celebrations.

In Cuelim, in Cansaulim village, the feast is known as the Festa Dos Reis, a nomenclature imported by Franciscan and Jesuit missionaries. The feast is celebrated in the Chapel of Our Lady of Remédios (Our Lady of Cures) situated on the hill of Cuelim, which has an altitude of 107 meters. The panoramic view from the hilltop of the whispering palms and the coastline of Salcete from Mormugão to Cabo de Rama with golden sand mesmerizes you. One feels nearer to Heaven on this deified hill.

The Chapel, probably built in the 17th century, has a Statue of the Madonna holding the Child Jesus on one arm and a small vase in another, enclosing a universal remedy for all cures. The statue is covered with golden jewelry offered by Hindus and Catholics alike as a gratitude for the blessings received. A subterranean passage, which ends about a mile away, with six secret openings, was built by the Jesuits during the persecution by Marquês de Pombal as Folk History

Figure 2. The crown of the king is placed on the head of the devotees |
A coroa dos reis colocada na cabeça dos devotos.

recounts. These caves, later, were used by lions and tigers for their lair.

The Day has dawned. The whole mount reverberates with the ringing of the bells, the echo of the trumpets, the loud kettle drums (dolkax) and the grenades announcing that it is the 6th of January, the day of the feast. The faithful fill up the way, either climbing to the chapel or descending after the Mass. The three kings are three little boys, aged between seven and ten, sons or grandsons of the gaunkars of Cuelim, Arossim and Cansaulim villages. No outsider has the privilege of becoming the king on that day. Sons born to daughters of the village can be chosen as kings as long as they are of the kshatrya caste. But of late, there has been a demand from the other castes to be given the prerogative to be the kings. The Chardós, or the catholic community kshatryas, as they are known in Goa, have never conceded on this demand.

The annual ceremony on the feast day of the Epiphany, in its present form, was probably started in the 17th century, after the conversions.

The crowd grows larger and bigger and waits in expectation to see the kings riding on white horses brought from Belgaum. The kings, dressed in regal clothes, embroidered in gold and silver, minutely and to perfection and the heads decked out with long wigs and crowns, studded with glittering stones, will be recreating the story of the Bible. The apparel of the kings has no parallel in any celebration of the 3 kings feast in Goa. Each king is accompanied by followers like the flag bearers carrying heavy 10 to 12 feet flags, another holding a parasol, someone in

charge of igniting the crackers on the way and these are preceded by a brass band that plays as loud as it can, so as the music of the other rival bands is muffled. The retinue of each king is the descendants of the earlier tribes that inhabited the land, perhaps when the megaliths were being built[1].

They start their journeys on different paths from their villages, go through paddy fields, orchards and old houses of tiled roofs, and meet at the base of the hill. From here, they climb the strenuous and ancient route accompanied by their families and the retinue. A very ancient tradition started in Pre-Historic times and being observed till date is described by Dr Themistocles D'Silva "On the way, each retinue passes age old megaliths, and the flag bearers pay homage to them by waving the heavy flags in a circular motion at each of the standing or fallen megaliths or primeval stones probably originated in the Iron Age"[2]

Most people do not notice this ritual as they are ignorant of the historical fact.

At some stages, the entourage stops to rest. The crowns are removed from the heads of the kings and placed on the heads of the persons who have been waiting for this occasion, whilst other devotees move below the royal horses. Such is the faith of our people!!

Canji, from a large vessel, is served to the believers by a Hindu family who has been doing it for generations.

The Kings continue their journey till their reach the doors of the chapel for High Mass. On the crest of the hill, a cacophony of sounds of crackers and of the brass bands, announce the arrival of the 3 kings, who after dismounting from their horses are taken ceremoniously to the seats of honor reserved for them. They place their crowns on the altar along with their gifts.

After the church services, they start their majestic return journey by different paths. Why go back by a different trail? Perhaps an all-inclusive reenactment of the story of the Bible where the 3 Magi returned to their countries by a different route to avoid meeting King Herod. Once the 3 entourages reach St. Thomas Church in Arossim, there is a religious ceremony and then, escorted by their families, neighbors, and the brass bands, arrive home. A thanksgiving ladainha

Figure 3. The entourage of the kings | *A comitiva dos reis.*

Figure 4. The flag man pays homage to the megalith on the way to the chapel | *O porta estandarte homenageia o megálito a caminho da capela* (source: Dr. Themistocles D'Silva, ed. The History of Arossim).

followed by a lavish banquet awaits everyone. The kings free from their kingship, enjoy their life as young village boys.

A captivating and unusual feature on this day, is that the hill turns silent and deserted with no one daring to stay there after mid-day. The sizeable fair, the giant wheel, the flags, the decorations, the lights, the crowds, disappear as if a magic spell has been cast on everyone and everything.

Glossary

Canji: rice broth
Gauncar: indigenous goans, who were members of the village comunidade, a pre portuguese institution.
Kshatryas: it is one of the four varnas (social orders) in the Hindú Society responsible for the protection and administration of the society
Ladainha: it is one of the traditions followed by Goan Catholics, brought by the Portuguese. It is a prayer to Our Lady or to the Saints

References

1. D'Silva Temistocles. Unravelling History of the Village of Arossim, Goa. p 35
2. D´Silva Temistocles. Unraveling History of the Village of Arossim, Goa. p 75

Neto da diáspora

Grandson of the diaspora

Pedro Colaço

Farmacêutico, Portugal
Sócio efetivo da Casa de Goa

Pharmacist, Portugal
Effective member of Casa de Goa

Abstract
Desde cedo me habituei que os avós maternos estivessem parte do ano em Goa. Quando retornavam traziam presentes, saudades e, acima de tudo, memórias. Toda uma estrutura familiar partilhava com um miúdo nascido e criado em Lisboa, à distância de 10.000 quilómetros, os hábitos, tradições, valores e gostos. Em 2018, com 28 anos, surgiu finalmente a oportunidade de ir a Goa! Fui ao casamento de um primo, sozinho, mas com a bagagem cheia de estórias e vontade. Chegado à casa de família, posso dizer que me senti verdadeiramente em casa. Tão longe, mas tão perto. Sentia pela primeira vez, de forma efetiva, estar na minha terra. Estou certo que inúmeros jovens nascidos na diáspora, com ligação mais ou menos direta a Goa, vão procurando ao longo da infância e juventude ligações à "Terra-Mãe". É uma busca de identidade, muito comum em filhos e netos de emigrantes, preciosa para manter um legado.

Resumo
From an early age, I got used to maternal grandparents being part of the year in Goa. When they returned, they brought gifts, nostalgia and, above all, memories. An entire family shared with a kid born and raised in Lisbon, 10,000 kilometers away, habits, traditions, values and tastes. In 2018, at the age of 28, the opportunity finally came to visit Goa! I went to a cousin's wedding, alone, but with luggage full of stories and desire. When I arrived at the family home, I can say that I really felt at home. So far, yet so close. I felt for the first time, effectively, to be in my land. I am sure that many young people born in the diaspora, with a more or less direct connection to Goa, are looking for connections with the "Mother Earth" throughout their childhood and youth. It is a search for identity, very common in children and grandchildren of emigrants, precious to maintain a legacy.

Desde cedo me habituei a que os meus avós maternos estivessem parte do ano em Goa. Só com a idade me fui apercebendo dos detalhes da sua ida, da sua vinda, do porquê do ir e vir. Quando retornavam a Portugal em meados de Março traziam presentes, saudades, mas acima de tudo memórias. Memórias do Natal goês, da missa do galo, da "Colva beach" com que sempre sonhei, dos Clubes Nacional e Vasco da Gama e dos seus desfiles carnavalescos, do património eclesiástico de Velha Goa ou o centro de Pangim onde se destacava a Igreja de Nossa Senhora da Imaculada Conceição.

Nestas memórias estavam presentes, claro, pessoas… toda uma estrutura familiar, da vertente

paterna e da vertente materna que partilhava, a uma distância de 8000 quilómetros, hábitos, tradições, valores e gostos com um miúdo nascido e criado em Lisboa. De ano para ano acrescentavam-se nomes, lugares e detalhes que davam forma a todas as estórias sobre uma Goa que ainda me era tão distante.

A preservação da minha goanidade era feita aos Domingos, no restaurante goês, ou a espaços em festas da Casa de Goa, que com o tempo, entrando na adolescência deixaram de fazer parte do vertiginoso calendário típico dos jovens de hoje. Goa permanecia no meu imaginário, mas nos tempos de faculdade e início de vida profissional esta "gaveta" do meu coração ficou entreaberta, dando espaço a outras.

Em 2017, com 27 anos, decidi ir a Londres visitar um dos meus primos de Goa que se tinha mudado para a Europa há pouco tempo, de quem eu conhecia a tantos episódios partilhados com os meus avós e outros familiares, que parecia que também ele já fazia parte do meu núcleo de familiares próximo, sem nunca nos termos cruzado. Bastou aterrar em Londres, para passadas poucas horas o meu primo Levis me ter endereçado honroso convite para o seu casamento…terá sido das vezes na minha vida nas quais eu menos hesitei, e de rompante se instalou em mim uma explosão de alegria que ao mesmo tempo parece ter sido atenuada pelo facto de aquele convite me parecer um passo naturalmente lógico na minha cronologia. Não podia acreditar que, finalmente, dentro de uns meses iria finalmente a Goa!

Assim que cheguei à casa da minha família, duas casas ao lado da minha bisavó materna, posso dizer que verdadeiramente me senti em casa. Tão longe, mas tão perto daquela que agora, pisando solo goês, materializando as figuras dos familiares que tinha na minha cabeça desde a infância, sentia-a pela primeira vez de forma efectiva, como a minha terra. A terra cuja visita se foi adiando pelas vicissitudes da vida, estava agora diante e dentro de mim. Durante tantos anos sempre me senti goês, mas faltava o ir e o chegar a Goa, para que a solidificação desta identidade goesa, indo-portuguesa, se tornasse realidade.

Estou certo de que inúmeros jovens da Geração Y (millennials) e mais recentemente da Geração Z, nascidos em Lisboa, com ligação mais directa ou já mais afastada a Goa, tendo ido a Goa ou não vão procurando ao longo da sua infância e juventude ligações com a "Terra-Mãe". É uma busca de identidade, muito comum em filhos e netos de emigrantes, e apenas podendo falar com mais precisão em relação ao que à goanidade diz respeito, dou por mim a pensar diversas vezes o quanto essa carga cultural e identitária tem sobre o meu comportamento, as minhas escolhas, a minha vida.

Aqui fica o meu desafio para quem for da minha geração, e para os mais novos do que eu…que não esmoreça a procura da vossa goanidade, através de familiares, lendo, escutando sonoridades goesas, aproveitando uma boa refeição num restaurantes goês, e principalmente visitando e participando activamente no futuro da Casa de Goa, que está hoje num período de transição geracional e revitalização.

Maka Goemcho Mogasa

Indian colonization

Colonização indiana

Rajan P. Parrikar

Photographer and Musician , Iceland
Biographic notes at the end

Fotógrafo e Músico, Islândia
Notas biográficas no fim

Article first posted in Goanet in 2011, on the occasion of 50 years following 1961.
Artigo publicado em Goanet em 2011, por ocasião dos 50 anos após 1961.
http://lists.goanet.org/pipermail/goanet-goanet.org/2011-December/130344.html

Fellow Goans, know that Goa's best days are behind us. We are now sailing in the Indian sewer. The worst is yet to come.

Goa's rapid decline has two causes: (a) India, which took over Goa and screwed us, malice a forethought, and (b) Goans - who bear primary responsibility for destroying Goa and helping Indians do the same.

Component (a) is not surprising at all. India's post-1947 record of turning pleasant havens to sh*t overnight is impressive. The crucial thing to understand is that the damage done by India to Goa is irreversible. The other salient point is the speed with which Goa was degraded.

Today we are reaping the fruits of the colossal blunder of 1961 when Goan freedom fighters allowed India to grab Goa without demanding safeguards and controls regulating land and in-migration. What the Portuguese could not do in 450 years, Indians achieved in a mere 50. Once inconceivable, slums dot the scape today, and the paan-spit-sh*t uncouth North Indian/bhaiyya/Punjabi horse manure pervades the Goan air. Thank you, India, for nothing.

I do not yearn for the Portuguese just in case someone

Caros goeses, saibam que os melhores dias de Goa ficaram para trás. Agora estamos navegando no esgoto indiano. O pior está por vir.

O rápido declínio de Goa tem duas causas: (a) Índia, que conquistou Goa e nos ferrou com um preconceito, a maledicência e (b) Goeses − que são os principais responsáveis por destruir Goa e ajudar os indianos a fazer o mesmo.

*A componente (a) não é surpreendente. O registo da Índia pós-1947, de transformar num ápice, paraísos agradáveis em mer*a, é impressionante. O mais importante é compreender que o dano causado pela Índia a Goa é irreversível. O outro aspecto notório é a velocidade com que Goa está a ser degradada.*

Hoje, estamos colhendo os frutos do erro colossal de 1961, quando os arautos da liberdade de Goa permitiram que a Índia se apoderasse de Goa sem exigir regulamentação que protegesse a terra da migração interna. O que os portugueses não fizeram em 450 anos, os indianos conseguiram em apenas 50.

*Antes inconcebíveis, hoje, as favelas sobressaem na paisagem e o intratável cheiro merdo*o do cuspo de paan e do estrume do cavalo do norte da Índia*

gets the idea that my contempt for India's ill-effects on Goa implies endorsement of the Portuguese.

When the issue of Goa being run over by Indians comes up, it is countered by the "constitution," a document Indians have never read and have no use for except when it suits them personally. I ask: did Goa have a seat at the table when you drafted your constitution? Okay, I get that you grabbed Goa in 1961. Was there a vote taken asking Goans if they want to join your Union? So, what are you talking about, when your Goa grab was an illegal act in the first place? But the big gun is not the constitution. In these politically correct times, it is the stifling of any discussion through the deployment of words like "xenophobe" and "xenophobia." I don't fall for that trick. You can call me whatever you want (I know which finger to show you in return).

Do Indians really think that our fund of hospitality is limitless? That we Goans should welcome every Indian who wants to make a home in Goa? Why?

Which fantasy world are you living in?

- Where in India may I find these Indian angels who would willingly let others come into their house, and then later have it taken over, with a smile on their face?
- Where are these Indian mahatmas gifted with superhuman limits of tolerance and acceptance of other people, who would countenance outsiders flooding their land and marginalizing the native language, culture, & ethos?

I am dying to meet these self-sacrificing Indian princes who have so willingly let go their own comforts, good home & hearth to the outsiders' benefit. Tell me, where should I go look for these divine beings? Surely you know of them, for you expect us Goans to be heroic and put up with your deluge without uttering a whimper of displeasure.

The benisons of Goa were that it was NOT-India. Our spaces were open, uncrowded, and life was relatively pleasant for all. Note that I said "relatively" - there were many Goans for whom circumstances were (and are) tough. But we had none of the wretched poverty seen in the rest of India. Even the humblest Goan had a roof over his head.

Few of us had problems with outsiders coming

/ bhaiyya / Punjabi, espalha do ar goês. Obrigado, Índia, por nada.

Não anseio pelos portugueses, para o caso de alguém ficar com a ideia de que o meu desprezo pelas consequências nefastas da Índia sobre Goa implica avalisar os portugueses.

Quando surge a questão de Goa ser atropelada por indianos, surge o argumento da "constituição", um documento de pouca utilidade, que os indianos nunca leram, exceto quando lhes convém pessoalmente. A minha pergunta é se Goa teve um lugar à mesa quando foi redigida a constituição? Ok, eu entendo que Goa foi tomada em 1961. Mas houve um referendo a perguntar os Goeses se eles queriam juntar a União?

Então, do que é que estamos a falar quando a usurpação de Goa foi, em primeiro lugar, um acto ilegal.

Mas a grande arma não é a constituição. Nestes tempos de politicamente correto, é o reprimir de qualquer discussão por meio do uso de palavras como "xenófobo" e "xenofobia". Eu não caio nesse truque. Podem-me chamar o que quiser (eu sei qual dedo mostrar em troca).

Os indianos realmente acham que o nosso património de hospitalidade é ilimitado? Que nós, naturais de Goa, devemos dar as boas-vindas a todos os indianos que desejam viver em Goa?

Em qual mundo de fantasia vocês estão a viver?

- Onde posso encontrar na Índia, esses anjos indianos que, de bom grado, deixam que outros entrem em suas casas e, mais tarde, tomem conta dela, com um sorriso no rosto

- Onde estão esses "mahatmas" indianos, dotados de limites sobre-humanos de tolerância e aceitação de outras pessoas, que permitiriam que estranhos inundassem suas terras e marginalizassem a língua, cultura e ethos nativos

Estou a morrer com vontade de conhecer esses abnegados príncipes indianos que, de boa vontade, abriram mão de seu próprio conforto e doce lar, para o benefício dos forasteiros.

Diga-me, onde devo procurar esses seres divinos?

De certeza que conhece, pois espera que nós, Goeses, sejamos heróis e suportemos o dilúvio sem emitir um gemido de desagrado.

into our state. What we were not prepared for was the rabid Indian grab-fest of the past 15 years, this complete out-of-control inflow, the outright thievery - yes, that is what it is.

We have ghatis over-runing the entire state, squatting illegally on public land and then claiming the land for themselves. Does the constitution allow for that? At the other end, we have uppity Indians, flush with cash, all wanting a piece of Goa.

Who gave the mandate for this transformation of Goa?

Certainly not the Goans. If you poll Goans on migrants, you will know exactly what they think about the influx of outsiders. Ask Goans about mega-projects - overwhelmingly they reject them. Privately Goans mutter displeasure about the surging numbers of outsiders all the time, but few are willing to place their voices in the public square.

This entire transformation of Goa is ILLEGAL. Voter rolls have been stuffed by Goan politicians with migrant vote banks. Mega-projects and land deals catering to outsiders almost always start out illegal. But "illegal" and "legal" in India are fungible terms.

What has happened in Goa is at its core undemocratic and without the consent of the majority of Goans. Yet the usual suspects who are otherwise vocal about "democracy" are not to be seen or heard on this topic.

None of this would have come to pass if Goans had gotten their act together.

Goan society is deeply corrupt and it is reflected in the people we vote into power time and again.

We are a fractious lot. It is alright to have all manner of opinion in the marketplace, but at some point, we have to be willing to join hands for a common cause. That never happens in Goa. The fault-lines of religion divide us and make us suspect one another's motives at every step.

We will give away the fort to some dirtbag from Delhi than trust a fellow Goan.

The outsiders have us Goans figured out. Even the ghatis know how to play the game. It takes very little to puff up the Goan's silly ego. A little dab of praise here, a word about our "hospitality" there - that is it, you're in.

The outsider quickly learns that it is facile to play

A bendição de Goa era que NÃO era a Índia. Nossos espaços eram abertos, sem aglomerados, e a vida era relativamente agradável para todos. Repare, que eu disse "relativamente" – havia muitos Goeses para os quais as circunstâncias de vida, eram (e são) difíceis. Mas não tínhamos nenhuma pobreza miserável que existe no resto da Índia. Até o mais humilde goês tinha um teto para se abrigar.

Poucos de nós tiveram problemas com estranhos que entram no nosso estado. Não estávamos preparados era para o festival do rapinanço dos indianos nos últimos 15 anos, esse influxo totalmente fora de controle, o roubo total - sim, é isso que é.

Temos "ghantis" a dominar todo o estado, a ocupar, ilegalmente, terras públicas e reivindicando-as para si próprios. A constituição permite isso? No outro extremo, temos indianos arrogantes, cheios de dinheiro, todos a querer um pedaço de Goa!

Quem autorizou esta transformação de Goa?

De certeza que não foram os goeses. Se pesquisar a opinião dos goeses em relação a emigração em Goa, ficará a saber exatamente o que eles pensam sobre o influxo de estrangeiros. Questione os goeses sobre megaprojetos que eles os rejeitam de forma esmagadora.

Em conversas particulares, os goeses passam o tempo todo a sussurrar o seu descontentamento, com um crescente número de estranhos, mas poucos estão dispostos a reclamar em voz alta e em público.

Toda esta transformação de Goa é ILEGAL. Os cadernos eleitorais foram adulterados, por políticos de Goa, com "reservatório" de votos de migrantes. Os mega-projectos e os negócios de terrenos direcionados, para o exterior, quase sempre começam de forma ilegal. Mas "ilegal" e "legal" na Índia são termos fungíveis.

O que aconteceu em Goa é essencialmente antidemocrático e sem o consentimento da maioria dos goeses. No entanto, os suspeitos de sempre, os que falam sobre "democracia", estranhamente ficam em silencio em relação a este tema.

Nada disso teria acontecido se os Goeses tivessem actuado concertadamente. A sociedade goesa é profundamente corrupta e isso se reflete nas pessoas que elegemos repetidamente. Somos muito rebeldes.

one Goan against another. Take the example of the Marxist scum with a Hindu name, preening as the token Hindu here on Goanet, making sure that distrust and fear keep us apart (the guy of the "Broken Piss" fabricated report fame). Unfortunately for him, I rained in on his parade along with Dr. Anil Desai and Dr. Anand Virgincar.

Then we had the Malayalee editor who arrogated to himself the task of defending the Cristão citadel against the 'evil' designs of the Hindoo Manohar P.

It took Catholics over a decade to know the guy for the rotter that he is. Now I hear that Goan Hindus have run to some bhailo Baba to help save Goa.

This is how pathetic we are. Dempo and Salgaocar would rather have some mediocre Indian putz helm their publications than hire a Goan.

Let us also recognize that Goans have colluded in the selling of large tracts of land. Sharad Pawars' cronies now own huge parcels in northern Goa. Goans themselves have enabled the mega-projects in their villages aimed at outsiders while displacing poor Goans from their old homes. DLF and Raheja can walk in anytime, bribe the sarpanch and panch, and take over while the rest of the village looks on helplessly. For years we have had the extraordinary situation where the panch and sarpanch are on the side of mega builders, in opposition to the villagers who elected them. But the Goan in unperturbed.

Mhakka kityaak podlam re?

And finally, let us not forget the opportunistic dirtbags masquerading as activists. I have already dealt with the GBA in another post. NGOs have also become a cottage industry. The foundations of Goa are being dismantled but the Goa Foundation will be forever. New NGOs are surely taking root now to service the ghatis and all the poverty that India has exported to Goa. Just imagine the grants and invitations to foreign conferences that will pour in. Poverty makes for great business.

Ask that guy, the slumdog Srivastava, who goes around giving seminars.

Soon they will be telling us that beautiful Goa only existed in our myths and that ghati culture is the real Goan culture.

The celebrations planned by the Goa govt for Dec

É normal termos opiniões diferentes, mas em algum momento temos de estar dispostos a dar as mãos por uma causa comum. Isso nunca acontece em Goa. As diferenças religiosas dividem-nos e nos fazem suspeitar, a cada momento, dos motivos dos outros. Preferimos entregar o ouro a algum saco de lixo de Delhi do que confiar a um goês.

Os forasteiros já nos descobriram. Até os "ghantis" sabem como jogar o jogo. É preciso muito pouco para insuflar o ego tolo do Goês!

Um pouco de louvor aqui, uma palavra sobre a nossa "hospitalidade" ali – é isso, e já está!

O estranho aprende rapidamente que é fácil arremessar um goês contra outro. Tomemos o exemplo da escória marxista com um nome hindú, gabando-se de ser hindú na Goanet, sabendo de antemão, que a desconfiança e o medo nos separem (autor da engendrada fama do "Broken Piss"). Infelizmente para ele, em conjunto com o Dr. Anil Desai e o Dr. Anand Virgincar, demoli os seus planos.

Então, tivemos o editor malaiamo que se arrogou na tarefa de defender a cidadela Cristã contra os desígnios "malignos" do hindu Manohar P. Os católicos levaram mais de uma década para conhecer o sujeito com toda a sua podridão. Agora, dizem que os hindus goeses recorreram a algum forasteiro para ajudar a salvar Goa. É assim que somos, patéticos.

Dempó e Salgãocar preferem, ter ao leme das suas publicações, algum bastardo medíocre a contratar um goês.

Reconheçamos também que os goeses se conformaram com a venda de grandes extensões da sua terra. Agora, os comparsas de Sharad Pawars possuem enormes parcelas no norte de Goa. Os próprios goeses possibilitaram, nas suas aldeias, os megaprojetos, construídos pelos forasteiros, enquanto despejavam os goeses pobres de suas antigas casas.

DLF e Raheja podem entrar a qualquer hora, subornar o sarpanch e o panch, e assumir o controle enquanto o resto da vila observa impotente.

Durante anos tivemos a situação extraordinária em que o panch e o sarpanch estavam do lado dos mega construtores, em oposição aos aldeões que os

19 are a slap in the face of every self-respecting Goan and must be boycotted. No, disrupted.

It is Goan money that is being squandered.

50 years of Indian colonization - welcome to Hell.

elegeram. Mas o Goês permanece imperturbável.

Mhakka kityaak podlam re (O que é que eu tenho a ver com isso?)

E, por último, não esqueçamos os oportunistas, sem qualquer mais valia, disfarçados de ativistas. Já tratei do GBA em outro post. As ONGs também se tornaram uma indústria caseira. As fundações em Goa estão a ser desmanteladas, mas a Fundação de Goa será para sempre! Com certeza, novas ONGs estão a criar raízes agora, para atender aos ghantis e a toda a pobreza que a Índia exportou para Goa. Imaginem a chegada de bolsas e convites para conferências no exterior!

A pobreza é um ótimo negócio. Pergunte ao cão da favela, Srivastava, que anda por aí dando seminários.

Não tarda, que proclamem que a bela Goa só existia em nossos mitos e que a cultura ghanti é a verdadeira cultura goesa!

As celebrações planeadas pelo governo de Goa para 19 de dezembro são uma bofetada na cara de todo goês que se preze e devem ser boicotadas. Não, interrompidas!

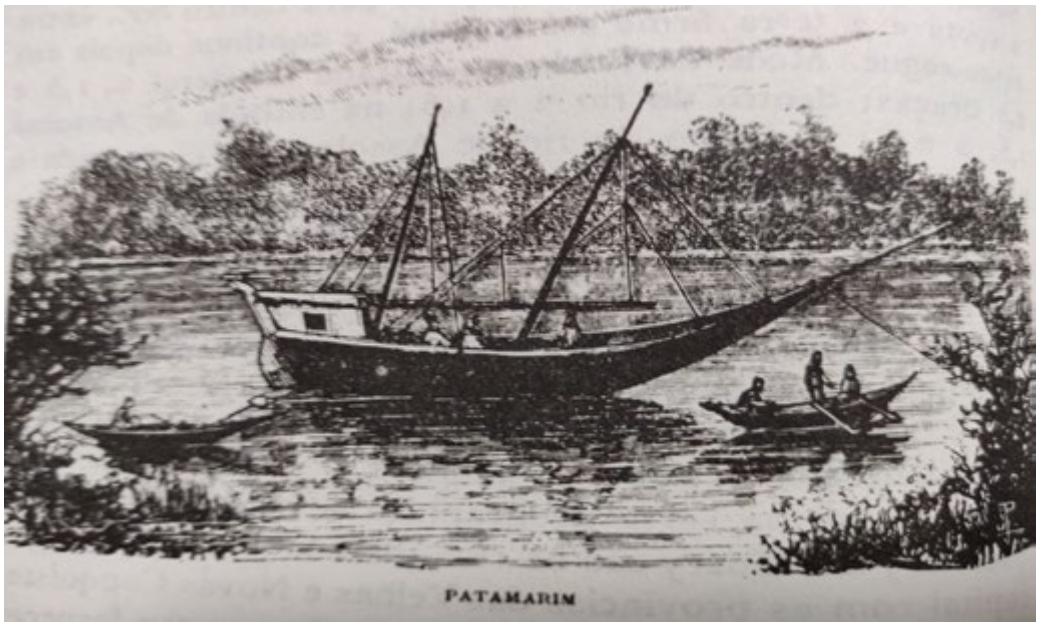
É o dinheiro goês que está sendo desperdiçado.

50 anos de colonização indiana - bem-vindo ao Inferno!

Biogaphic notes | Notas biográficas

Rajan Parrikar was born and raised in Goa. He studied and lived in the USA for 30 years and currently lives in Iceland. His photographic interests lie in landscapes, portraiture in natural light, street life, culture, religion, and photojournalism. Rajan is also a musician, with a lifelong association with the musical traditions of India.

Rajan Parrikar nasceu e foi criado em Goa. Ele estudou e viveu nos EUA durante 30 anos e atualmente reside na Islândia. Os seus interesses na fotografia centram-se em paisagens, retratos à luz natural, a vida nas ruas, cultura, religião e fotojornalismo. Rajan também é músico, com uma forte ligação às tradições musicais da Índia.



Patamarim (In: A. Lopes Mendes, *A India Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1886)

An unsung hero in the fight for konkani

Um herói desconhecido na luta por concanim

John M. de Figueiredo

Psychiatrist and historian and Clinical Professor of Psychiatry at Yale University School of Medicine, New Haven, CT, USA.

Psiquiatra, historiador e professor de psiquiatria na Faculdade de Medicina da Universidade de Yale, New Haven, CT, EUA.

Article first published in The Times of India, Goa Edition, on November 20, 2018

Abstract
A descendant of Portuguese nobility established in Goa, Mourão Garcês Palha, considered himself a Goan and devoted himself to the study of Konkani and its promotion in the primary schools in Goa and among fellow Goans. He considered Konkani as the unifying force that would bring Goan, Hindus and Christians together. He deserves to be recognized as one of the pioneers of the Konkani renaissance.

Resumo
Um descendente da aristocracia Portuguesa estabelecida em Goa, Mourão Garcês Palha considerava-se goês e dedicou-se ao estudo da língua Concanim e a sua promoção nas escolas primárias de Goa e entre os seus conterrâneos. Considerava Concanim como a força unificadora dos Goeses, Hindús e Cristãos. Garcês Palha merece ser reconhecido como um dos pioneiros do renascimento da língua Concanim.

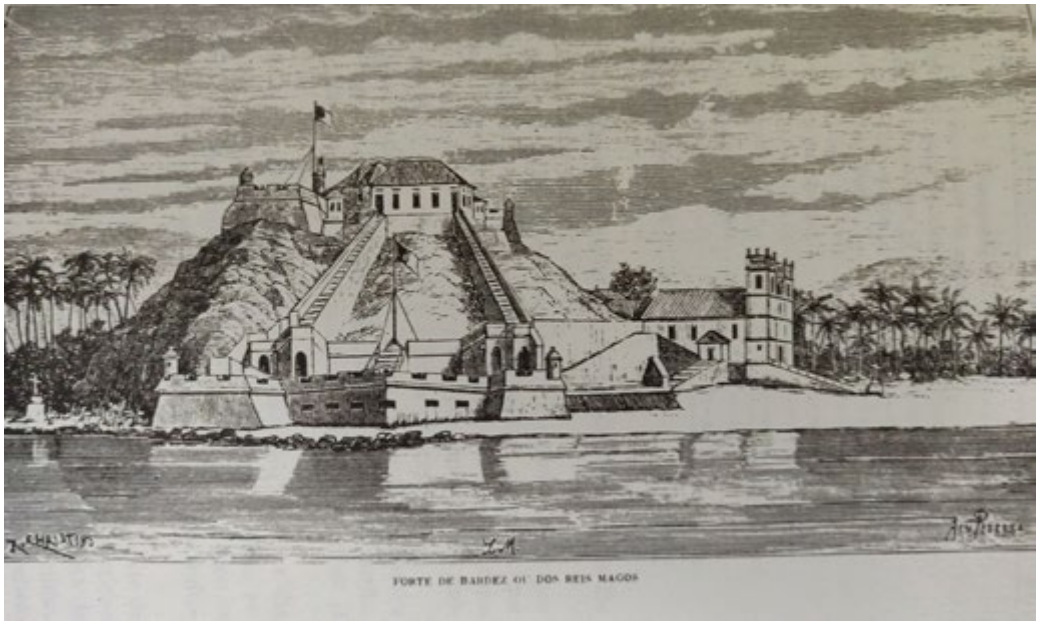
Konkani, the official language of the State of Goa, has had a long and checkered history. Directly derived from Sanskrit, Konkani was already recognized as a separate language, distinct from Marathi, by the 10th century CE. After the downfall of the Silaharas, who were originally from Goa, the Konkan was repeatedly invaded, conquered, and occupied by several dynasties who favored Kannada or Marathi over Konkani. As a result, Konkani was never designated an official language by any of them and failed to develop a significant literature until the 16th century. After an initial impetus given by the Catholic missionaries in Goa, who published numerous vocabularies, grammars, and poems, Konkani was again the target of xenophobia with fruitless attempts being made by some unwise Portuguese rulers to eliminate its use altogether. It was not until the 19th century that an impulse was given to resurrect Konkani by a Portuguese historian, Cunha Rivara, who lived and worked in Goa as Secretary of State for several years. He published a historical essay on Konkani in which he appealed to

all Goans to develop their mother tongue. Rivara is correctly recognized, by historians of Konkani, as a major contributor to the uplifting of Konkani.

Another scholar, however, was equally instrumental to the Renaissance of Konkani, or perhaps more so, and yet his name is hardly or ever mentioned by Konkani scholars. He had a long name: Tomás Aquino Mourão Garcês Palha. A descendant of Portuguese nobility, he had the titles of Baron of Combarjua and Viscount of Ribandar. Born in Ribandar, Goa, in 1842, his family had settled down in Goa for two generations and he considered himself a Goan. He mastered both Konkani and Marathi. Unlike Cunha Rivara, he spoke both languages with fluency and became a prolific writer, teacher, poet, journalist, politician, and lexicographer. He authored books to teach his fellow Goans to read and write in Konkani and Marathi in Devanagari which he thought was the appropriate script for both languages. At the time, Goan Christians used Roman characters to write in Konkani but he worked hard for them, and for the Europeans settled in Goa and their descendants, to learn Devanagari. A Marathi-Portuguese dictionary in several volumes, he had composed, was aimed at facilitating the communication between Goan, Hindus and Christians, but unfortunately this important treatise remained unpublished.

Garcês Palha was an enthusiastic supporter of Konkani and worked tirelessly to stimulate its use and development in Goa. His palace in Ribandar, Goa, became the intellectual Mecca for all Goans interested in their history and culture. He served as Inspector of Primary Education in Goa for many years, and in this capacity, he favored the use and teaching of Konkani, rather than Marathi or Portuguese, in primary schools. He felt that Konkani was the tie binding all Goans. Probably, his most important contribution was to encourage another Goan, Varde Valaulicar, to stimulate the development of Konkani. Valaulicar took his advice and became the undisputed leader of Konkani's Renaissance.

In the gallery of eminent Goans, Garcês Palha has a special place for defeating all stereotypes, immersing himself in the study of the local languages, and devoting himself to the strengthening of the language he considered his mother tongue, Konkani. An unsung hero, he stands out as a constant source of inspiration and encouragement to all Konkani scholars.



Forte de Bardez (In: A. Lopes Mendes, *A India Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1886)

A identidade de Goa à luz da encíclica Fratelli Tutti

The identity of Goa in the light of the encyclical Fratelli Tutti

Valentino Viegas

Editor Associado e Sócio Fundador da Casa de Goa

Associate Editor and Founder Member of Casa de Goa

O Papa Francisco, na sua encíclica Fratelli Tutti, dirigida a todas as pessoas de boa vontade, independentemente das suas convicções religiosas, sintetiza algumas das suas ideias anteriores onde deu resposta ao mundo presente. Embora seja de suma importância, não pretendo fazer a sua análise integral mas, por estudar a identidade de Goa, vou reflectir nos seus ensinamentos sobre esta temática.

A emigração e imigração

Assim como acontece com muitos países, Goa foi, é e vai continuar a ser uma terra de emigrantes e imigrantes.

Desde que deixei Goa, em 1962, até agora, a sua população mais do que duplicou, apesar de continuar a sangria da emigração.

Por ser mais rica do que os Estados vizinhos está sujeita ao seu fluxo migratório pois, tal como Goa, eles gozam do direito de livre circulação por também fazerem parte da República da Índia, razão de ser do seu rápido aumento populacional.

Todavia, muitos daqueles que se consideram e se sentem goeses, olham para os emigrantes desafortunados com desconfiança, por não trazerem benefícios palpáveis imediatos, não se importando, contudo, de receber os cientistas ou investidores, pensando "ingenuamente que os pobres são perigosos ou inúteis; e os poderosos, generosos benfeitores"[1].

Como neste mundo globalizado, de desconserto e massificação, os emigrantes não reúnem condições para viverem e crescerem, com dignidade, nos países de origem, "é nosso dever respeitar o direito que tem todo o ser humano de encontrar um lugar onde possa não apenas satisfazer as necessidades básicas dele e da sua família, mas também realizar-se plenamente como pessoa", cumprindo-nos "acolher, proteger, promover, integrar" (pp. 79-80).

Tal como em muitas partes do mundo, também em Goa deve haver quem defenda que é preciso evitar, a todo custo, a chegada de migrantes, desenvolvendo uma mentalidade xenófoba e, em vez de pugnar pelo conceito de cidadania plena, utilize o termo discriminatório de minorias que traz consigo as sementes de isolamento e inferioridade, esquecendo que eles "experimentam a separação do seu contexto de origem e, muitas vezes, também um desenraizamento cultural e religioso." (p. 27).

Se ao Estado cabe o dever moral de tutelar os direitos dos seus cidadãos, também lhe cabe o "dever de garantir a assistência e o acolhimento dos imigrantes" (p. 29).

E se os emigrantes forem ajudados a serem integrados no seio da comunidade, criativamente, eles podem ser "uma bênção, uma riqueza, e um novo dom, que convida a sociedade a crescer" (p. 83).

Dignidade

Jamais podemos esquecer que somos irmãos e que "o mundo existe para todos, porque todos nós, seres humanos, nascemos nesta Terra com a mesma dignidade. As diferenças de cor, religião, capacidade, local de nascimento, lugar de residência e muitas outras não podem antepor-se nem ser usadas para justificar privilégios de alguns em detrimento dos direitos de todos" (p. 71).

Como "todo o ser humano tem o direito de viver com dignidade e desenvolver-se integralmente" (p. 65) e como o mundo pertence a todos e a dignidade da pessoa é inalienável e inviolável em todo e qualquer período de história, por corresponder à natureza humana, ninguém pode ser excluído, independentemente do país, das fronteiras estatais, do local de nascimento, da residência, das transformações culturais, do sexo, da idade, das posses, ou dos privilégios de terceiros, e ninguém está autorizado a negar esta convicção e agir em sentido contrário.

Daí não podermos ser indiferentes à dor dos outros, aos pobres, aos marginalizados, aos discriminalizados pela condição de deficiência ou idade, mas termos de trabalhar para construir estruturas sociais alternativas centradas no pilar da dignidade humana.

Nunca é demais insistir lembrando que a dignidade do homem deve ser respeitada, os seus direitos reconhecidos e garantidos, e que "nenhum indivíduo ou grupo humano se pode considerar omnipotente, autorizado a pisar a dignidade e os direitos dos outros indivíduos ou dos grupos sociais" (p. 105).

Respeitando a dignidade e a liberdade dos outros devemos trabalhar em prol de bem-estar de todos.

Identidade

Se Goa se assume como tendo uma forte identidade própria, ela não tem o direito de dissolver a identidade dos emigrantes frágeis e pobres, pois a partir da identidade goesa pode-se procurar o que eles têm para lhe dar, superando a divisão sem perder a identidade de cada um.

E se se acusa os emigrantes de modificar e destruir a identidade goesa é bom recordar que, quanto mais profunda, sólida e rica for a identidade de Goa, mais enriquecerá os emigrantes com a sua contribuição específica.

Como "não há alienação pior do que experimentar que não se tem raízes, não se pertence a ninguém" (p. 35), cada ser humano deve ser artífice do seu destino, porque um zé-ninguém é sempre alguém e todos desempenhamos um papel na construção da história.

Cultura

O Papa Francisco ensina-nos que "as histórias dos migrantes são histórias também de encontro entre pessoas e entre culturas: para as comunidades e as sociedades de chegada são uma oportunidade de enriquecimento e desenvolvimento comum integral para todos" (p. 82).

Realmente, com diálogo paciente, podemos descobrir as riquezas dos migrantes, valorizar aquilo que nos une e olhar as diferenças como possibilidade de crescimento para todos.

Repudiando a cultura dos muros, de isolamento e de confronto, mas fomentando a cultura de proximidade, de diálogo, de encontro, aberta, acolhedora, com inovações e recheada de valores universais, reconhecendo as diferenças culturais e sem pôr em causa as identidades existentes, mas integrando-as de forma harmoniosa e em simbiose, podemos criar uma nova realidade cultural com contribuições de todos e em benefício de todos.

Quanto maior for a abertura da nossa mente tanto melhor poderemos respeitar, interpretar e integrar as realidades circundantes caminhando para a concretização do pacto cultural. Reconhecendo que integrar realidades diferentes é difícil e lento, mas sabendo que garante uma paz real e sólida, Goa, assim como os outros países, com sucessivas sínteses culturais, pode progredir e se afirmar com base no seu substrato cultural original.

1. Fratelli Tutti, Carta Encíclica do Santo Padre Francisco sobre a Fraternidade e Amizade Social, Paulinas, Secretariado Geral do Episcopado, Lisboa, Prior Velho, Outubro, 2020, p. 86.
   Optei por não citar o Papa Francisco, mesmo quando era obrigatório, porque ele está sempre presente apesar de não ser expressamente mencionado e possa até parecer estar ausente. Irei citá-lo, utilizando o número da página entre aspas, apenas quando achar necessário.

Ourives Gentio (In: A. Lopes Mendes, *A India Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1886)

Pangim da minha infância

Panjim of my childhood

Óscar de Noronha

Editor Associado Goa

Associate Editor, Goa

Publicado na secção portuguesa do Herald (Goa), em 1 de Novembro de 2020

Nas décadas de 60 e 70 do século XX, a cidade de Pangim era a imagem da calma e doçura, simplicidade e decoro. Estendia-se da Rua de Ourém ao Hospital Militar (na direcção leste-oeste) e da avenida marginal ao Altinho e Batulém (na linha norte-sul). Como jardim à beira-mar plantado, a quem o suave Mandovi pautava o ritmo da vida, Pangim tinha uma identidade própria e um encanto muito seu.

Vivia eu no coração de Pangim, ao pé do antigo Palácio do Idalcão e sob o olhar hipnótico do Abade Faria. Raiava o nosso dia com o chilrear dos pássaros, seguido da sonora sereia do barco de Bombaim a atracar no cais da Alfândega. A essa hora, o vaivém apressado da multidão, a algazarra dos bagageiros e a buzina dos táxis na Avenida Vasco da Gama (hoje D. B. Marg) eram um chamariz para uma boa parte dos 40.000 pangimnenses ainda envoltos em sono; um impulso matinal para as suas tarefas, sobretudo a escolar.

Era como se o frenesi da metrópole indiana tivesse acabado de desembarcar na capital goesa! Essa onda pressurosa propagava-se um pouco por toda a parte, a começar pela Avenida Dom João de Castro e a Rua Afonso de Albuquerque (ora M. G. Road), as principais artérias, dominadas pela burocracia e pelo comércio. Com a partida daquele barco, no meio da manhã, a cidade voltava à calmaria; almoçava e dormia a sesta, e pelas 4,00 horas retomava a batalha quotidiana que só terminava por volta das 8,00 da noite.

Uma vivência orgânica, não muito diferente da do campo! À devida hora vinha à porta o pão e o peixe fresco; iam às compras os empregados domésticos, que se prezavam de ser íntegros, temendo não tanto a polícia como a Deus! O trânsito era ligeiro – motocicletas, bicicletas, até carroças, e automóveis, do popular Volkswagen ao luxuoso Cadillac. Estes eram os últimos abencerragens da bonança que resultara, paradoxalmente, do Bloqueio Económico de 1955, e ora simbolizavam o nosso cosmopolitismo.

Disse um escritor japonês que Pangim era a "most unIndian of all Indian cities." Referia-se certamente à tradicional arquitectura indo-portuguesa, desprovida de arranha-céus e da imundície e do caos que caracterizavam os centros urbanos do subcontinente. Mas teria ele dado conta da arquitectura espiritual do povo? Este não era de grandes ambições e vivia numa mediania. O roubo era raro, e raríssimo o homicídio ou o suicídio. Não havia indícios de sectarismo ou de violência, pois reinava a consciência e a benevolência, ou aquilo a que chamamos munisponn: se à porta humildemente batesse alguém, sentava-se à

Figura 1. Pangim nos anos 50 a 70 do século passado (cortesia: Willy Goes).

mesa com a gente – como canta o fado; e no conforto pobrezinho do lar havia fartura de carinho, e bastava pouco para alegrar a existência do citadino.

Pois é, a cidadezinha daquela época tinha um só diário em português (O Heraldo) e em inglês (The Navhind Times); uma só emissora (a All India Radio); um só salão (o do Instituto Menezes Bragança), onde actuava a única academia de música; um único hotel de categoria (o histórico Mandovi); uma só loja de gelados (o Esquimó); um só restaurante sul-indiano (o Shanbhag); um único hospital geral (o da Escola Médica); um único cine-teatro (o Nacional); uma só livraria (a Singbal); uma única biblioteca de fôlego (a Central); uma só grande praça pública (o Azad Maidan); um só campo de jogos público (no Campal); um só amplo jardim (o Garcia de Orta), onde, à tarde, convergiam crianças e adultos, ficando aqueles a saltitar pelos canteiros e estes a conversar amenamente num canto.

Desse jardim guardo várias memórias: a da música executada no seu artístico coreto e a dos slogans – "Tujem mot konnank? – Don panank!" – que eu ingenuamente gritava, nas vésperas do Opinion Poll, em 1967. Lembro-me dos cafés e bares em redor e do jornal em cuja Redacção se ouvia um aflitivo dize-tu-direi-eu, nem por isso resolvendo os problemas da carestia e escassez, da pobreza e embriaguez, estas comuns, por sinal, no bairro pitorescamente denominado Tambddi Mati (Terra Vermelha), tanto por falta de asfalto nas ruelas como pelas lampadazinhas vermelhas nos alpendres!

Enfim, Pangim não era nenhum jardim de virtudes. Até pensara em mudar de cidade, por não suportar a insularidade e me sentir everybody's business; mas em vez disso mudei de ideia, por recear que entretanto a cidade da minha infância se transformasse num pequeno Bombaim, e nós, em nobody's business! Mas não havia remédio; a cidade estava já em franca expansão: as casas cediam o lugar a blocos de apartamentos; era construída uma ponte sobre o Mandovi e uma praça de automóveis no pântano do Pattó. Por outro lado, estava incompleta a rede de esgotos; havia falhas na electricidade, e era racionada a água canalizada. O ar era puro; mas ai que, na

monção, Pangim de repente era Veneza!...

Ora, fui aprendendo a amar a cidade e a gente. Éramos poucos, éramos irmãos – e saudáveis as relações entre os vizinhos, independentemente dos seus credos. Naqueles tempos, os cavalheiros tiravam o chapéu às senhoras e paravam para dois dedos de conversa! Os baptizados, aniversários e funerais eram eventos de vulto. Não havia televisão; para dissolver o tédio bastava um passeio pela praia do Miramar ou de goddia-gaddi até ao Campal, ao pôr-do-sol. O arraial nas Fontaínhas, o desfile do Carnaval e os bailes nos clubes Nacional e Vasco da Gama vinham a seu tempo. Dir-se-ia o mesmo da Via Sacra; da procissão das velas que do Paço Patriarcal descia até ao ex-libris da igreja matriz; e das novenas e festas religiosas. De tudo isso nascia o espírito de família e a alegria de viver em Pangim.

No afrouxar forçado dos meses da covid-19, voltei a descobrir o rosto da minha cidade. Se em tempos nos faltavam coisas que os outros tinham em abundância, hoje, sentindo novamente aquela calma e doçura, simplicidade e decoro, vejo que nos não faltara nada…. Não admira, pois, que Pangim tivesse sido sempre a menina dos olhos de todos os que se prezavam de ser goeses!

Notas | Notes

- Sentimentos humanos, em concani.
- Conc. 'Para quem é o teu voto?' – 'Para as Duas Folhas' (símbolo do Partido Goeses Unidos)
- O escrutínio da opinião do povo de Goa, realizado em Janeiro de 1967, sobre as seguintes alternativas: integração no estado vizinho do Maharashtra ou estatuto de Território da União.
- Conc. Carro de cavalos

Festividade de Ganês (In: A. Lopes Mendes, *A India Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1886)

BERNARDO PERES DA SILVA
(1775 - 1844)

Francisco da Purificação Monteiro

Sócio Fundador da Casa de Goa, Portugal

Founder Member of Casa de Goa, Portugal

Resumo
Eleito um dos primeiros deputados pela Índia Portuguesa, em 1822, este brilhante político entra para a História de Goa, como o primeiro e único goês a assumir o governo da Índia Portuguesa, em 1834. Representa assim toda uma classe política autóctone, atenta aos desenvolvimentos políticos em Portugal e ciente dos interesses particulares da colónia.

Abstract
Elected as one of the first deputies by Portuguese India in 1822, this brilliant politician entered the history of Goa as the first and only Goan to assume the government of Portuguese India in 1834. He thus represents an entire indigenous political class attentive to political developments in Portugal and aware of interests of the colony.

Bernardo Peres da Silva nasceu em Neurá, concelho das Ilhas, distrito de Goa, antigo Estado da Índia, a 15 de Outubro de 1775. Ficou órfão dos pais, José Tomás de Vila Nova Peres e Mariana Veloso, quando ainda era muito jovem, pelo que foi levado pelo seu tio, que era padre, ao seminário de Rachol, onde completou a sua educação secundária; matriculou na Escola Médico-Cirúrgica de Goa onde completou o curso de medicina. Como membro eleito da Câmara Municipal de Ilhas – Goa, lutou contra os privilégios da aristocracia dominante que pretendia, arbitrariamente, administrar os Fundos Municipais, como se fossem seus feudos.

Foi nomeado professor substituto da Escola Médico-Cirúrgica de Goa onde contestou algumas das medidas impostas pelo Vice-Rei Conde de Rio Pardo relacionadas com o exercício de Medicina. Em 1820, é proclamada em Portugal, a nova constituição liberal, cujos ecos, apesar de terem chegado a Goa somente no ano seguinte, provocaram uma forte agitação; de facto tanto os civis como os militares, marcharam até ao Palácio do Governo em Pangim, aprisionaram o Governador Geral, Conde do Rio Pardo e em seguida proclamaram a constituição liberal.

Entre os "leaders" do movimento estava o Dr. Bernardo Peres da Silva.

Em 14 de Janeiro de 1822, realizaram-se, pela primeira vez, eleições para eleger deputados pela Índia Portuguesa. Foram eleitos o Dr. Bernardo Peres da Silva, o Dr. Constâncio Roque da Costa, ambos naturais de Goa e o Dr. A. J. Lima Leitão que era de origem portuguesa.

Eleito para um segundo mandato, a chegada a Lisboa, viu o Parlamento ser dissolvido.

Figura 1. Bernardo Peres da Silva, Governador do Estado da Índia Portuguesa in 1834 | *Bernardo Peres da Silva, Governor of Portugese India in 1834.*

Foi perseguido pelo usurpador do trono português. Para escapar da perseguição dos miguelistas, fugiu para Londres, tendo residido por algum tempo em Plymouth e depois no Brasil.

Durante este período, ainda publicou um manifesto protestando contra o absolutismo em Portugal, manifesto que era fortemente secundado pela corte de D. Maria II, quiçá o único e o primeiro manifesto até aquele tempo publicado por um indiano (goês) na Europa e que mereceu uma referência na Câmara dos Comuns, na Inglaterra.

Depois de restituída a Constituição Liberal, em 1833, voltou do Brasil a Portugal e foi de novo nomeado deputado em 1834 e, em Junho do mesmo ano, em reconhecimento dos valiosos serviços prestados ao Estado, foi nomeado pelo Regente do Reino, em nome de D. Maria II, para o posto de Prefeito das Índias, cargo este correspondente a Vice Rei.

Foi o primeiro goês a ser nomeado para um cargo equivalente a Vice-Rei, mas sem poderes sobre o exército. Embarcou na fragata portuguesa "Princesa Real" e chegou a Goa em 10 de Janeiro de 1834, tendo tomado posse quatro dias depois. Foi recebido com grande entusiasmo pela população local, porque era a primeira vez que um cidadão natural de Goa ia governar a sua terra.

As primeiras medidas que tomou como Prefeito foi a nomeação do Conselho da Prefeitura constituída por Manuel Correia da Silva e Gama, Brigadeiro António José de Melo Souto, Major Teles e o Comendador D. José Maria de Castro e Almeida; reorganizou os serviços judiciais, extinguiu as ordens monásticas, beneficiou as comunidades aldeãs extinguindo a taxa de um sexto que tinham que pagar ao Estado sobre os seus rendimentos e acabou com alguns abusos que estavam a ser praticados pelas classes privilegiadas.

As medidas tomadas afectaram algumas personalidades que perderam os seus privilégios e estiveram na base da revolta das forças militares desencadeada na noite 1 de Fevereiro de 1834 que terminou com a sua destituição.

Deve-se, no entanto, salientar que nem todas as unidades militares apoiaram a revolta; Bernardo Peres da Silva ficou detido num navio e rapidamente exilado para Bombaim. Aqui, ele pediu o apoio das autoridades britânicas, dado que a Grã-Bretanha era aliada de Portugal e podia apoiar a autoridade legal de Goa.

Conseguiu recrutar algumas tropas nos subúrbios de Bombaim que embarcaram em cinco navios com destino para Goa; a expedição não conseguiu alcançar Goa por terem surgido várias dificuldades e acabou por regressar a Bombaim; daqui a expedição dirigiu-se para Damão onde foi estabelecida a administração provisória da Prefeitura.

Entretanto, os cabecilhas da revolta duvidando da legalidade do seu acto e temendo a sua prisão, resignaram e entregaram o poder nas mãos do Primeiro Conselheiro da Prefeitura; as unidades militares que se tinham oposto a revolta militar, uma Bataria de Artilharia e o Primeiro Regimento de Infantaria

Figura 2. Placa no Clube Desportivo Bernardo Peres da Silva, em Margão | *Plaque at the Bernardo Peres da Silva Sports Club in Margao.*

exigiram o regresso de Bernardo Peres da Silva como Prefeito e mandaram tomar as medidas necessárias ao seu regresso, porém o Governador Militar Furtado de Mello ordenou o movimento de tropas e no dia para o qual estava anunciada a chegada de Bernardo Peres da Silva mandou bombardear o forte de Gaspar Dias que ficou totalmente em ruínas.

A situação criada com estes acontecimentos não permitiu concretizar o regresso de Bernardo Peres da Silva, tendo por esse motivo sido instituído um Governo Provisório, constituído por Rocha de Vasconcelos como Presidente e Dr. Manuel José Ribeiro e Constantino de Santa Rita como vogais.

Toda esta odisseia terminou com a nomeação pelo governo central de Lisboa do Barão de Sabrosa como novo Governador da Índia Portuguesa; Bernardo Peres da Silva aceitou a nomeação do novo governador e regressou a Goa.

Voltou a ser eleito deputado pelas Cortes em 2 de Setembro de 1838 tendo sido reeleito em 7 de Abril de 1839 e também em 9 de Outubro de 1842. A sua acção nas Cortes foi de grande relevo onde defendeu intransigentemente os interesses da Índia Portuguesa e de outros territórios ultramarinos portugueses. Um dos seus discursos, proferidos na Câmara dos Deputados, foi publicado em 1840 com o título de "*Aos Representantes da Nação Portuguesa*".

Entre os diversos livros que escreveu salienta-se o "*Dialógo entre um Doutor em Filosofia e um* Português *na Índia sobre a Constituição Política de Portugal*".

Viveu os últimos dias da sua vida com muitas dificuldades financeiras tendo falecido em Lisboa a 14 de Novembro de 1844; os seus restos mortais encontram-se depositados num mausoléu do Estado no cemitério dos Prazeres em Lisboa.

Bibliografia | References

- Aleixo Manuel Costa. Dicionário de Literatura Goesa. Instituto Cultural de Macau, Fundação Oriente, 1997.
- Rodrigo Wolfgango Robusto. Goa Terra Indo Portuguesa, 1953.

Homenagem ao General Vassalo e Silva

Tribute to General Vassalo e Silva

Mário Viegas

Portugal

Foi diretor, cofundador e/ou redator das revistas | *Former director, co-founder, and/or editor of the magazines: Elo (Lourenço Marques), Voz da Zambezia (Quelimane), and Ecos do Oriente (Lisboa)*

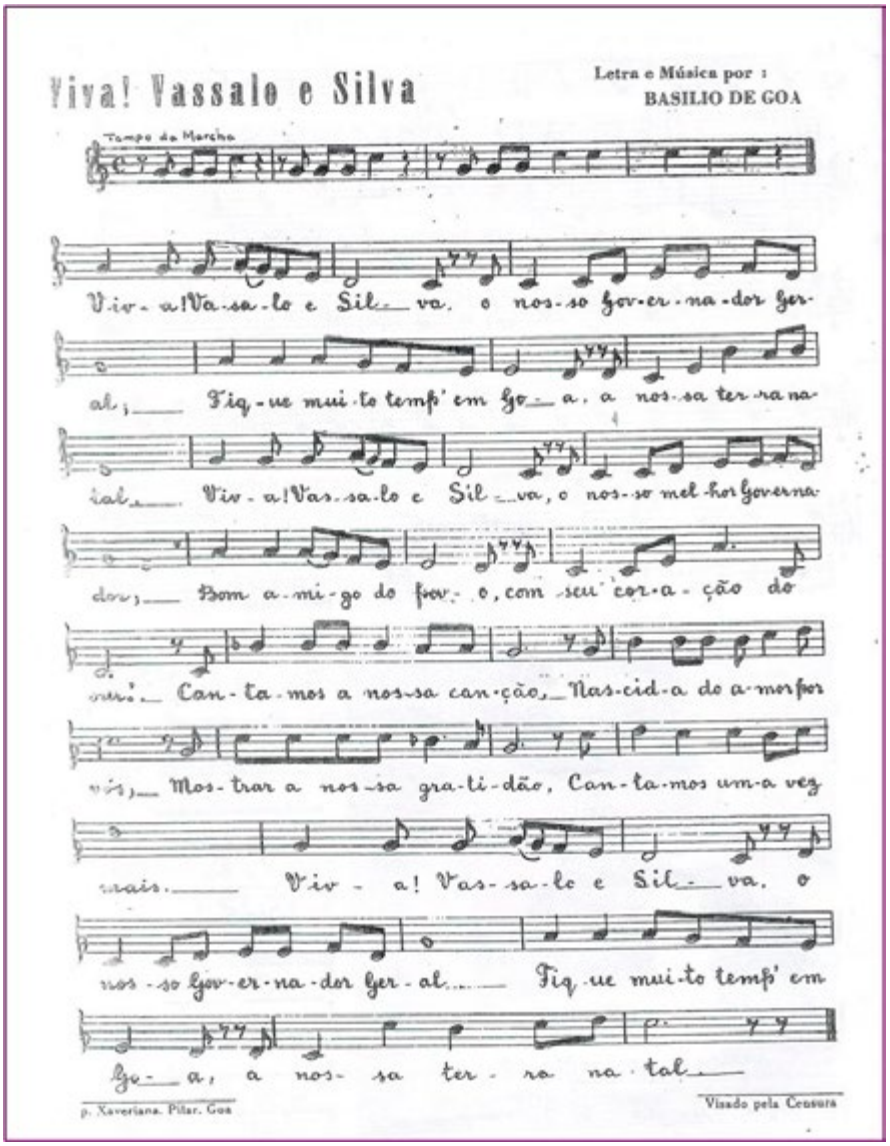
Trinta e um anos depois de várias petições, solicitando a atribuição do nome do General Vassalo e Silva nas toponímias de Lisboa e noutras cidades, Torres Novas, terra natal do último Governador-geral da Índia Portuguesa, foi a primeira a atribuir (em 2005) o nome de seu filho dileto a uma rua da cidade ribatejana; seguiu-se Charneca da Caparica, no concelho de Almada (2006) e Linda-a-Velha, no concelho de Oeiras (2008).

Também o jornalista-compositor goês Basílio Magno, residente em Málaga (Espanha), não o esqueceu e dedicou-lhe uma opereta (A Day in Goa/ Ek Dis Goy'am).

Monumento com placa, numa praceta com o nome do General (desenho do escultor Hélder Silva) aconteceu em Atalaia da Lourinhã no ano de 2008 com uma homenagem pública relevante do núcleo que nunca o esqueceu.

Manuel António Vassalo e Silva nasceu em Torres Novas a 8 de novembro de 1899. General do Exército Português, foi feito prisioneiro em 1961, durante cinco meses e meio, pelas forças da União Indiana, salvando do massacre milhares de pessoas da sua tropa e de Goa, Damão e Diu, além de um singular património indo-português, porque, perante a realidade – 3.000 homens mal armados dispondo de material de guerra obsoleto e inoperante contra 40.000 bem armados – a solução, obviamente, passava pela rendição, desobedecendo às ordens de Salazar. «[…] a capitulação das tropas na Índia não foi uma traição à Pátria mas uma defesa de três mil militares que lá estavam e que sabiam que iam ser fuzilados. Foi uma tentativa de defesa daquilo que era indefensável»,

Figura 1. General Manuel António Vassalo e Silva (1899-1985)
(Fonte: José Varzeano, Correio das Lembranças, 23 Janeiro 2014)


Viva! Vassalo e Silva

Letra e Música por :
BASILIO DE GOA

Tempo de Marcha

Viv-a! Va-sa-lo e Sil-va, o nos-so gov-er-na-dor ger-al; Fiq-ue mui-to temp' em Go-a, a nos-sa ter-ra na-tal. Viv-a! Vas-sa-lo e Sil-va, o nos-so mel-hor governa-dor; Bom a-mi-go do fav-or, com seu cor-a-ção do mar! Can-ta-mos a nos-sa can-ção, Nas-cid-a do a-mor por nós; Mos-trar a nos-sa gra-ti-dão, Can-ta-mos um-a vez mais. Viv-a! Vas-sa-lo e Sil-va, o nos-so gov-er-na-dor ger-al. Fiq-ue mui-to temp' em Go-a, a nos-sa ter-ra na-tal.

p. Xaveriana. Pilar. Goa

Visado pela Censura

Figura 2. Viva Vassalo e Silva! Opereta de Basílio Magno |
Long live Vassalo e Silva! Operetta by Basílio Magno.

disse o presidente da Câmara Municipal da Lourinhã, José Manuel Dias Custódio, no ato inaugural da placa na Praceta Vassalo e Silva no dia 22 de junho de 2008 em Atalaia (Lourinhã), no primeiro ato público do género no país promovido pela Associação Nacional de Prisioneiros de Guerra na Índia (Goa, Damão e Diu), representada aqui pelo General Jorge Silvério, com a presença de José Manuel Dias Custódio, da Câmara Municipal da Lourinhã, e de Luís Fernando Gomes Ferreira, da Junta de Freguesia de Atalaia. Organizaram e associaram-se a este momento, que contou também com a presença do prisioneiro de guerra nº 49 da Companhia de Caçadores CC6 das Caldas da Rainha, em 1960 - Joaquim Isidoro Santos, mais conhecido por «Joaquim Bala», líder do Movimento. A cerimónia foi abrilhantada pelas Banda Filarmónica da Escola de Música de Atalaia e Escola Prática de Infantaria de Mafra.

Descerrou a placa evocativa a filha mais nova do ex-Governador-geral da Índia Portuguesa, Maria Fernanda.

Nome brilhante da História de Portugal, Vassalo e Silva regista no seu currículo os graus de Oficial da Ordem Militar de S. Bento de Avis, atribuída enquanto capitão, elevado a Comendador e Grande Oficial da mesma Ordem em 1958, e ainda Oficial da Ordem Civil do Mérito Agrícola e Industrial, Classe de Mérito Industrial (1954), com a Medalha Naval (Ouro) comemorativa do 5º Centenário da Morte do Infante D. Henrique.

Esteve em Timor, na sua primeira comissão de serviço no Ultramar, onde desempenhou funções civis e militares como Chefe e Comandante, participando no desenvolvimento do território com a sua contribuição para a urbanização da cidade de Díli e obras no seu porto de mar. Por tal desempenho, foram-lhe atribuídas Medalhas de Prata de Serviços Distintos, de Mérito Militar de 1ª Classe, da Classe de Comportamento Exemplar e comemorativa das Expedições a Timor.

Pela rendição em Goa (foi o último prisioneiro português a abandonar o território), acabou expulso das Forças Armadas Portuguesas, sem serem julgados pelo Tribunal Militar (o General só soube da sua exoneração pela Imprensa). E só foi reintegrado com todos os direitos após o 25 de abril de 1974, trabalhando durante esse lapso de tempo como

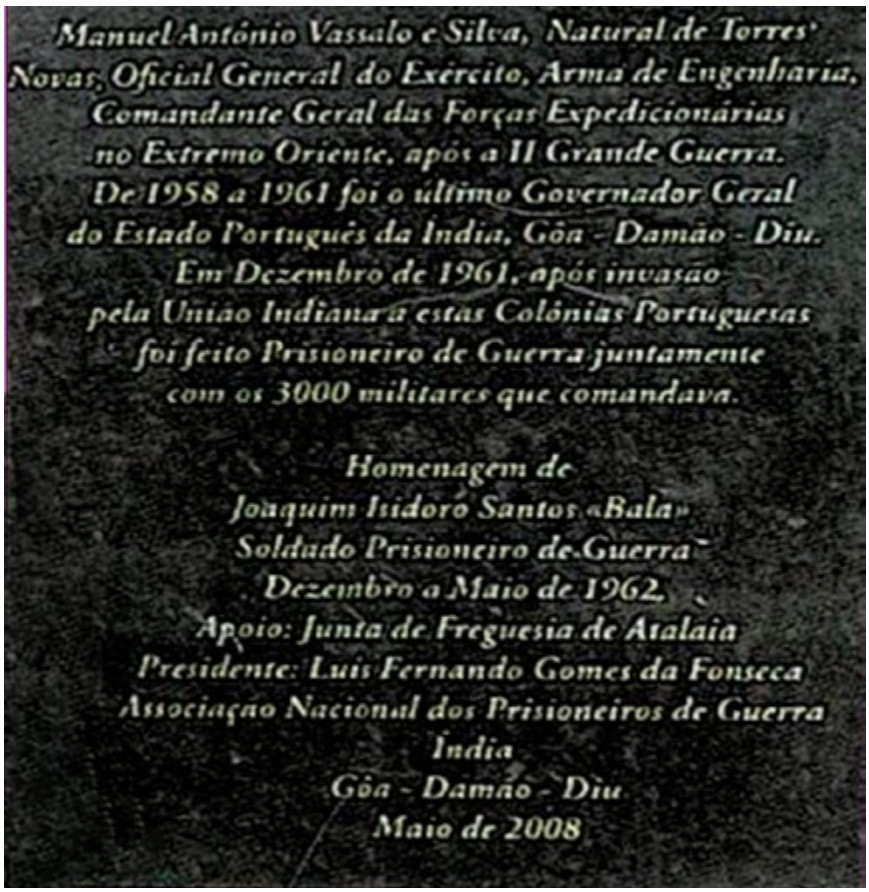

Manuel António Vassalo e Silva, Natural de Torres
Novas, Oficial General do Exército, Arma de Engenharia,
Comandante Geral das Forças Expedicionárias
no Extremo Oriente, após a II Grande Guerra.
De 1958 a 1961 foi o último Governador Geral
do Estado Português da India, Gôa - Damão - Diu.
Em Dezembro de 1961, após invasão
pela União Indiana a estas Colónias Portuguesas
foi feito Prisioneiro de Guerra juntamente
com os 3000 militares que comandava.
Homenagem de
Joaquim Isidoro Santos «Bala»
Soldado Prisioneiro de Guerra
Dezembro a Maio de 1962
Apoio: Junta de Freguesia de Atalaia
Presidente: Luís Fernando Gomes da Fonseca
Associação Nacional dos Prisioneiros de Guerra
Índia
Gôa - Damão - Diu
Maio de 2008

Figura 1. Placa dedicada ao General Vassalo e Silva em Torres Novas | ***Plaque dedicated to General Vassalo e Silva em Torres Novas, Portugal***
(Cortesia: Joaquim Isidoro Santos)

engenheiro de uma grande empresa de construção de estradas e empreitadas.

Perante o vazio à volta deste acontecimento e das suas personagens, Joaquim Isidoro Santos, supracitado, nascido e criado em Atalaia, na região Oeste, não poupou esforços e, como cérebro desta homenagem, não descansou enquanto não fosse reposta a justiça.

Regressado a Portugal, depois de cinco meses e meio retido em Goa, "abandonados e esquecidos", emigrou para Alemanha, onde esteve quinze meses, retornando definitivamente à sua Atalaia, onde se fixou como proprietário de táxi. E… não esqueceu o General, "um herói alvo de injustiças". José Clementino Pais, capitão Neves e Silva e o sargento Sérgio Dias Simões meteram mãos à obra e fundam em 2000 a Associação Nacional de Prisioneiros de Guerra na Índia (Goa, Damão e Diu), hoje sediada na Liga dos Combatentes, em Lisboa, nomeando uma direção ad-hoc, tendo como presidente o coronel José Clementino Pais e como vogal Joaquim Isidoro Santos.

Joaquim Isidoro Santos sentiu a sua missão cumprida e, quando se lembra, vem-lhe à retina Goa, que nunca esqueceu, visitando-a com um grupo de amigos em 2014, ano em que Lisboa finalmente atribuiu o nome do General a uma rua da freguesia do Beato.

SAVE MOLLEM – CITIZENS BASED MOVEMENT

SALVEMOS MOLÉM – MOVIMENTO DE CIDADÃOS

Citizen's Toolkit for Mollem

Salvem Molém – Movimento de Cidadãos

Instagram: @mymollem.goa
Email: savemollemgoa@gmail.com
Twitter/Facebook: savemollemgoa

What is going on – details of the three proposed projects

There are three infrastructure projects that threaten the forests in and around Mollem National Park and Bhagvan Mahaveer Wildlife Sanctuary. In the middle of the lock-down the National Board for Wildlife cleared or discussed more than 30 forest clearance proposals. Of these 2 projects from Bhagwan Mahaveer Wildlife Sanctuary/Mollem National Park, Goa were cleared virtually by the National Board for Wildlife.

What are the three projects?

To help you visualise, a hectare (ha) is roughly 1 ½ times the size of an average football field.

1 **Double tracking the railway line**
Total forest land required- 138.37 ha; Total number of trees to be felled are 22,882; of which 20,758 will be felled from the protected area). *Cost of project 504 CR.*

2 **Four-lane highway expansion**
Total forest land required - 63.615 ha; Total number of trees to be felled are 20,340; of which 12,097 trees will be felled from the protected area. *Cost of project 1794 CR.*

3 **Laying a 400kv transmission line**
Total forest land required - 48.3 ha; Total number of trees to be felled are 15,772; of which 4139 trees will be felled from the protected area. *Cost of project Rs 176.8 CR.*

For the Goans, to put it in perspective, the amount of land that will be cleared by all three projects (250.3 ha) is roughly 370 times the area of Fatorda's Jawaharlal Nehru Stadium.

So far there have been six proposals submitted (two forest clearance proposals for NH-4A; three forest clearance proposals for railways and one proposal for the transmission line) which amount to a diversion of 250.285 hectares where 59,024 trees will be felled in and around Bhagwan Mahaveer Wildlife Sanctuary and Mollem National Park. Specifically, with respect to the protected area, 170 hectares are planned for forest diversion.

Project I: 4 laning NH 4A

The National Highway 4A connects the state of Goa and Karnataka, running from Belgavi to Panaji, and is about 153 km in total length. Of this, 83 km falls within Karnataka (km 1-83) and about 70.075 km falls within Goa (km 84-153.075). 13 km of the highway in Goa, beginning at the state border, falls

within the Bhagwan Mahaveer Wildlife Sanctuary and Mollem National Park. In Karnataka, the work of widening the NH 4 A is being carried out by the NHAI and by the PWD in Goa.

At present the road passing through the protected area is a wide double lane road having a carriageway of 7m, and RoW (right of way) of 12 m. *The proposal to widen the highway within the protected area seeks to widen the existing double lane highway into a 4-lane highway with a total carriageway of 14 m and RoW of 26 m, largely by creating completely new roads held up on viaduct structures. The proposal therefore involves not just widening of certain sections but creating a new highway on viaducts in pristine and hitherto untouched parts of the wildlife sanctuary* and national park. This proposal involves the cutting of 12,097 trees and the diversion of about 31.015 ha. of protected forest area (24.265 in the National Park and 6.75 in the WLS). The estimated cost of the project is Rs. 59400 lakhs. The objectives of the proposal, as stated in the application, are to "meet the increased demands of traffic in the area and to reduce travel time, fuel requirements and pollution."

Project II: Laying of LILO of one CKT of Narendra (existing) – Narendra (new) 400 kV D/C quad transmission line at Xeldem

The second project is a part of the 400 kV D/C Narendra (Karnatka) – Xeldem (Goa) Transmission Line which starts at Narendra village in Dharwad District, Karnataka and terminates at 400/220 kV substation at Xeldem in Goa. The project is being carried out by M/s Goa- Tamnar Transmission Project Ltd (Sterlite Power).

About 3.15 km of the transmission line is proposed to be constructed through the Bhagwan Mahaveer Wildlife Sanctuary. As per the application, the line would be 46 mtr in width, requiring a diversion of 11. 54 HA of area from the wildlife sanctuary and involves the cutting of 4139 trees. The estimated cost of the project is Rs. 5.58 Crores and the Construction of approach road to establishment of 2*500 MVA 400/220 KV Substation costed 171.22 crores.

Project III: Doubling of railway line

The third project is the Castlerock - Kulem Railway Doubling. This project is part of the larger Hospet-Tinaighat-Castelrock-Kulem-Vasco Railway doubling project being undertaken by the M/s Rail Vikas Nigam Limited (RVNL). The total length of the line is 345 km. The railway line passes through the sanctuary in two parts and two separate proposals have been submitted. The first proposal is for the part from Castlerock to Kulem and the second for a part from Kulem to Madgaon. *Castlerock forests are part of Dandeli-Anshi Tiger Reserve (DATR), in Karnataka***,** while forests between the Goa-Karnataka border and Kulem fall within the Bhagawan Mahaveer Wildlife Sanctuary (BMWLS) in Goa. *As per the application for Wildlife approvals, this project involves the diversion of 20,758 trees to be felled.* Four underpasses measuring 12 m in width and 5.65 m in height have been proposed as mitigation measures.

Why Mollem is Magical

The Western Ghats, of which Goa's largest protected area is a part, are 150 million years old! They are older than the Himalayas. The forests are truly IRREPLACEABLE.

There are only 36 biodiversity hotspots in the world and the forests of the Western Ghats is one of them.

Goa lacks land and resources to carry out compensatory afforestation on such a scale. One mature tree absorbs around 22 kilos of CO_2 each year, while a young tree can only absorb 6 kilos/ year. Felling 59,000 trees will create a massive impact in this regard.

These forests streams feed Goa's lifeline - River Mandovi – the foremost source of potable water**.**

What is at stake?

Few things to talk when spreading awareness/ reaching out or using in your letter:

The three projects pose an *immediate* risk to:

- The Intergovernmental Panel on Climate Change (IPCC) Report 2019 found that the Western Ghats is one of the most **resilient** ecosystems to climate change when they did a 1.5-degree impact

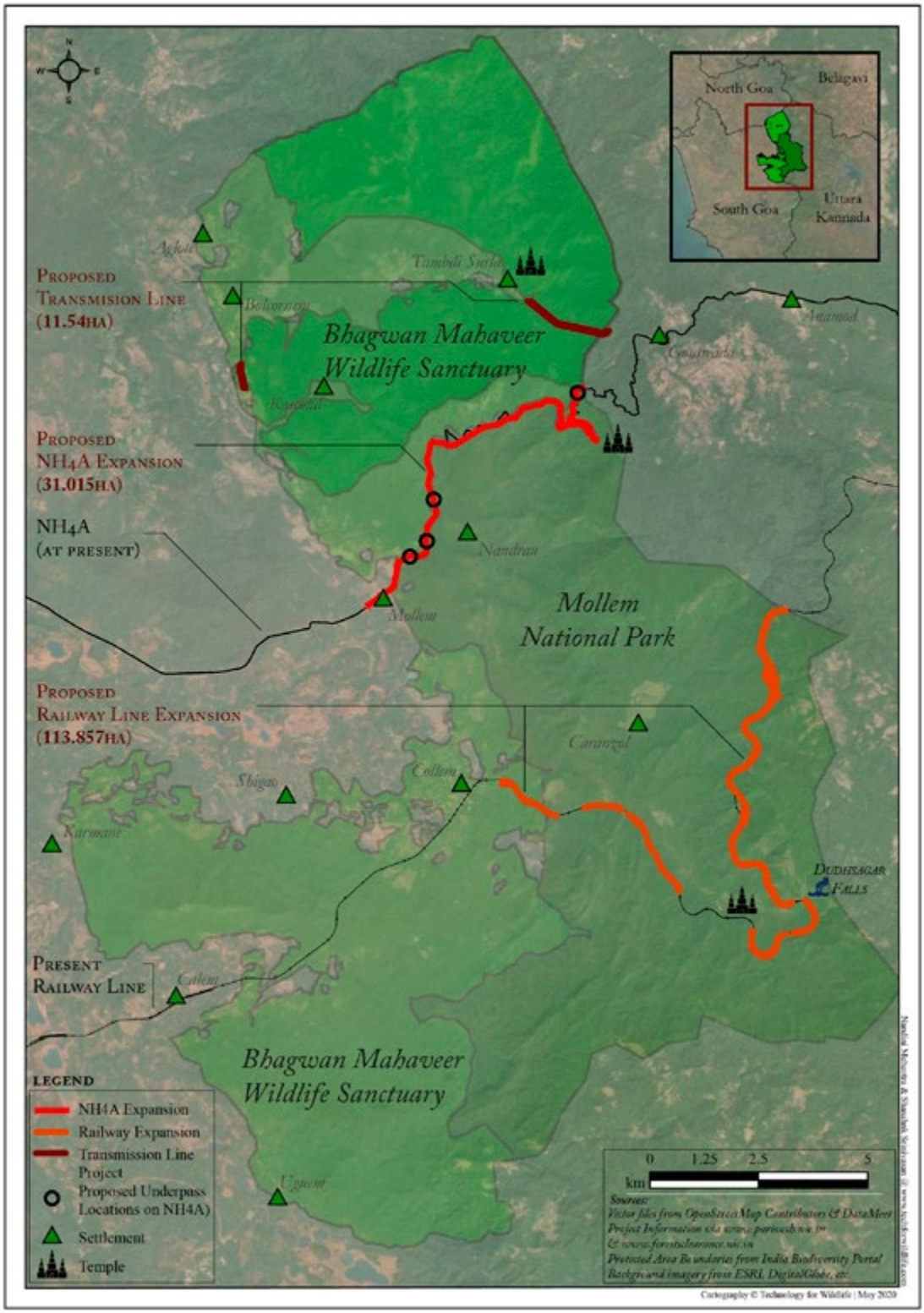
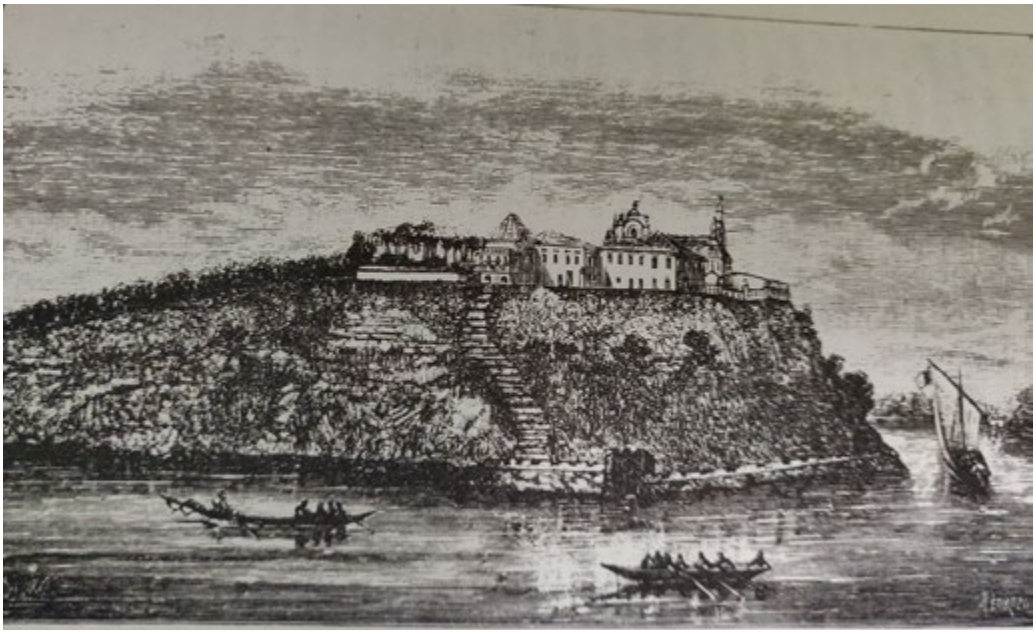


Figure 1. Map of the three proposed projects with the Protected Area.
Credits: Technology for Wildlife.

assessment. This is extremely important as very few ecosystems are resilient to climate change and global warming). Maintaining the integrity of the Western Ghats allows Goa to have better adaptation strategies to deal with climate change.

- Hundreds of wildlife species including **Schedule-I & Schedule-II endangered species** such as the tiger (*Panthera tigris*), dhole (*Cuon alpinus*), mouse deer (*Moschiola indica*), gaur (*Bos gaurus*), and Indian Pangolin (*Manis crassicaudata*) will be threatened.
- The sanctuary is also home to more than 70 mammal species, 235 bird species, 219 butterfly species, 44 fish species, 45 reptile species, 27 amphibian species, 80 odonate species, 75 ant species, 721 plant species, at least 43 fungi species and 18 lichen species. Many of which are endemic (i.e not found anywhere else in the world) to the Western Ghats. The fragmentation of this wildlife corridor (the three projects cut through different areas of the national park) will INCREASE cases of human and wildlife conflict.
- Dudhsagar is one of the tallest waterfalls (310 mts) of India and this forest is an important revenue source for nature-based tourism. Along with Dudhsagar, hundreds of river feeders originate in this forest and are the lifeline for the state's water supply.
- An estimated 42,340 animals become roadkill in Goa each year - how many more will become roadkill with a four-lane highway?



Palácio do Cabo (In: A. Lopes Mendes, *A India Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1886)

Quo vadis, Goa?

Para onde caminha a nossa Goa?

Alvito Peres da Costa

Administração de Empresas, Sydney, Austrália
Notas biográficas no fim

Business Administration, Sydney, Australia
Biographic notes at the end

First published in O Heraldo, December 6, 2020

Abstract
In 1967, Goa underwent an existential threat thanks to efforts to merge it with the neighbouring State of Maharashtra. When the threat was rebuffed by means of an Opinion Poll, Goans (the writer included) were sure that their land would attend to its development and governance without interference from non-Goans. But alas, the reason for such complacency evaporated within less than six decades. Goa is small territory, essentially a tourist enclave and harbours a centuries-old built heritage, apart from having a natural heritage made up of pristine beaches and forests rich in biodiversity. This is threatened by a coal-based project, whose subset include coal-carrying rail line, development of riverine handling facilities and expansion of electrical power lines cutting through protected nature reserves. This "development" is not only a health hazard but will result in an unimaginable influx of non-Goan labour force, which is expected to dilute the land's "Goanness".

Resumo
Em 1967, Goa sofreu uma ameaça à sua existência em consequência da tentativa da sua fusão com o estado vizinho de Maharashtra. Quando a ameaça foi rejeitada por intermédio do referendo Opinion Poll, os Goeses (incluindo o autor) estavam convictos de que o desenvolvimento e governação da sua terra decorreria sem a interferência dos não-Goeses. Mas, infelizmente, o motivo para tal complacência evaporou-se em menos de seis décadas. Goa é um pequeno território, essencialmente um enclave turístico e é dona de um património edificado durante séculos, além de ser abençoada por uma riqueza natural constituída por praias virgens e florestas ricas em biodiversidade. Isto está hoje ameaçado por um projeto na India que vive do carvão, em que um dos componentes projetados é uma linha ferroviária em Goa para o transporte de carvão, com a construção de instalações ribeirinhas para transformação e armazenamento e expansão de linhas de elétricas de alta tensão com o abate de reservas naturais protegidas. Este "desenvolvimento" não só é uma ameaça para a saúde, mas também resultará num afluxo inimaginável de força de trabalho de não-Goeses, com a expetável diluição da "Goanidade" na nossa terra.

Estamos nas vésperas do 54.º aniversário do Opinion Poll, o escrutínio de opinião mediante o qual, em Janeiro de 1967, o povo goês acabara com a ameaça existencial que a sua terra encarava perante a possibilidade de sua integração no Estado de Maharashtra. Tendo participado activamente no movimento em que fomos vitoriosos, percebo agora quão ingênuo terá sido o meu senso de complacência no rescaldo dessa vitória, no sentido de que eu andava convencido de que a ameaça existencial a Goa teria sumido para sempre. Ai! Como eu estava errado!

A nossa "terrinha" encontra-se num tumulto sem precedente frente a actual trilogia de planos de grandes projectos de infra-estrutura a serem executados no seu solo: a conversão da auto-estrada NH4A em quatro faixas; instalação de via dupla ferroviária; e a da linha de transmissão de 400kV. Todas elas ameaçam as florestas no Santuário Bhagwan Mahaveer de Vida Selvagem, e no Parque Nacional de Molém. A expansão da ferrovia tem em vista a rota de Vasco da Gama a Torangallu no Estado vizinho de Carnataca.

O ogro primário em todo esse cenário é, como sabemos, a hulha. E, como deverá ser do conhecimento geral, todos esses projectos visam tornar a nossa pequena Goa num centro hulhífero. Encarada como uma abominação, a realização desses projectos significaria o fim de Goa como um destino turístico, pois toda ela irá tornar-se num centro industrial. A ameaça à saúde (em vista das doenças crónicas dos pulmões causadas por material particulado) do seu povo e ao seu património cultural, o espectro de outras consequências funestas, derivadas desses projectos, ao ambiente pristino e à rica biodiversidade de Goa, já têm suscitado várias manifestações populares de protestos hostis, reforçadas pelos relatórios desfavoráveis por parte de vários cientistas e figuras ambientais. Um exemplo do possível resultado ao ataque à biodiversidade de Goa: Segundo a Goa Bird Conservation Network, na pequenina Goa de 3700 km2, habitam 35% da avifauna do subcontinente indiano abrangendo mais de 470 espécies de aves. Na lista criada pela IUCN (International Union for Conservation of Nature) existem em Goa muitas espécies de aves em perigo, muitas das quais em perigo grave e algumas em perigo crítico.

É um motivo de muita lástima para este autor que a hulha a ser transportada desde o porto de Mormugão, via Goa, até um local no estado vizinho de Carnataca, seja de proveniência do país onde eu resido – Austrália – embora algum desconforto que isso provoque em mim seja mitigado pelas manifestações de protesto nesse país também, devido às actividades mineiras hulhíferas consideradas nocivas nesse país, onde não faltam manifestações de protestos enquadradas na oposição à exploração de combustíveis fósseis.

Dos ditos três projectos contemplados, apenas o projecto "Tamnar" da linha de transmissão eléctrica seria, prima facie, potencialmente benéfico para Goa, pois consoante o parecer oficial, essa linha irá ao encontro da altura em que a demanda energética terá chegado a um nível elevado. Deve-se, no entanto, enfatisar que esse benefício seria incidental, pois, segundo fontes peritas, esse projecto visa unicamente facilitar a expansão das redes versáteis de transporte hulhífero.

A crescente maioria de oponentes dos projectos refere indignadamente que dois dos projectos localizam-se no habitat dos tigres e que os projectos resultaram de uma avaliação mal elaborada de bio-diversidade e de uma falta de Avaliação do Impacte Ambiental (AIA). Faltou, asseveram eles, a verificação se essas avaliações haviam sido elaboradas devidamente baseadas na existência ou não duma bio-diversidade sensível nessa região.

Cientistas, naturalistas, conservacionistas, artistas estudantes e profissionais associados têm manifestado graves preocupações sobre o facto de que os dois projectos designados a atravessar o santuário de vida selvagem e o parque nacional tenham sido autorizados durante a pandemia de COVID-19 durante a qual era obrigatório o distanciamento físico e as restrições haviam sido adaptadas com o uso de tecnologia, resultando isto numa plataforma virtual para as autorizações, plataforma essa que não é vista como fazendo jus por não terem podido levar em conta todos os possíveis factores no processo da autorização.

Para se abrir o caminho para os três projectos de infra-estrutura, compreendendo o alargamento da linha férrea e da auto-estrada, bem como a instalação

da linha de transmissão eléctrica, receia-se que somente em Molém, as árvores a serem derrubadas totalizariam em dezenas de milhares, sendo que ela faz em grande parte duma floresta protegida e um corredor crítico de vida selvagem.

Se os temidos projectos forem executados não obstante a oposição do povo goês, não faltará quem questione o mérito da proclamada descolonização da sua terra. Sob o ponto de vista do meio ambiente, aparte a já referida ameaça à saúde e ao ambiente derivado da poeira proveniente da actividade hulhífera, o desafio de natureza populacional será inimaginável, pois o influxo do povo não goês tanto para a mão de obra como para as operações e manutenção dos projectos tenderá a ser de envergadura insuportável.

Portanto, nessa ordem de ideias, e visto desapaixonadamente, Goa, cuja população compunha-se quase exclusivamente de nativos goeses, está, desde 1962, a ver a sua transformação inexorável e diluição étnica em consequência do influxo do povo do resto do subcontinente. O património do goês está a ser crescentemente sujeito a decisões caprichosas e irrazoáveis fora do seu controle e fora da sua própria jurisdição.

Os grandes projectos de infra-estrutura nos quais já me debrucei atrás sobrepujam o nosso pequeno e frágil torrão e, se levados a cabo não obstante as grandes manifestações de oposição ora em curso em Goa inteira, acabarão um dia por colocar os goeses na lista da IUCN das espécies sob ameaça de extinção, não devendo esta catástrofe demorar muito em fixar o último prego no caixão de Goa do último gôes.

Quo vadis, Goa? Extinctionibus?

Notas biográficas | Biographical Notes

Alvito (oficialmente Álvaro) Peres da Costa nasceu em Curtorim em 1944, e cresceu em Margão onde fez os estudos de liceu no Externato Liceal "Abade Faria". Com a mudança do regime em Goa em 1961 e a consequente introdução da educação anglófona em Goa, ingressou no Chowgule College (então sob a égide da Universidade de Bombaim). Com a coincidência desse seu período académico com o turbulento período da campanha dos inimigos de Goa para integrar o território no Estado vizinho de Maharashtra e de suplantar o Concanim - a língua materna dos Goeses – em favor do Marata, participou activamente no movimento da oposição, às vezes emblematizado no partido politico de Goeses Unidos. Finda a sua formação académica, emigrou para a Austrália onde adquiriu o grau de Administração de Empresas, simultaneamente seguindo uma carreira de técnico numa empresa governamental encarregada de promoção do comércio externo. Embora fora de Goa, tem mantido interesse íntimo nos assuntos goeses, participando às vezes como membro do conselho administrativo do grémio étnico dos Goeses em Sidney, Austrália, não deixando de visitar Goa todos os anos por períodos demorados.

Alvito (officially Álvaro) Peres da Costa was born in Curtorim in 1944. He grew up in Margão where he studied at the high school at Externato Liceal Abade Faria. With the change of regime in Goa in 1961 and the consequent introduction of English-medium education system in Goa, he joined Chowgule College (then affiliated to University of Bombay). During this period of his academic life that coincided with the turbulent times when anti-Goan forces sought to integrate the territory in the neighbouring state of Maharashtra and to replace Konkani, the mother tongue of the Goans, with Marathi, he actively participated in the opposition movement, sometimes symbolized by the political party of United Goans. At the end of his academic training, he migrated to Australia where he acquired the degree of Business Administration and simultaneously pursued a career as a technician in a State-owned enterprise in charge of promoting foreign trade. Although away from Goa, he has maintained an intimate interest in Goan affairs, and is a member of the governing board of the ethnic Goan guild in Sydney, Australia, and visits Goa every year for prolonged periods.

Unhealthy, unsustainable development killing Goa and Goans

Desenvolvimento insustentável e nocivo matando Goa e os goeses

Joe D'Souza

University Professor (retired) and an Environmental Activist, Goa

Professor Universitário (reformado) e Ativista Ambiental, Goa

Abstract
People must realiza that the current government, at the Center and particularly in Goa, has starved universities and research institutions of the much needed research project funding.

Resumo
As pessoas devem perceber que o atual governo, no Centro e particularmente em Goa, privou as universidades e instituições de investigação, do financiamento de projetos tão necessários.

Since the liberation of Goa in December 1961, successive governments have never ever understood the vital strengths and the core competence of Goans. The political class, in power over the last 60 years, never understood fully or exploited holistically the richness of Goan biodiversity and the bounties of Goa's ecosystem. Neither did the Goans react and revolt over the wayward march of the powerful political class, who were led by the economic mafia of that period, capable of manipulating Goan voters and the electoral results to their "vested interest". This malaise of "bad governance" of Goa is still a sad reality even today.

Goan politicians, from 1979 to 2019, and those of us, Goans living in Goa, during this period, are the main culprits of the decay and degradation of Goa over the above period.

May I recall the bus owners lobby, the natural resource exploitation lobby, the real estate sharks, those involved in planning of mega housing projects, hotels and gated complexes, the casinos lobby, the coal handlers, the drug mafia infesting our coastal dishing out alcohol laced with drug, supported by loud and deafening musk, have all in all destroyed Goa and devastated the Goans. Volumes can be written over how Goa is facing its ultimate doom due the combined ill effects of menace created by all the above enumerated factors. However, I will exclude mining, transport, real estate destruction of aquifers and forest mega projects, polluting industrial estates,

weakened agricultural development and unscientific growth of tourism in Goa for subsequent essays and concentrate solely on Mandovi and Zuari river pollution and destruction, which thus is denying the future generation of Goa, the goodness of our rivers but also denying our children the richness of the fascinating marine resources and genetic biodiversity for eternity.

We, as children, were fortunate to be able to take a dip in our sacred rivers. In the seventies and up to 1990, River Mandovi was brimming with aquatic life. We could see, children swimming across from Betim to Panjim. It was pleasant, refreshing and exhilarating. The healthy Mandovi gave rise to healthy Goans all before our "dazzled eyes". Let alone the tasty rock dwelling, fish, there were crabs, oysters, mussels, clams and prawns. Goa in general, and Panjimites were able, to consume, fresh, nutritious bounties from both our estuaries. Sadly, Goans have allowed the Captain of Ports (CoP) Goa's prime accused, for killing Mandovi and denying Goans of marine resources and omega fatty acids and healthy oils. CoP is the main destroyer of Mandovi river front and the decay and deterioration of all the Goan rivers.

Since I am focusing on the lifeline rivers of Goa - the Mandovi and Zuari, I will leave the rivers --Tiracol, Chapora Mapusa, Sal, Talpona, and Galgibaga -- with their tributaries for yet another presentation. Today Mandovi river is laden with sewage and floating faeces. Ever since the casinos and cruise boats have laced our rivers, specifically the Mandovi.

The CoP, like a headless jumping chicken, has been thoughtlessly issuing licences, without giving any consideration as to how, due to his negligence, central Panjim is in chaos. Naturally, we do not get a Smart Panjim as casino goers and cruise boat revellers, do not carry their garbage in their pockets but dump it into the Mandovi and across the streets of Panjim, thus foul odours, from open urination, defecation and the dumped garbage, attributed primarily to the negligent ways of CoP and the BJP politicians certifying these "floating satanic vessels" and destroying the river front systematically and regularly.

Indeed, Goa State Pollution Control Board only blesses these irregularities by allowing sewage tankers to load, a portion of the sewage and discretely discharge it in St Inez creek. What is appalling is the frightening announcement made by the CoP. They have understood fully that the people of Panjim, and of Goa in general, are the least concerned about the

Figure 1. Mandovi river side construction (photo: Joe D'Souza)

Figure 2. Garbage along the Mandovi river side (photo: Joe D'Souza)

growing cases of cancer, skin infections and enteric ailments. Hence CoP, like Nero, has proposed an Rs 28 crore building right in front of the Pantim jetty, thus catalysing the' destruction of the jetty

CoP has allotted the spacious public space; be it in the building which houses the public centric fisheries department to the casino lobby.

Today, Goa is extremely rich in pseudo green environmentalists or extortionists. We have in Goa an acute shortage of trained, working scientists, specialised in field and laboratory-oriented research programmes.

This is extremely relevant, as scientific data is vital to nail down the guilty, responsible for the destruction of Goa through scientific publication in science journals, which courts in India would accept and nail the guilty plunders of Goa.

People must realise that the current governments at the Centre, and in Goa particularly, has starved Universities and Research institutions of the much-needed research project funding. The conducting of Environment Impact Assessment studies is non-existent in Goa and faulty projects are bulldozed into this fragile ecosystem. The research studies of apportionment of pollutants carried out by IIT, Mumbai is a great sham. The coal polluters and IIT students have worked in tandem to ensure a clean chit is furnished to the coal handling process.

Briefly, the studies were carried out when coal handing was at the grinding halt at a time when the weather was calm and the winds moving landwards was absent How can we apportion pollution in the absence of the coal handing? GSPCB has sold Goa's interests to mega coal handlers.

Do we have a single research publication to justify the authenticity of GSPCB, through publications in scientific journals? Today Goa is like the kingdom of the blind, with one eyed jack, who poses as a king.

Wake up Goans before it is too late!

Notable marine rejuvenation during lockdown

Notável rejuvenescimento ribeirinho durante o confinamento

Paul Fernandes

Goa

Former Chief Reporter of the Goan edition of The Times of India.

Foi Chefe de Redação da edição goesa do Times of India.

Abstract
Nature has been in a healing mode in the past few years. In the rejuvenation of riverine biodiversity a few species of shellfish have resurfaced in big way.

Resumo
Nos últimos anos, a Natureza tem estado a autorreparar-se. No processo do rejuvenescimento da biodiversidade ribeirinha, algumas espécies de crustáceos têm reaparecido em grande força.

Goa's rich shellfish biodiversity witnessed a heartening resurgence last year, as closure of mining activity and barge transportation in some rivers allowed nature some time to heal the wounds of the polluting industry.

In a development that warmed the cockles of nature lovers' hearts, a few spots in estuaries and riverine water bodies turned into a buzz of activity. Local fishermen and others extracted large quantities of tisreo (clams), kube and kalvam (edible oysters) – a few of the common bivalves – after many years of famine due to impact of intense mining and other forms of pollution in rivers.

The marine biodiversity hotspot of Zuari, especially Chicalim, Quelossim, other areas of Mandovi river as well as Betul in south Goa were some of the riverine belts that saw shellfish being harvested by locals. The abundance of tisreo and kalvam in Chicalim, rare finding of long disappeared chuddio (a type of fresh water mussel) in Quelossim and highly threatened species of kalle kube in other places were highlights of a notable rejuvenation in 2020.

In Quelossim, a linear village along Zuari river bank, villagers were delighted when they found, though in small quantities, the long-vanished chuddio in the mangrove areas. The unique cylindrical-shaped mussel – the green mussels are broader – could be mistaken for a chocolate. But like many other lesser-known shellfish species, it hasn't yet been properly documented. A mature adult can grow up to four inches long.

Figure 1. Woman with child collecting clams.

Goa's rivers and estuaries have a few hundred species that are facing severe threat from exploitation and pollution. "A detailed list [of shellfish] may not be available. We only know more about commercially-important species," said Baban Ingole, retired chief scientist, biological oceanography, National Institute of Oceanography (NIO), Dona Paula, said.

But Goa could have in its waters over 50 bivalves and more than 100 molluscs, which include prawn, lobster and crab. Many of them are not available in their usual hotspots, according to fishermen.

Downstream of the Zuari in the Chicalim-Sancoale belt, the bay was a focal point for fishermen, raiders,

Figure 2. Tisreos from Chicalim Bay.

activists and law enforcers during summer months. A bumper crop of clams and oysters lay on the river bed. A few species of fish seen less in recent years were also sighted in the waters. One of them – striped eel catfish (Plotosus lineatus), a look-alike of catfish – caused a stir, locally. Villagers said that they had not seen this in recent years, though across the Zuari in Naushi, their counterparts claim they find it, not regularly, in small numbers.

This catfish called koddomb has a painful sting but is a delicacy. "Cooked on a hay fire in a banana leaf, it is very tasty for some, tastier than catfish," Silvester D'Souza, chef-cum-restaurateur said.

To the villagers' delight, a local fisherwoman also extracted kalle kube after some years in the bay at low tide. The mud clam is generally restricted to mangrove habitats. "Apart from being edible, it has antiviral property and NIO has patented it," Ingole said.

These marine pop-ups in the Chicalim bay – better known as a habitat of the highly endangered window pane oysters (menddio) – indicated an encouraging rejuvenation of shell fish species. However, the prized bivalve was missing, indicating follies of indiscriminate extraction of even its brood stock.

River Zuari at its widest point before debouching into the sea itself is a fish biodiversity hotspot. And here on its southern banks, nature's healing touch laid a bumper crop, albeit a free booty to be harvested, as in the past. In covid's dark phase with lockdown restrictions, raiders were ready to break rules to do it.

But Chicalim's biodiversity management committee (CBMC), headed by Rui M Costa Araujo, realizing the grave blunders of the past, alerted the police to halt the plunder. To some extent, they managed to keep them at bay, but free booters still managed to carry away bags, sacks and buckets filled with the shellfish. In Sancoale, hordes of people, arriving even in bigger vehicles, scooped massive quantities of oysters (kalvam), and did not even spare the hadd'dde (mother shells). The oysters are to be extracted in situ.

The oyster shells resemble rock pieces but consist of lime (calcium carbonate), hardened over the years. "The mother shells live or dead are hosts for the floating oyster larvae (spat) to settle down and grow. The spat prefers the mother shells, which are very

Figure 3. Tisreos from Chicalim Bay.

essential for their growth, or else there will be no fresh recruitment next year," Ingole said.

In a novel experiment, CBMC activists and volunteers even collected and put back hadd'dde discarded in various places back into the bay.

"The depositing of shells is likely to help rejuvenate the water body and the marine life of the area," said Cyril Fernandes, who kept vigil and contributed to the conservation effort.

Will this facilitate the nature-initiated rejuvenation or will the damage due to unsustainable practices deal another lethal blow? For the first time activists rose against unregulated harvesting of marine resources in Chicalim belt. In Siolim, a bumper crop of green mussels more than a decade back saw locals wiping it clean. Only time will tell if this was another blunder…

Figure 4. In the rejuvenation of riverine biodiversity a few species of shellfish have resurfaced.

Biamaria

Pseudónimo de Maria de Jesus Nunes, Portugal
Notas biográficas no fim

Maria de Jesus Nunes's pseudonym, Portugal
Biographic notes at the end

GOA

Adeus Goa terra querida
Que um dia já foste minha
E logo aprendi a gostar tanto
É como o fado de Coimbra
Que na hora da despedida
Tem sempre mais encanto

Lembrarei com tanto carinho
Os que escreveram esta história para mim
Abriram o caminho para eu passar
Hoje em Margão
Amanhã em Panjim

Paisagem deslumbrante
Gente linda, inteligente
Simples, erudita e amorosa
Perfume e sabor de caril
De jasmim e rosa

Senti os meus olhos molhados
Ao beijar esta terra sagrada
E ouvi baixinho o meu pranto
Porque sei que na hora da despedida
Uma lágrima por Goa
Tem muito mais encanto

Deixo como Vasco de Gama
Todo um passado
E um amigo
Mas tu cabes dentro do meu peito
Goa…vou levar-te comigo

Biogaphic notes | Notas biográficas

Maria de Jesus Nunes escreve sob o pseudónimo Biamaria e pertence à Associação Portuguesa de Poetas. Nasceu na Guarda em 1951, viveu alguns anos em Paris e atualmente reside em Sintra, terra tão amada pelos Poetas. Os seus temas preferidos são o amor, as pessoas e a natureza.

Maria de Jesus Nunes writes under the pseudonym Biamaria and belongs to the Portuguese Association of Poets. She was born in Guarda in 1951, lived for a few years in Paris and currently resides in Sintra, a land so loved by the Poets. Her favorite themes are love, people and nature.

Raiturchi siminar dhormik daiz samballta

Seminário de rachol salva património religioso

Br. Franky Fernandes

Diaknachi Chalu Akarnni, Gonvllik Vidyamondir Bhag. Pio X, Pornnem-Goy, hangasor korta

Frequenta o curso de Formação Contínua para Diáconos, no Instituto Pastoral Pio X, na Velha Cidade de Goa.

Is pursuing Ongoing Formation of Deacons at Pastoral Institute St. Pius X, Old Goa.

Resumo em português por Óscar de Noronha

Summary in Portuguese by Óscar de Noronha

Raiturchi Siminar hi Gõy mha-dhormprantachi vhoddli siminar. Sotravea xekddeant, Jezuit padrini bandil'li hi purvil'li bandavoll girest itihasant ani daizant dattlea. Hea ghorant axil'lem daiz bhov moladik ani toknnai korpa sarkem asa. Zori tornnatteank akarnni diun iadnikponnank toiar korpacho ticho mukhi vaur tori hea ghorant axil'lem mannkam-motiam sarkem dhormik daiz samballunk ticho proitn chaluch asa.

Hea siminarichea ghott-datt vonttincher xekddeam adim pitarlolim moladik dhormik chitram asat. Chodd moladik ani girest orthan vornnilolim him chitram polletoleanchem mon bhuloitat ani monant vicharancheo zhori futtoitat. Veg-vegllea vixoiancher him chitram toiar keleant dekhik Povitr Pustokantle dekhave, bhagivontancheo protima, Kristi dhormachi xikvonn, Gõyche patriark, dhormik sonvsthanche sthapnar, adi. Hea chitram modem kaim Renaissance kolakar dekhik Rubens, Raphael, Michelangelo, Caravaggio, hea mha-mon'xeanchim chitram asat. Toxench, Gõycho namnecho kolakar Angelo da

O edifício do Seminário Patriarcal de Rachol da Arquidiocese de Goa, construído pelos jesuítas no século XVII, guarda um precioso património. Em algumas das suas robustas paredes encontram-se pinturas que retratam cenas bíblicas, a vida dos santos, e elementos da doutrina católica. São reproduções de quadros de artistas renascentistas: Rubens, Rafael, Miguel Ângelo e Caravaggio.

Outras pinturas dizem respeito aos Patriarcas da Arquidiocese e a fundadores de ordens religiosas. Vêem-se também obras de Ângelo da Fonseca, conhecido como o "Pai da Arte Cristã Indiana".

Trata-se de mais de 150 pinturas executadas por artistas locais entre os séculos XVII e XX, em três formas: frescos, telas e óleo sobre madeira.

Por falta de recursos humanos e financeiros, essas pinturas foram deteriorando ao longo dos tempos. A partir do ano de 2017, graças à iniciativa do Reitor Dr. Padre Aleixo Menezes e à boa-vontade de Caterina Goodhart, directora da Escola de Conservação de Quadros e Molduras, de Londres, vários goeses e

Fonseca zaka sonvsar "Bharoti Kristi Kolecho Fuddari" mhunn vollkhota tachim amche Bharoti sonvskrutaye pormonnem sador kel'lim chitram siminaricheo vontti nettoitat. Sotravea tem visvea xekddeam modem, sthanik kolakarani toyar kel'lim, sumar ekxem-ponnasam voir axil'lim him chitram, tin toreni polleunk mell'tat: kaim vonttincher, her lugttacher ani thoddim lakddache folliencher.

Durdoivan, tatuntlim kaim chitram tempa pormonnem bigddun gelim. Oxem novean zaunchem nhoi ani pillgank hem amchem girest dhormik daiz polleunk mellchem hea havesan hea ghorachea vhoddilan, Reitor Padri Aleixo Menezes, hannim hea ghorant axil'lem daiz samballunk, hea vorixtt vaurak khand marlo. Tache he bore ievzonnenk Caterina Goodhart, The London School of Picture and Frame Conservation hatunt vavurpi rokxok, Arsbispachea ghorant, Ponnje, chitram samballchem margdorxonn ditana bhettli.

Caterina Goodhart Gõyant ievunk ani chitram punorsthapnacho vaur korpa fattlean ek karonn asa. Caterina Goodhart kaim vorsam fattim Gõyant bhonvddek ail'li. Gõychea igorzani bhett kortana Gõychem dhormik daiz beporvayen piddear zata tem polleun khub dukhovli. Hea vorixtt daizacho samball korunk ani Gõykaram modem tanchea girest daizacho samball korunchi zagrutai haddunk tika dislem. Igorjechea fuddareani ticho ho husko vakhannlo ani chitram punorsthapnachi kariavoll hangasor suru korunk apovnnem dilem. Gõychea dhormprantachea sohobhageliponnant tinnem ho udartayecho prokolp, Restorers without Frontiers 2015 vorsa London asa te bhaxen Gõyant suru kelo. Purvil'lim chitram ani imaji favo ti pod'dhot vaprun koxim samballunk zatat, tem xikunk tinnem Gõykarank ulo marlo.

Hem chitram samballchem margdorxonn Ponnje ditana, Raitur Siminaricho vhoddil, Padri Aleixo Menezes, zo svota ek kolecho mogi zaun asa, tannem Caterina Goodhart haka Raitur Siminarint axil'lim chitram samballunk adar maglo. Caterina Goodhart hinnem vhodde khuxen hea uleak svikar dilo ani rokddoch ho vaur aplea hatant ghetlo. Chitram samballpache rokxok Gõyant naxil'lean him chitram bigddun vetalim tankam atam duta sarkea Caterina Goodhart hichea hatantlean ek novo jiv mell'lo. Hea

Chitr 1. Mari Magdalenachem punorsthapon kel'lem lakddavelem chitr | *Pintura sobre madeira restaurada, de Maria Madalena, a Arrependida.*

estrangeiros por ela treinados, ajudaram a restaurar as obras de arte, no âmbito do projecto intitulado "Restauradores sem fronteiras", iniciado pela profissional londrina.

Até hoje estão restauradas as seguintes pinturas e imagens:

- *Retratos dos Patriarcas Mateus de Oliveira Xavier, Teotónio Vieira de Castro, José da Costa Nunes e José da Vieira Alvernaz;*
- *Tela da autoria do general José Francisco de Assa, a qual retrata o Rei Dom Sebastião, que facultou a construção do Seminário;*
- *Uma outra, setecentista, representando a levitação de S. Francisco Xavier, no acto de administração da Sagrada Comunhão;*
- *Retratos de Maria Madalena, Santo António e o*

Chitr 2. Caterina Goodhart chitr samballpacho vaur kortana dista |
Caterina Goodhart realiza restauro em tela.

ghorantlim kaim chitram bigddun vochunk anink ek karonn mhunnllear arthik oddchonn. Vhodde fikirin 2017 vorsa suru kel'lea hea vaurak aiz ies mell'lam.

Caterina Goodhart hannim proxikxonn dilolea Gõykar ani her videxi rokxokank gheun aiz meren jim chitram Raitur Siminarint samballeant tim mhunnllear lugttacher chitrailole Gõyche Patriark Mateus de Oliveira Xavier, Teotónio Vieira de Castro, José da Costa Nunes ani José de Vieira Alvernaz. Him chitram dhovi zalolim, pinzlolim ani dhul'leant bhorlolim.

Toxench, anink eka dusrea vhodd chitracho samball kelo tem mhunnllear Purtugalachea razachem, Dom Sebastianv, hachem chitr. Hea razan Raiturchi siminar bandunk arthik modot kel'li. Hem chitr 1892 vorsa Gen. José Francisco de Assa hannim pitarlolem ani aiz Reitorachem sal soboita. Voznnant tem pinzlolem, dhul'leant bhorlolem ani bigddun vochpachi gombhir

Menino Jesus, em estilo flamengo.

As obras do Seminário não só valem em si mas também por serem trabalhos de artistas locais. Reforçam a história e identidade artística do território, além de serem um óptimo meio de transmitir a Fé. Nas palavras do padre Victor Ferrão, professor do mesmo seminário, são elas uma "imagem do céu na Terra" e constituem uma "Bíblia visual" nas paredes.

poristhiti nirmann zatali. Punn mhenotin hea daizacho samball zalo.

Gel'lea vorsa anink eka oprub chitracher vaur kela tem mhunnllear, Gõycho Saib, Sam Francis Xavier-achem chitr. Hea chitrant Bhag. Francis Xavier komunhanv dita astana tachi dhortorer thaun ubarnni zata ho dekhav pitarlolo asa. Sumar ottravea xekddeantlea hea chitrachi poristhiti khub bigoddloli. Tachi punorsthapna korunk sumar don vorsam laglim. Punn jednam tem novean vontticher umkollailem tednam ek chodd molachem ani mhotv axil'lea daizacho samball zalo mhunn soglleank anond zalo.

Toxench, lakddacher pitarlolea kaim Flemish chitrancho samball kela, tim mhunnllear, Mari Magdalenachem, Bhag. Antonichem ani Menin Jezuchem chitr. Tea bhair anink her dusrea chitrancho salvar koruncho proitn chaluch asa.

Him sogllim chitram dhul'lo, varnish, toxench gom, nove rong ani xivonn maril'li kaddun tea bhair burak poddil'le bhorun ani nazuk zal'lem lugott ghott-mutt korun samballeant. Favo te vidnianik upai ani vaporloli pod'dhot kaddpachi prokria vaprun, adim je bhaxen chitr axil'lem toxem kelam.

Ho mhenoticho vaur zal'lean dhor eka chitracho samball korunk kitlech mhoine ani kaim pavtt voros laglem. Punn ho mhenotin ani duddu korchun kel'lo vaur khub faideacho aslo, karonn hea vorvim Raiturant axil'lea Gõychea dhormik daizachi rakhonn zali. Him chitram khub molachim asat, kiteak poile suvater, dhor eka chitrak kola ani itihas asa; dusre suvater, tim Gõykaranich chitarleant ani tatuntlean Gõycho itihas ani osmitayecho prochar zata; ani tisre suvater, choddxim chitram Kristi dhormacher adarleant mhunnttoch bhavarthachi vollokh tatuntlean dakholl zata.

Raitur siminarichim chitram"sorg dhortorer dakhoitat" oxem hea ghoracho ek xikxok Padri Victor Ferrão boroita. Hea ghorant Povitr Pustokachi ani Dev-xastrachi xikvonn padri zaunk sodtoleank mell'tta khori punn konnui hea ghorak bhett korta ani tichea lambdik corridor-ani cholta tednam hea chitram vorvim bhavartacho ani sorgimchea voibhovacho onnbhov tankam mellea bogor urona. Him chitram zaun asat vonttir pitarlolem Povitr Pustok. Hem sogott daiz amche fuddle pillgek samballunk hea ghorant vosti kortoleancho anvddo.

Chitr 3. Rokxok Dom Sebastianv hachea chitracher vavurtana distat |
Restauradores a trabalhar na tela de Dom Sebastião

Raiturche siminarint nhoich sonvsarak bhagivont padri, itihaskar, pundit, vaidnianik, viakoronnkar, songitkar ani kaide korpi nirmann kele, punn Gõychem dhormik, somajik ani sonvskrutik daiz samballchea vaurantui tichem vortem iogdan asa. Ho punorsthapnecho vaur hea tichea iogdanank govai ani somazak sfurthi dita. Hea borea vaurak amcho sohokar ami diumia. Raiturant axil'lem daiz pillga-pillga meren pavum.

Chitr 4. Bhag. Francis Xavierachem punorsthapon kel'lem chitr |
Pintura em tela restaurada, de São Francisco Xavier, retratando sua levitação.

A TALE OF FORGOTTEN TIMES

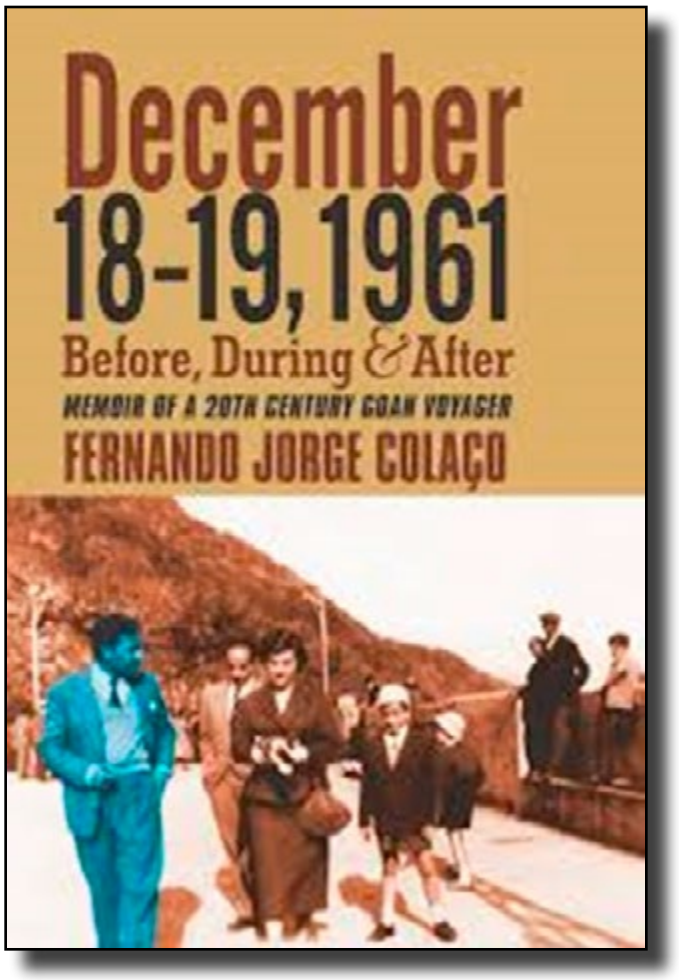
História dum tempo esquecido

Caetano Mascarenhas

Practising Lawyer, Raia, Goa

Advogado no ativo, Raia, Goa

December 18-19, 1961: Before, During and After – Memoir of a 20th Century Goan Voyager, by Fernando J. Colaço (Goa 1556, 2017)



It is said that there is nothing as poignant as witnessing the end of an empire. Goa was part of the Portuguese colonial enterprise since 1510 and, 450 years later, Dr Fernando J. Colaço, a distinguished Goan lawyer, was one of those who saw it finally collapsing right under his nose in 1961. In the book December 18-19, 1961: Before, During and After – Memoir of a 20th Century Goan Voyager he tells about the end of this era.

When the Indian Army rolled into the territory of Goa on 18 December 1961, many questions arose: was this military action purely a military conquest or did it have the moral sanction of majority of Goan people? If Goans were said to have been 'liberated' from oppression, were they afforded an opportunity to determine their future politico-legal status and capacity or were they to be given no choice being a subjugated people? Did the new Indian regime take into account that Goans had been free citizens of the Portuguese nation first by the Edict dated 2 April 1761 of Marquis de Pombal (the Prime Minister of Portugal) and then since the Liberal Revolution of 1820 (except for a brief interregnum of the Salazar dictatorship after 1930)?

These questions have therefore always been the elephant in the room. At last someone has abandoned his reticence and given utterance to the suppressed feelings. This has been done by Mr Fernando Jorge Colaço.

However, the main title of the book is misleading as the book is actually what its sub-title says it is, i.e. a personal memoir, only three chapters of which deal with the specific events and repercussions of the December 1961 events. This is all to the good, as the Author's life spans a historical period in Goa that has been rarely recorded in the first person. (The book does not mention the Author's date of birth. It appears to have been around 1930). The Author graduated in 1956 from Lisbon University and returned home permanently and took up a career as notary and advocate.

In brief historical interludes, the Author recounts how some supporters of Bernardo Peres da Silva (the first and only Goan to be appointed by the Portuguese government as Governor of Goa), were viciously massacred by Portuguese army officers at Tiracol Fort during their violent overthrow of Peres. The Author then segues into the origins and vicissitudes of the Rane community based in Satari and Bicholim and the incursions or banditry attributed to the men of the said community in the 18th and 19th centuries.

The Author makes a significant revelation that in the late 1950's a group of avowed Indian nationalists, represented by Pandurang Mulgaokar, Gopal Apa Kamat and Purshottam Kakodkar, had actually drafted and promoted a statute and pressed it before the Portuguese Government and the public, which proposed administrative and financial autonomy for Goa within Portuguese sovereignty. This scheme was rejected by the Minister for Overseas in Lisbon.

The Author devotes three chapters of the book to the historic events of 18-19 December 1961 in Goa and the events leading to this climax. He also alludes to the historical and legal issues arising from them. It is this matter that makes the book of seminal value.

It is a matter of historical record that the Portuguese possession of the territory of Goa ended in the evening of 19 December 1961 with Governor-General Vassalo e Silva signing the final instrument of surrender. The Author has investigated at great length exactly when and where this document was executed. Strangely, the original copy could not be traced. It appears from the data compiled by the Author that the most reliable version is the eye-witness account of freedom fighter Suresh Kanekar given in his book Goa's Liberation and Thereafter (2011) which records that it took place at 9.15 pm on December 19 at Alparqueiros Military Quarters, Vasco da Gama under the headlights of some cars. There is no photographic record of the event. The Author notes the extremely courteous conduct of Gen. J.N. Chaudury, Commander-in-Chief of Indian Forces towards Gen. Vassalo e Silva. The Author goes on to express the gratitude of all Goan people to Vassalo e Silva for having spared a military attack upon Goa at the cost of his own professional disgrace. The Author has also archived copies of many vital communications, letters, instruments, radio messages and even a pungent cartoon touching the events of December 1961.

One of the underlying and substantive issues relating to the Indian Army's take-over of Goa came to a boil on 10 January 1962 when the Military

Governor Lt. Gen. C.P. Candeth issued an infamous '24-hour ultimatum to the Judiciary' (including the Author) either to swear written allegiance to India or to be ejected from their posts. In explanation why no one opted to stand up to the 'ultimatum', the Author says: "We all loved (Goa) dearly". However, the Author himself drily records later that almost half of these 'lovers' emigrated from Goa within a year of this fiasco.

It is the view of the Author that the new Indian Administration as well as the Portuguese authorities were in breach of Geneva Convention in this respect, i.e. protection of 'public officials' of 'occupied territories'. It appears that this ukase of the Military Governor had actually been provoked by the unwillingness of a Judge to comply with his peremptory order to release two murder under-trials who the Military Governor considered to be political prisoners.

It is the opinion of the Author, based on the analysis of the Charter of United Nations and its various Resolutions pertaining to conflict between nations and decolonisation that Goans ought to have been given opportunity to express their views about the manner of their self-determination post-colonisation. He therefore questions not only the manner of Goa's annexation in December 1961 but also the ratification of this event by Portuguese Government in December 1974 without Goans having been represented at the table.

It appears from the book that it is far from true that the military take-over of Goa by Indian Army on 19 December 1961 was accepted as a fait accompli as far as future political status was concerned. There were vigorous attempts made in local press and in communications to Central Government of India to afford Goans the opportunity to express their opinions freely and fairly in line with international laws, norms and morality.

However, the reality is seen to have been that acts of opposition were few and confined to few upper-class, if intrepid, individuals. It does not appear that this political tendency which sought self-determination had any support from a substantial or assertive group of people. The reality was that the Indian military occupation was not resisted to any extent whatsoever, unlike, for instance, the Indonesian occupation in 1974 of East Timor (another Portuguese colony). The validity of Indian military invasion of territory of Portuguese-held Goa became a dead letter. Acquiescence trumped all legalities. However, the Author deserves enormous credit for being probably the only non-Portuguese writer to have recorded these facts for the edification of posterity.

One of the off-shoots of the incorporation by conquest of Goa into the Union of India was the enactment of Goa DD Evacuee Property Act, under which many persons of Goan origin were autocratically deprived of the use and even title of their immovable properties in Goa by the Custodian by terming them as evacuee properties. The Author attributes such odious conduct to the flawed understanding and position of Indian State with respect to the socio-political or legal-political status of Goan people after December 1961.

The Author writes at great length and with profusion of detail about his travels in Europe and meeting old friends (or their descendants) in 1983 and 1994. He also writes with great feeling about favourite Portuguese authors and their works. It is to be greatly appreciated (and an object lesson to Goans of his class and generation) that, although cut off from Portugal both physically and culturally in 1961, the Author continued to pursue his keen interests in Portuguese literature, art, drama and music.

The Author jubilates that Goans have soared over the social and political polarisation witnessed in the 1960s and embarked thenceforth on an egalitarian and progressive way of life. He remains highly optimistic about Goa's young people, its culture and its environment. His blood continues to boil with emotion for Goa. He has "a vision for India and its people; one of greater progress, moral and material, as an ethical State imbued with more equality and non-discrimination". He is happy "to have retained the values picked up at home and the ideals and dreams of youth".

The book remains an invaluable repository of historical facts and figures and information concerning legal institutions all of which are rarely found elsewhere. This book is a precious resource of 20th century Goan social and political history.

"History, Too, Forgets"

– laments centenarian poet and artist ALFREDO LOBATO DE FARIA, in a chat with **Óscar de Noronha,** on the monthly radio show Renascença Goa.

"A HISTÓRIA TAMBÉM ESQUECE"

– *afirma o poeta e artista centenário, ALFREDO LOBATO DE FARIA, em conversa com* **Óscar de Noronha**, *na rubrica mensal Renascença Goa.*

Use the following link to listen to the original interview in Portuguese on the YouTube channel of Renascença Goa:
https://www.youtube.com/watch?v=q3ylH2bkNzA

O.N.: *Mr Lobato de Faria, thank you for having us!... We cannot but notice the number of art objects surrounding you…. You are a real artist!*

A.L.F.: I don't deny that, but at the same time I don't wish to praise myself… Really, I do like art; it has been my passion.

O.N.: *Did you ever think of going to an art school?*

A.L.F.: Well, I couldn't. I wanted to become an artist, but didn't have the money. I studied pharmacy, and stayed on there…

O.N.: *But you still made time for art! It was your pastime…*

A.L.F.: Yes. That 'Last Supper' there was my last frame.

O.N.: *What was your magnum opus?*

A.L.F.: I painted 14 frames depicting the Way of the Cross. It meant wood work, canvas, paints, and all that. Fourteen frames isn't child's play!

O.N.: *Where are they now?*

A.L.F.: They are in the chapel of Nossa Senhora da Piedade, São Pedro. When I realized that the chapel didn't have the Via Crucis series, I gifted the frames. I don't know if they are still there… I don't say this because I did them, but doing fourteen frames wasn't easy…

O.N.: *But they remain preserved for posterity!...*

A.L.F.: Well, well, history also forgets…

Figure 1. The Last Supper by Alfredo Lobato de Faria.

Figure 2. Alfredo Lobato de Faria's house

Carnaval

O.N.: *We recently had the Carnaval in Goa… Any memories of the Carnaval of past years?*

A.L.F.: This is no Carnaval, nor were the earlier carnival [parades] the real Carnaval… The original Carnaval was bacchanalian. .. They would drink to the point of losing control of their actions… to the extent that Nero, who was a terrible emperor, banned it, for men and women would enter the parade almost in the nude, with only a fig leaf to conceal the genitals…

O.N.: *And what about the Goan Carnaval?*

A.L.F.: Ours is no Carnaval either… it's plain commerce. Just commercial publicity in the parades…

O.N.: *As far as I know, you were one of those who stitched costumes for the floats? Any recollections?*

A.L.F.: I was mostly the one making most of the costumes. I would sit down and keep stitching those costumes. My house would be strewn with rags. I was passionate about those things, their costumes, etc…

Panjim

O.N.: *Talking a little about Pangim: did you always live here?*

A.L.F.: No; I first lived in Ribandar, and then came to Pangim. When my daughter Maria de Fátima was in the third year of Lyceum, Ribandar felt a little far away. There was no public transport; and although I had a motorcycle, it wasn't good enough for three people. So I shifted to a house behind Fazenda.

O.N.: *Tell us something about personalities that you remember from your Lyceum days?*

A.L.F.: I had distinguished teachers. Prof. Leão Fernandes: he was knowledgeable and knew the art of teaching…. And then another teacher who would write on the origins of the language… he gave good lessons on the Portuguese language: Salvador Fernandes. Once he called me for a Latin lesson. I was weak. He looked at me and said, 'Oh, I understand why you are weak… You're wearing shoes with crepe soles. No stability.' Since then I started studying Latin, and he gave me 12 out of 20 marks, which coming as they did from Salvador Fernandes was a lot, like 20 marks from some other teacher. And after he retired, I wrote him a thank-you letter, for all that he'd taught us through newspapers and even over the phone… I would phone him sometimes… And that other one

was a savant, Egipsy de Sousa. He could teach any subject. He used to teach us chemistry, about gases, methane, the gases of the marshes, ethane, and all those bonds…. They were teachers who knew how to teach.

O.N.: *You were a regular contributor to* Heraldo*, weren't you?*

A.L.F.: I started a page in *Heraldo* under Dr António Maria da Cunha. Later, in *O Heraldo* under Prazeres da Costa, I started a page called 'Página dos Novos'. He was a very demanding person. He would immediately strike off… but he was truly a writer. He would take his pen and write, write and write… And then came Carmo Azevedo, who reviewed my book, *Sombras*…

O.N.: *That's right! We have to talk about your book of poems, titled* Sombras... *Why 'Shadows'*?

A.L.F.: Why? Because everything was full of shadows then, there was no joy; everything was dark, hence mine was a book of shadows…

O.N.: *Who did the cover?*

A.L.F.: I painted the cover depicting a harp and a woman…

Family

O.N.: *Mr Lobato de Faria, could you tell us a word about your family, please!*

A.L.F.: Lobato de Faria is an illustrious family. I don't say this because it's mine. The family belongs to the nobility and founded the *morgadio* of Nerul, the first *morgado* being Manuel Freire Lobato de Faria, who came to Goa in the 17th century. Nerul belonged to him. He made history! Imagine, he caught Arya, who was a bandit that would infest the areas of China and Goa, and nobody could catch him. He caught him, handcuffed him and sent him to Portugal. I belong to that noble family.

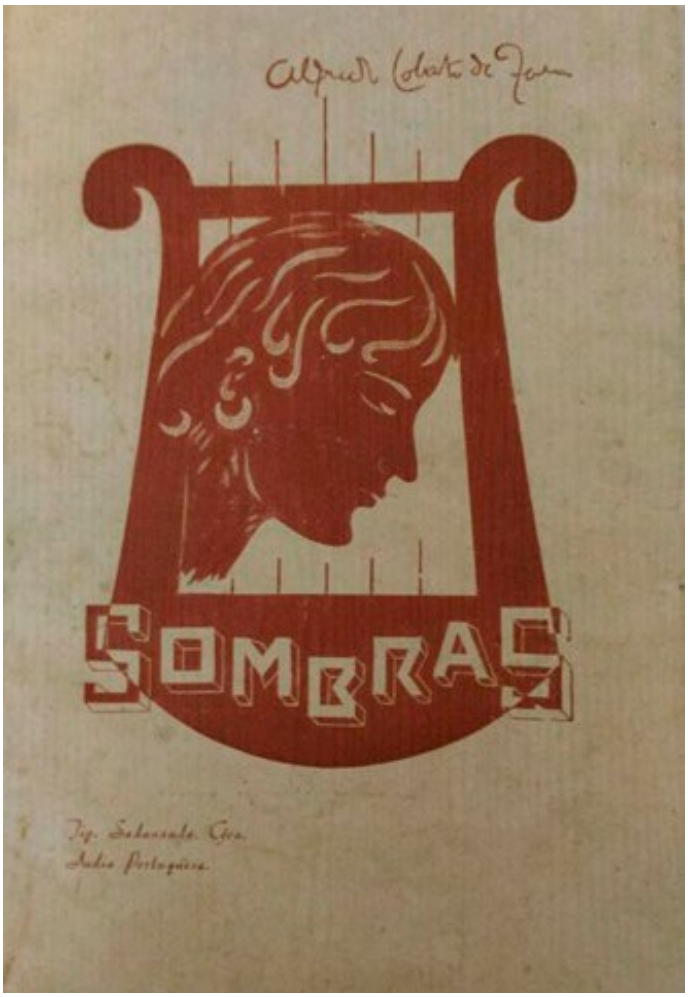


Figure 3. Book of poems "Sombras" by Alfredo Lobato de Faria.

O.N.: *So, later, the family settled in India…*

A.L.F.: Yes. Since then it has been living here. He was a nobleman and *fidalgo cavaleiro* (knight) of the Royal House who had blood relations with Nuno Álvares and King Dom João I! Well, today … I could still use my coat-of-arms, which I have, but…

O.N.: *It's a well known family…*

A.L.F.: And that lady in Portugal…

O.N.: *You mean Rosa Lobato de Faria, writer and actor, belongs to the same family…*

A.L.F.: Yes. She is from another branch. He was supposed to be sterile, but had 7 children and

Figure 4. Alfredo Lobato de Faria's Family.

proceeded to different places. One of them remained in Portugal, and Rosa is from that branch.

Centenarian

O.N.: *Mr Lobato de Faria, now that you've touched 100, what thoughts are uppermost in your mind?*

A.L.F.: My dear friend, whoever has crossed 100, what else should he expect?... I would say I am happy with my God and with friends. I thank God for my family…. What God did was something very special. He handed life to humanity and He remained above. Indeed, that was the best thing He could do: offer His own life for humankind.

O.N.: *Mr Alfredo Lobato de Faria, you are a man of faith. You've lived to be a hundred, in faith. You are now surrounded by love and care from your daughters, four grandchildren and seven great-grandchildren. You've lived your life all the while helping to improve other people's life. I thank you for your hospitality and bid you goodbye, wishing you good health and happiness. Thank you!*

A.L.F.: Thank you!

Mr Alfredo Lobato de Faria passed away two months after this interview, at the age of 101 years. He lies buried in the cemetery of St Agnes, Panjim

Rehabilitated cross

Cruzeiro restaurado

Last October, in the village of Raia (Salsete district), during the Covid19 pandemic crisis that also hit the Goan territory, many inhabitants of this village began to ask for divine protection, next to a monument, a stone cross, erected in memory of the victims of the Spanish Flu.

No passado mês de Outubro, na aldeia de Raia (distrito de Salsete), durante a crise pandémica de Covid19 que também atingiu o território goês, muitos habitantes desta vila começaram a pedir proteção divina junto a um monumento, uma cruz de pedra, erigida em memória dos vítimas da Gripe Espanhola.

Figure 1. Cross before and after the rehabilitation |
Cruzeiro antes e após a reabilitação.

About a century ago (1918) that pandemic hit the picturesque village of Raia, causing many victims. According to the popular memory and records of parish books, the number of deaths recorded in that period was double. Thus, while in 1917 the number of deaths was 159 and in 1919 of 172, in 1918 it was 319.

At that time, a memorial was erected, which was quite degraded. Ms. **Margarida Távora e Costa**, businesswoman and owner of the "Nostalgia" restaurant sponsored the restoration of the memorial. In her words, "Faith without deeds is dead"

The rehabilitated cross, located in the square of the Church, became a place of prayer for devotees and a must-visit place for the invitees or transients of the village.

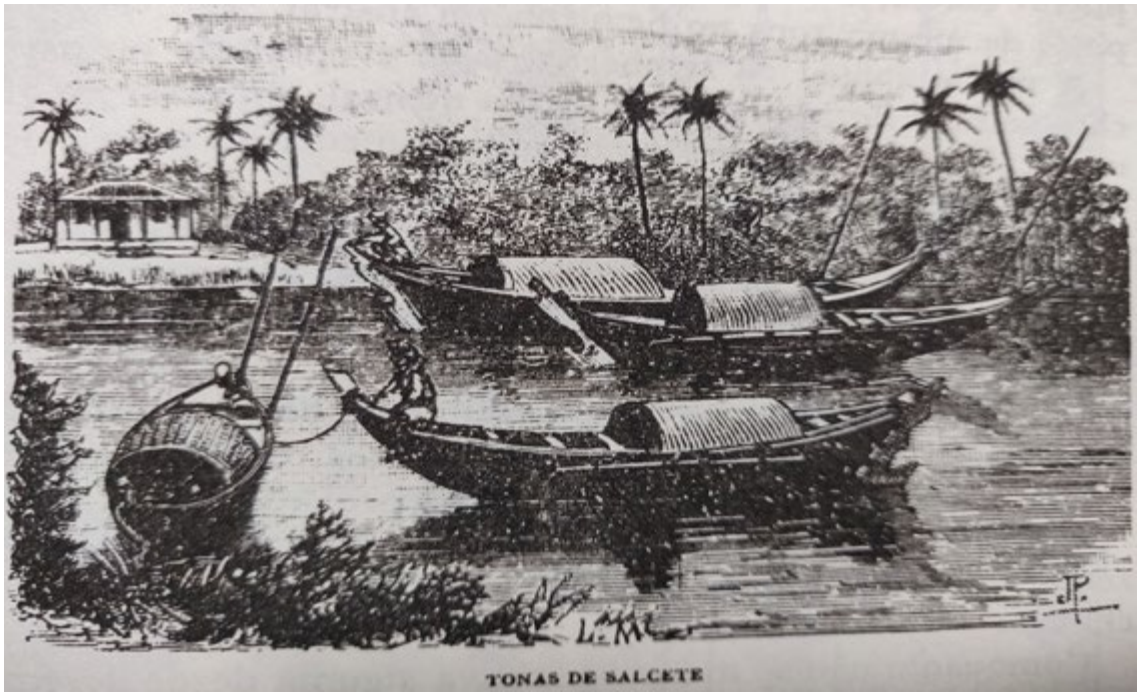
Há cerca de um século (1918), essa pandemia atingiu a típica vila de Raia, causando muitas vítimas. Segundo a memória popular e os registos dos livros paroquiais, o número de óbitos registados nesse período foi o dobro. Assim, enquanto em 1917 o número de mortes foi de 159 e em 1919 de 172, em 1918 foi de 319.

*Naquela época, foi erguido um memorial, que estava muito degradado. Dona **Margarida Távora e Costa**, empresária e proprietária do restaurante "Nostalgia" patrocinou a restauração do memorial. Nas suas palavras, "A fé sem ações é palavra morta"*

A cruz reabilitada, situada no largo da Igreja, tornou-se um local de oração para os devotos e um local de visita obrigatória para os convidados ou excursionistas da vila.

In Revista da Casa de Goa, 2020, II Series, Nº 7, pp. 49-50, the article "Reading breaks" is authored by "José Manuel **S.** Fernandes" instead of "José Manuel M. Fernandes"

*Na Revista da Casa de Goa, 2020, II Série, Nº 7, pp. 49-50, o nome do autor de "Pausas de leitura" é da autoria de "José Manuel **S**. Fernandes" e não de "José Manuel M. Fernandes"*



Tonas de Salcete (In: A. Lopes Mendes, *A India Portuguesa*, Imprensa Nacional, 1886)